



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



NADIEL CAVALCANTE DE SOUSA

**PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA
APRENDIZAGEM DO DISCENTE**

CAJAZEIRAS – PB
2016

NADIEL CAVALCANTE DE SOUSA

**PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA
APRENDIZAGEM DO DISCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato-sensu* em Planejamento e Gestão Escolar da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

S725p Sousa, Nadiel Cavalcante de.
Processo avaliativo de gestão escolar em prol da aprendizagem do
discente / Nadiel Cavalcante de Sousa. - Cajazeiras, 2016.
128p. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.
Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão Escolar)
UFCG/CFP, 2016.

1. Avaliação de aprendizagem. 2. Gestão escolar. 3. Programa
Primeiros Saberes da Infância. I. Lopes, Wiama de Jesus Freitas. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

BS/CFP/UFCG

CDU – 37.091.26

NADIEL CAVALCANTE DE SOUSA

**PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA
APRENDIZAGEM DO DISCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato-sensu* em Planejamento e Gestão Escolar da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Data da defesa: _____ de _____ de _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes

Examinador I - Prof. Dr. Rômulo F. Nogueira

Examinador II – Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes Campos

A Deus e a meus pais (*in
memorian*), porque quando TUDO
nos falha, eles não desistem de
nós.

DEDICO.

PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE

NADIEL CAVALCANTE DE SOUSA

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica de produção de uma sistemática de avaliação da aprendizagem discente junto à gestão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Antunes de Oliveira, no município de Santa Cruz – PB. Este é um estudo de conclusão de curso da pós-graduação *Lato Senso em Planejamento e Gestão Escolar* da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras – PB. Para a concentração do estudo, foi necessário realizar uma experiência pedagógica com intuito de analisar uma questão que envolvesse o exercício da gestão escolar. As informações iniciais para a construção da pesquisa foram coletadas por meio de dados foi utilizado o Instrumento que Analisa os Critérios da Eficácia Escolar (ACE). O instrumento objetiva-se em avaliar a qualidade da escola em conexão aos critérios designados como decisivos para o seu sucesso. Após fazer uma relação dos dados colhidos com as idas ao campo co ACE, pode-se perceber que os quesitos apontados no último instrumento influenciaram na sistemática da avaliação, dentre os critérios destaca-se: o ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a escola pesquisada trabalha com o Programa Primeiros Saberes da Infância (PIS) e pelo que foi visto, tal programa pode impossibilitar os professores da dinamização do seu fazer pedagógico, na construção do currículo, na atualização do PPP e no processo avaliativo. Conclui-se que a gestão escolar e os professores devem integrar-se a fim de construir uma dinâmica da avaliação condizente com o público que está sendo avaliado. É necessário notar a avaliação sobre uma ótica evolutiva e individual da cada discente. Tal realidade requer que os indivíduos que compõem essa escola sejam mais determinados a refletirem sobre as suas concepções de sistemática da avaliação, sobretudo, como uma ação complementar no processo de formação e desenvolvimento humano, na aquisição de objetivos que contribuirão, inclusive, para a ascensão do pensamento autônomo, crítico e intelectual dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Gestão escolar; Professor; Aluno.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço ao Senhor Deus por ter me dado à oportunidade de está vivo e ter realizado o curso, por me dar discernimento em minhas decisões e calma nas horas de aflição.

Aos meus amados pais (*in memorian*) que não estão mais nesse plano, contudo, eu sempre senti a presença deles me incentivando a nunca desistir. No início do curso meu pai ainda entre nós, sempre me acordava para não perder o transporte já com aquele café bem gostoso que só ele sabia preparar. Obrigado, meus anjos!

As minhas irmãs que sempre acreditaram na minha capacidade de garra e perseverança em estudar, sempre me apoiaram me dando suporte emocional estendendo-me as mãos sempre em momentos de turbulência.

Aos meus sobrinhos que sempre ao falar de mim se enchem de orgulho. Agradeço pelo respeito e pelas vezes que precisei e que estiveram presentes.

Agradeço ao professor, Wiama. Agradeço por ter aceitado a orientação, pelos conhecimentos passados, pela parceria no livro¹, pela disponibilidade de sempre me atender nas redes de comunicação, pela sua generosidade, gratidão e simplicidade. Em seu nome, agradeço aos demais professores da pós-graduação. Obrigado, a todos vocês, obrigado!

As minhas colegas de sala com as quais aprendi muito. Obrigado por me receberem de braços abertos e escutar algumas bobagens durante nossas aulas e almoços. Em nome de todas, saúdo Fabiana, que sempre em todas as atividades compartilhou os seus conhecimentos comigo, sempre foi além do que os professores pediam, pela sua competência, responsabilidade e ética. Parabéns, Fabiana! E que venha o mestrado!

Agradeço aos meus amigos, de modo particular a Vinícius que sempre esteve atento às minhas colocações em relação ao conhecimento adquirido no curso. Agradeço por sempre compartilhar comigo seus saberes, por nossas sentadas na praça de evento, por nossos açaís quase todos os dias. Obrigado!

Por fim, agradeço a meu amigo e vereador Cleber por ter ido todas às vezes durante o curso nos pegar em Cajazeiras. Em 2016, somos nós de novo! Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir mais esta etapa da minha vida. A todos vocês, meu muito obrigado!

¹ Título do livro: Gestão Escolar no Percorso Formativo: da Docência à organização do Trabalho Pedagógico
Editora: IMPRECE. ISBN: 978-85-8126-110-2

“Tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações (...) Receba essa herança, honre-a, acrescente a ela e, um dia, fielmente, deposite-a nas mãos de seus filhos”.

(ALBERT EINSTEIN, 2007, p. 98)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	14
2 SOBRE A OBSERVAÇÃO: ASPECTOS DE CIRCUNSCRIÇÃO.....	18
3 OFICINA QUE ANALISA OS CRITÉRIOS DA EFICÁCIA ESCOLAR – ANÁLISE DE DADOS.....	51
4 FILTRAGEM DOS DADOS.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICES.....	82
ANEXOS.....	115

INTRODUÇÃO

O curso *Lato Sensu em Planejamento e Gestão Escolar*² da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), Campus Cajazeiras – PB possui como requisito para a aquisição do título, a efetivação de todos os créditos dispostos nas disciplinas apresentadas em sua proposta curricular e no final do curso a realização de uma experiência pedagógica. Assim, para que se concluísse a especialização foi direcionado aos discentes a realização da experiência em uma escola da rede pública de ensino. De acordo com os cumprimentos estabelecidos pelo curso, escolheu-se para realizar a experiência pedagógica, a E.E.E.F. Prof. Nestor Antunes³, em Santa Cruz – PB.

A experiência consistiu em uma prática pedagógica, onde os pós-graduandos do curso teriam que escolher um mecanismo que pudesse analisar um objeto de estudo ao seu critério que envolvesse o exercício da gestão escolar. A seguinte pesquisa investigou um dos assuntos que é tratado quase que por unanimidade entre professores e pesquisadores da área educacional, como uma das questões mais difíceis e sobrecarregadas do processo educativo, a sistemática da avaliação da aprendizagem.

Faz muito tempo que se utiliza a avaliação na escola, porém, seu uso tornou-se mais evidente com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB)⁴, aprovada em 1996, onde se definiu a União como a responsável pelo encargo da avaliação educacional, como pode ser averiguado em seu Artigo 9º, Inciso VI: Assegurar processo nacional do rendimento escolar nos três níveis de ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996).

² O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em *Planejamento e Gestão Escolar*, foi aprovado pelo conselho universitário e câmara superior de pós-graduação pela resolução Nº 01/2014.

³ Para que o nome da escola fosse mencionado na pesquisa teve-se autorização de toda a equipe e comunidade escolar.

⁴ A Lei 9394/96 (LDB) traz em outros artigos informações sobre a avaliação: Art. 7º, inciso II: autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público; Art. 46º: A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação. § 1º Após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação a que se refere este artigo, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento. Art. 24, inciso I, letra c): independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino; Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Apesar das atribuições estabelecidas pela LDB, sobre o processo de avaliação, percebe-se que ainda hoje não se mudou muito em relação aos mecanismos usados no passado. Torna-se frequente ver docentes em sala de aula cobrar dos seus alunos a memorização de fórmulas, equações, regrinhas, e, ainda, crerem que, avaliar o discente denota a aplicação de provas, registrar notas, etc. A prova é o instrumento mais comum de avaliação utilizado pelos professores, esse mecanismo tem como principal finalidade averiguar erros e acertos dos alunos, não se atentando com o que ele verdadeiramente aprendeu durante o processo de ensino – aprendizagem.

Sobre a avaliação escolar, Sousa e Oliveira (2016) afirmam que é possível encontrar alguns desentendimentos quanto as suas aplicações, métodos, modo de constatar os resultados e outros fins. Devido tais problemas, a avaliação tornou-se objeto de estudo de muitos pesquisadores, como: Perrenoud (1999), Luckesi (1997) e Hoffmann (1993). Para os autores citados por último, a avaliação é uma ferramenta indispensável para um bom acompanhamento do processo educacional e para a dissolução de presumíveis problemas que venham advir no processo da aprendizagem.

De acordo com o exposto acima Luckesi (2002, p.33) explicita que “a avaliação é um julgamento de valor sobre as manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Adentrando ao contexto escolar, Caldeira (2000) reintegra

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma: está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 2000 p. 122).

Muitos mecanismos podem ser usados para verificar a aprendizagem dos discentes, desde as notas estabelecidas pelas avaliações externas, a percepção do professor ou o misto de todas essas ferramentas. Embora se use o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) ou IDEPB (Sistema Estadual de Avaliação da Paraíba) como indicadores que possam situar as escolas sobre a aprendizagem dos alunos, existem muitas críticas aos seus respeitos. Tais indicadores podem divergir em seus valores tornando ainda mais complicado quanto os seus benefícios para a compreensão sobre os níveis de aprendizagem que os alunos se encontram, é o caso recorrente desse estudo. Outros aspectos podem interferir também no processo de avaliação, como o planejamento, o currículo, materiais pedagógicos, estrutura

física, formação docente. No decorrer dessa pesquisa serão apresentados alguns desses fatores.

Para que se pudesse ajuizar sobre quais fatores interviu no processo de avaliação da Escola Nestor Antunes, o referente estudo realizou uma oficina durante o final do mês de maio e início de junho. A oficina possui um dos três instrumentos que consta no manual do PDE. O instrumento utilizado avalia as escolas em vários aspectos e, nessa pesquisa, destaca-se o *Instrumento que analisa os Critérios de Eficácia Escolar (ACE)*. Esse Instrumento objetiva em avaliar a qualidade da escola em conexão aos critérios designados como decisivos para o seu sucesso. Como o próprio nome indica, são critérios que, se atendidos, conformam uma escola eficaz. Dentre os critérios, didaticamente, existem sete grupos/quesitos: Ensino e Aprendizagem, Clima Escolar, Pais e Comunidade, Gestão de Pessoas, Gestão de Processos, Infraestrutura e Resultados.

Dentro dos sete grupos ou quesitos que estruturam o Instrumento que Analisa os Critérios de Eficácia Escolar (ACE), existem diversas características e, conseqüentemente, dentro dessas estão inclusas questões referentes ao objeto de estudo que nessa pesquisa se averigua, a avaliação da aprendizagem. Portanto, visto a possibilidade de investigação do referente tema de estudo por meio do Instrumento que Analisa os Critérios de Eficácia Escolar, no decorrer dessa pesquisa procurou-se responder a seguinte inquietação: de que modo os dirigentes escolares podem sistematizar institucionalmente uma prática de avaliação de aprendizagem eficaz?

Para que essa problemática seja respondida, é indispensável, de antemão, averiguar se o instrumento que adotou-se para a análise dos critérios de eficácia escolar e se as observações realizadas no campo foram capazes de subsidiar informações congruentes para responder ao questionamento da pesquisa. Sendo assim, quanto às observações, acredita-se que é impossível descrever todos os fenômenos da escola por meio desse procedimento, porém, o que foi ausentado pelo pesquisador foi complementado pelos profissionais que trabalham na escola por meio de entrevistas. Sobre o instrumento que Analisa os Critérios de Eficácia Escolar, nota-se uma magnitude nos fatores que estão presentes nesse mecanismo, no modo que considera os diversos aspectos que rodeiam a escola. Assim, o que não pode ser contemplado por meio das observações e entrevistas foi abordado no Instrumento que Analisa os Critérios da Eficácia Escolar, dessa forma, afirma-se que é possível responder a questão problema por meio dos mecanismos utilizados.

Pela quantidade de estudos que fala sobre a sistemática da avaliação da aprendizagem e pela gama de autores que investiga essa temática, percebe-se que essa questão não é uma

ferramenta muito simples de se solucionar, visto que muitos fatores podem influenciar positivamente ou negativamente sobre sua prática, por isso, faz-se necessário que novas formas de analisar a avaliação sejam estudadas e exercidas periodicamente nas escolas, assim, como fez-se nesse estudo que utilizou o Instrumento que Analisa os critérios de Eficácia Escolar. Caso isso aconteça, reflexos positivos referentes à avaliação serão percebidos nas escolas e o modo da sua sistematização irá beneficiar a maioria dos alunos que compõe a instituição de ensino.

Para sistematizar uma avaliação é preciso que as pessoas que trabalham nas instituições escolares possuam uma visão crítica reflexiva e percebam que os saberes adquiridos dentro das escolas não são instituídos somente pelas atividades que são realizadas no interior do local, mas também por práticas advindas do seu exterior, com pessoas de camadas sociais, culturais e religiosas diferentes. Então, a sistematização da avaliação não deve ser focada somente no modo mecânico de atribuição de notas por meio de provas, mas, por ações que estão presentes no dia-a-dia dos alunos.

Visto a implicação dos fatores externos na avaliação da aprendizagem, é preciso que a sua sistematização seja, também, convergente com os objetivos e metas estabelecidas no PPP e com Regimento Interno da escola (RI). Em questão ao currículo, é necessário que haja a flexibilização de conteúdos, e que os recursos didáticos sejam coerentes com a proposta pedagógica, é indispensável, acima de tudo que o foco do professor seja a aprendizagem do aluno. Muitas vezes observa-se reflexos negativos nos indicadores que avaliam a escola pelo fato de não tratar-se objetivamente com o que a escola pretende alcançar e, às vezes quando traça objetivos, os recursos pedagógicos não são coerentes com o que se quer ensinar.

Visto os vários contratempos elencados acima em relação à sistematização da avaliação, a referente pesquisa surgiu na intenção de analisar alguns fenômenos que implicam na sistematização da avaliação da aprendizagem e para explicitar quais critérios de eficácia apontados pela escola Nestor Antunes em Santa Cruz – PB pode influenciar nesse processo de sistematização. Além de apresentar esses fatores negativos, a pesquisa visa também propor soluções para o quadro apresentado.

Dessa forma, a referida escola foi escolhida pelo seu reconhecimento de tempo de serviço prestado a educação do estado paraibano, por sua importância no processo de formação dos filhos da cidade de Santa Cruz – PB e pela familiaridade dos pesquisadores com a instituição. Outros determinantes foram cruciais para a escolha da pesquisa no referente local, por exemplo, quedas consecutivas no IDEPB, pouca participação dos pais nas

atividades escolares e a ausência de integração entre a gestão e professores/funcionários/pais de alunos. Tal pesquisa procura ver a relação desses aspetos sobre o tema aqui estudado.

Outra questão que permitiu que a investigação fosse realizada na escola citada, ha qual se sugere ser uma das mais importantes, foi o fato de saber que desde a sua fundação até o presente momento, não se tem informações de que se houve a concretização e a aplicação de um instrumento que investigasse os reais motivos que contribuem para os insucessos da escola, principalmente referente aos mecanismos referentes à sistemática da avaliação da aprendizagem.

Assim, a presente pesquisa além de explicitar quais variáveis implicam na sistemática da avaliação da aprendizagem, possibilitando a abertura para uma gama de reflexões sobre os pontos negativos que foram apresentados pelo Instrumento que analisa os critérios de eficácia escolar, sobre como estes podem influenciar na aprendizagem dos alunos e na sistemática de avaliação.

Esse estudo permitirá que os professores façam ponderações sobre suas práticas dentro e fora da sala de aula, envolvendo seus métodos de ensino, sua colaboração na formatação do PPP, atualização do currículo, relação com a gestão escolar e os pais dos alunos e as relações desses aspectos na sistemática da avaliação da aprendizagem. Quanto à gestão escolar, é possível que esta pesquisa proporcione uma sensibilização sobre a importância da sua participação nos eventos promovidos pela escola e comunidade, assim também, como a sua colaboração nos aspectos que dinamizam melhor a avaliação na escola.

Esta pesquisa produzirá também reflexões teóricas e servirá de base para a produção de outros estudos científicos, de pesquisas que tanto comprovem a utilidade do instrumento que analisa os Critérios da Eficácia Escolar como a colaboração desse instrumento para averiguar quais fatores implica na sistemática da avaliação.

Posto os pensamento acima, a referente pesquisa tem como **objetivo geral:** analisar a dinâmica de produção de uma sistemática de avaliação de aprendizagem discente junto à gestão da escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Antunes de Oliveira no município de Santa Cruz – PB. E como **objetivos específicos:** Identificar os mecanismos avaliativos usados pelos professores em sala de aula; Refletir junto aos docentes as principais dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem; Mobilizar a participação de todos na construção da sistemática da avaliação; Refletir sobre avaliações adequadas aos métodos de ensinios utilizados pelos professores em sala de aula; Partilhar junto aos docentes dados de avaliações realizadas por órgãos externos.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

Para que se concretizasse a pesquisa foi necessário seguir alguns procedimentos. No primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico para que se pudesse embasar cientificamente e escrever com mais domínio sobre o objeto de estudo proposto na pesquisa. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, p.45).

O segundo momento consistiu-se em um estudo de campo, onde se realizou três vezes a visita na escola pesquisada. Este tipo de estudo permitiu que fossem realizadas observações, onde foram necessárias para descrição dos principais aspectos que formam a escola a qual estão descritos abaixo. Nessa fase do estudo, o pesquisador coletou informações pelas próprias observações outros dados foram levantados por meio de entrevista com professores, gestor, funcionários. Para Gil (2008), o estudo de campo busca um melhor conhecimento de uma realidade específica. É um tipo de investigação que essencialmente é realizado através da observação direta das tarefas do grupo analisado e de entrevistas com informantes para coletar as explicações e interpretações do que acontecem no local da realidade pesquisada.

Na fase da observação, fez-se anotações referentes aos espaços físicos pertencentes à escola (sala de aula, sala de professores, cantina, refeitório, banheiros, etc), sobre algumas informações contidas em seus documentos, como o PPP, Regimento Interno, diários de classes, Atas de Reuniões e Diretrizes Curriculares para ensino das escolas estaduais. No caso particular desse estudo, a visita ao campo permitiu o levantamento dos principais recursos metodológicos utilizados pelos professores durante as aulas, como também, a identificação de algumas dificuldades dos alunos no processo ensino aprendizagem, a realização de um mapeamento das notas dos alunos nas avaliações realizadas em sala de aula pelos professores e dos principais modelos de provas aplicadas na escola em análise.

O momento descrito acima foi um dos pontos cruciais para a construção, verificação e discussão dos dados deste trabalho, pois a partir das informações contidas nos documentos oficiais da Escola Nestor Antunes, teve-se a noção de quais são os objetivos e metas traçadas para o ano de 2016. E, no que concernem as observações em sala de aula, essa ação permitiu uma maior familiarização dos mecanismos educacionais utilizados pelos docentes. Mecanismos do quais faz parte o processo de avaliação da aprendizagem.

O passo seguinte se consistiu em realizar buscas de algumas informações na *internet*: primeiro, sobre as bases legais que trazem a avaliação como método de verificação do conhecimento e segundo, os indicadores quantitativos da escola em sites, como o IDEB e IDEPB. No indicador IDEB, que é a nível nacional, a escola sempre se manteve em um padrão desejável, acima das metas estabelecidas. Em contrapartida, em seu quadro, no indicador IDEPB sempre se apresentou com quedas consecutivas. Tais comportamentos nos indicadores se deram por muitos motivos, dentre alguns se cita: o modo de articular o currículo, o de planejar as atividades para o uso em sala de aula, dentre outros. Tais discussões sobre os indicadores apresentados acima são trazidos detalhadamente posteriormente em outra seção dessa pesquisa.

Depois da pesquisa de campo, realizou-se uma reunião para a apresentação da proposta pedagógica. Na oportunidade, expôs-se a comunidade escolar os dados colhidos a partir do estudo de campo realizado anteriormente como: os principais recursos metodológicos e avaliativos utilizados pelos professores na escola Nestor Antunes; as maiores dificuldades dos alunos apresentadas durante o processo de aprendizagem; o mapeamento de notas dos alunos durante o corrente ano, e as informações contidas na internet como: nas bases legais e os indicadores disponíveis nos sites do MEC. Ao final da reunião marcou-se uma data com os professores, diretor e coordenação pedagógica para a sondagem da oficina *Análise dos Critérios de Eficácia*⁵ para a verificação e análise de dados.

A aplicação da oficina ocorreu em dois dias consecutivos. No primeiro dia aconteceu a sensibilização e familiarização do instrumento que analisa os Critérios da Eficácia Escolar com as pessoas que participaram da oficina. Depois, e ainda no mesmo dia, os responsáveis em aplicar a oficina Nadriel Cavalcante, Fabiana Alves, Mairla Marla e Maria Aparecida realizaram a sondagem das questões presentes no instrumento utilizado. A fase de aplicação do instrumento na escola demorou cerca de 2 horas e para não ficar enfadonho dispensou-se os colaboradores e, posteriormente, realizou-se a filtragem dos dados.

A filtragem dos dados incide em destacar as características dos requisitos contidos no instrumento utilizado pela oficina que apresentaram uma escala de valores insatisfatórios. Na escala os valores eram de 1 a 5, a classificação melhorava do número mais baixo para o mais alto, se nas características os professores respondessem 1 correspondia a escala de **nunca**, se pontuasse 2 equivalia a **raramente**, 3 a **igual** ou **às vezes**, a 4 **quase sempre** e a 5 **sempre**.

⁵ A referida oficina está entre os apêndices dessa pesquisa a partir da página 87

Então, obviamente, a filtragem incidu em destacar as características que pontuaram de 3 a baixo.

Feito isso, somou-se todos os pontos das características, dos respectivos requisitos, onde se resultou em um valor. Para cada requisito existia um valor máximo que, no caso, equivalia a 100%, então, os valores obtidos nos requisitos foram conformados em percentuais (**valor obtido na característica/valor máximo da característica X 100**). Quanto mais se aproximasse de 100%, melhor seria a qualidade da escola naquele requisito/critério e, quanto menor fosse o valor se caracterizava ao contrário. E, assim, fez-se com os setes grupos de critérios presentes no instrumento de análise de dados. Após ter encontrado os valores e percentuais alcançados nos quesitos, fez-se suas soma para saber qual a porcentagem total da escola nos critérios de Eficácia escolar apresentado no instrumento da análise de dados. Ainda, no mesmo dia criou-se planos de ações interventivas que pudessem melhorar o quadro negativo apresentado pelas características dos quesitos/critérios do instrumento utilizado pela pesquisa.

No outro dia, apresentou-se a filtragem dos dados e as ações que foram propostas para tentar reverter o quadro negativo apresentado pelas características. Nessa etapa os presentes discutiram sobre os motivos que fizeram com que os valores se apresentassem como negativos, tanto das características quanto dos quesitos. Os colaboradores ainda puderam propor algumas ações ou melhorar as que foram apresentadas pelos pesquisadores adaptando a realidade da escola. As ações eram apresentadas de acordo com o objeto de estudo dos pesquisadores presentes na realização da oficina.

O referente estudo elencou sete ações que estão dispostas em anexo, no final desta pesquisa. Tais ações, como dito anteriormente possuem o propósito de ajudar a amenizar as questões negativas apresentadas durante a realização das observações e da aplicação do instrumento que Analisa os Critérios da Eficácia Escolar. Aqui, nessa pesquisa, levantou-se ações que o pesquisador achou que implica na sistemática da avaliação da aprendizagem. Assim, como toda a investigação deu-se no mês de maio, as ações foram elencadas a partir do mês de junho, ou seja, foram elencadas 7 ações, uma para cada mês até o fim do ano de 2016.

Todo o material da oficina ficou disponível para que a escola em outra possível aplicação pudesse comparar os resultados dos critérios investigados no instrumento que analisa os Critérios de Eficácia Escolar alcançados anteriormente. Apesar das três visitas realizadas na Escola Nestor Antunes para as observações, percebeu-se que o tempo não foi suficiente para coletar todas as informações que comporiam os dados necessários para a composição deste relatório. Dessa forma, para a melhor descrição da realidade da escola,

realizou-se alguns encontros informais com a secretária da escola para colher informações contidas em documentos da própria escola como no PPP, no Regimento Interno ou outras informações de ordens administrativas que cabe diretamente a direção às suas exposições.

Sabe-se que uma das primordiais funções do processo avaliativo é obter informações sobre as melhorias, necessidades e dificuldades de cada aluno, de forma que permita ao docente delinear e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Como tal, a avaliação deve ser uma ferramenta de estímulo e ascensão da aprendizagem, competindo ao professor decodificar qualitativamente o conhecimento edificado pelo discente, considerando assim, que esse conhecimento envolve os campos cognitivo, afetivo e social. Em relação à avaliação da aprendizagem, essas questões trazidas acima são algumas que deve ser debatidas pela escola perante a elaboração de sua proposta pedagógica. Contudo, para que os profissionais da escola proponham a articulação do PPP com a avaliação é preciso familiarizar-se com a legislação e que tenham conhecimento com outras experiências de avaliação que estão sendo utilizadas por outras instituições e decidir, com nitidez, os objetivos, os critérios e os instrumentos de avaliação.

Em relação ao Regimento Interno e a avaliação da aprendizagem, primeiramente, é indiscutível afirmar que todos os itens que o compõe precisam está em consonância com o projeto político-pedagógico. Assim, não faz sentido, por exemplo, o PPP propor a concepção de cidadãos críticos e influentes se não existir fóruns nos quais os discentes opinem e participem de algumas decisões internas. Portanto, sem a atualização periodicamente dos critérios de aprovação e retenção dos alunos, corre-se o risco do regimento distanciar-se do que, de fato, acontece dentro das salas de aula, oportunizando assim o não acompanhando das modificações na forma de averiguar se o aluno progrediu ou não nas perspectivas de aprendizagem. Portanto, para impedir tal descompasso, as pessoas que compõe a escola, como os gestores e docentes precisam debater no dia-a-dia se os mecanismos de avaliação realmente são eficazes e apropriados para o processo de ensino e aprendizagem. E, obviamente, mudá-los, caso precise. Portanto, ao aferir o regimento no início do ano letivo, os alunos ficarão informados de como e quando serão avaliados, dos requisitos mínimos para a aprovação e dos meios de como recuperar notas e repor aulas.

Após a realização de todos os procedimentos citados acima, foi-se organizada todas as informações encontradas e formalizadas por meio de um relatório, onde se houve a apresentação dos resultados obtidos, explicitando os inúmeros argumentos sobre os reais motivos para a realização do referente estudo.

2 SOBRE A OBSERVAÇÃO: ASPECTOS DE CIRCUNSCRIÇÃO

2.1 Dados sobre a escola

A Escola Nestor Antunes foi criada em 1962, pelo decreto nº 4661, de 25 de setembro de 1968, onde passou a chamar-se grupo escolar professor Nestor Antunes. Em 17 de junho de 1981, pela Portaria nº 284, recebeu a atual denominação: ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR NESTOR ANTUNES, em honra ao fundador da cidade de Santa Cruz - PB.

A instituição situa-se no centro da cidade e possui em sua volta um pequeno número de residências e/ou comércios, o que é vista como vantagem para o tráfego dos alunos, pais e funcionários da escola. A instituição está localizada na Avenida José Vital de Oliveira, nº 61, Bairro – centro. O telefone para contato é: (83) 3536-1117, tem como correio eletrônico (E-MAIL): escolanestor2015@gmail.com. A Escola observada é a única que oferece o Ensino Fundamental I pelos serviços do Governo do Estado da Paraíba em Santa Cruz - PB.

A cidade de Santa Cruz fica a 445,5 km da capital João Pessoa e situa-se na região Oeste da Paraíba, pertence à mesorregião do sertão paraibano e a microrregião e a região metropolitana de Sousa, limitando-se a Oeste com o município do Lastro, a Leste com a comunidade de Lagoa, ao Sul com a cidade de Sousa, São Francisco e Pombal, e ao Norte com a cidade de Bom Sucesso, Tenente Ananias e Alexandria, as duas são localizadas no Estado do Rio Grande do Norte. O clima da região é o semiárido⁶ demarcado com chuvas escassas.

A população da cidade conta em seus extremos com dois distritos que são bem povoados: Casinha do Homem e São Pedro, cada um desses distritos possui cerca de 1000 votantes. Ainda, em volta da cidade, existe cerca de 20 povoados. Em sua maioria, os habitantes da cidade são constituídos por famílias de classes sociais classificadas como média e baixa, onde vivem num espaço territorial de 210, 165 km². Por possuir poucos habitantes, mais ou menos 6.471, com uma densidade de 31.4 hab./km², de acordo como o censo de 2010, e também por uma parte expressiva dessa população viver na zona rural, os habitantes geralmente sobrevivem da agricultura, do comércio e dos salários advindos da prefeitura e do INSS. Dos habitantes que vivem no município, 3.283 são homens e 3.188 mulheres. O Índice

⁶ O clima semiárido, também conhecido por tropical semiárido é característico de uma grande área do sertão nordestino. Precisamente, o clima semiárido pode ser encontrado na região centro-norte da Bahia; interior (região oeste) dos estados do Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte; região centro-sul do Ceará; sul e sudeste do Piauí. Possui como principais características: É seco e quente; A média anual de temperatura fica entre 25°C e 28°C; O índice pluviométrico anual fica em torno de 700 milímetros. As poucas chuvas se concentram entre os meses de janeiro a maio.

de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 era de 0,618 e o Produto Interno Bruto (PIB) 5.873,81 reais.

Em respeito à educação, em 2012 a população residente alfabetizada na cidade de Santa Cruz era de 4.400 pessoas (IBGE, 2010). Em 2015, as Matrículas no Ensino fundamental era de 803 e no Ensino médio era de 173. A População residente que frequentava creche ou escola somavam 1.336 pessoas. Esse número mostra que os moradores da região optam mais pelos serviços prestados pelas escolas do próprio município (IBGE, 2015).

Os alunos que frequentam as escolas estaduais da localidade são oriundos das comunidades que fazem parte do território cortado pelo município santacruzense. Às vezes a distância da escola não permite aos pais o acompanhamento do desempenho dos seus filhos na escola.

A partir das informações postas acima, sobre as condições de vida da população de Santa Cruz, é possível traçar um perfil para os pais dos alunos da escola pesquisada; em maioria são agricultores, trabalhadores em condições precárias, alguns são assolados pela falta de emprego, outros possuem problemas de habitação, fatos estes, que refletem em desordem familiar provocando ausência de diálogo, fixação de limites e regras para filhos, desagregação do ambiente de morada. Portanto, talvez influenciados por esses quesitos, muitos dos alunos que frequentam a escola exibem dificuldades na atuação acadêmica e apresentam baixos índices de aprendizagem quando comparados com outros alunos que vivem em padrão de vida melhor.

Ainda que se veja por parte de alguns pais o abandono dos seus filhos na escola, percebe-se que os mesmos que procuram os professores e/ou a direção da escola tem expectativas de que a escola contribua na formação da criança, desenvolvendo situações propícias, nas quais ela seja estimulada pelos educadores a examinar, explorar e construir significados possibilitando o ensino de qualidade.

Para atender a demanda da comunidade, a escola oferece o Ensino Fundamental I, ou seja, turmas do 1º ao 5º ano. A mesma apresenta um quantitativo de 123 alunos no turno matutino e 65 no vespertino, totalizando 188 alunos; distribuídos em turmas o número de alunos se apresenta assim: 2 primeiros ano com 49 estudantes, 2 segundos ano com 36 alunos, 2 terceiros ano com 45 discentes, desses, são 20 pela manhã e 25 pela tarde, 2 quartos ano com 37 alunos, 18 pela manhã e 19 a tarde e 1 quinto ano a tarde com 21 discentes.

Quadro 1: Quantitativo do corpo discente por turmas e turnos – Ano 2016

ENSINO FUNDAMENTAL											
ANO	MATUTINO		VESPERTINO		NOTURNO		INTEGRAL		TOTAL		
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	ANEE*
1º	2	49			-	-	-	-	2	49	-
2º	2	36			-	-	-	-	2	36	-
3º	1	20	1	25	-	-	-	-	2	45	-
4º	1	18	1	19	-	-	-	-	2	37	-
5º	-	-	1	21	-	-	-	-	1	21	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turmas Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	06	123	03	65	-	-	-	-	09	188	-

Fonte: Secretária da escola

No que se refere ao número de docentes, a instituição dispõe de 09 docentes e de 14 não docentes. Em relação ao quadro de funcionários, a escola conta com a maioria de pessoas que prestam serviços, são 12 contratados e 2 efetivos. As informações sobre o número de docentes está especificado no quadro abaixo.

Quadro 2: Quantitativo do Corpo Docente, por turnos

Turma/turno	Quantidade de professores	Hora/aula semanal
1º ano – manhã	02	20
2º ano – manhã	02	20
3º ano – manhã/tarde	02	20
4º ano – tarde	02	20
5º ano – tarde	01	20

Fonte: Secretária da escola

O quadro acima mostra que na Escola Nestor Antunes existe duas turmas para cada ano, menos o 5º ano e, um docente para cada respectiva turma. Também, mostra que durante a semana os professores realizam seus trabalhos com 20 horas semanais. Esses trabalhos incluem as aulas e planejamentos. No que concerne ao computo no total dos alunos que frequentam a escola, vê-se que se dividir o número de alunos por turmas e professor quantifica-se em 20, o que implica um número ideal para o trabalho em sala de aula, para a aquisição do conhecimento.

O número ideal de aluno por turma e por professor possibilita ao docente um melhor conhecimento sobre os alunos que compõe as turmas, seus pontos positivos, suas habilidades potenciais, assim também como seus pontos negativos, o que precisa melhorar. Os números apresentados no quadro permite também que o professor faça mais facilmente um levantamento dos mecanismos avaliativos que melhor se enquadraram com os alunos permitindo traçar meios que demonstre o que o aluno realmente aprendeu.

Sobre o número de funcionários, a Escola Nestor Antunes possui 12, desses, apenas 2 são concursados. Os funcionários apesar de possuírem uma função estabelecida trabalham na maioria das vezes em conjunto. Por exemplo, um porteiro ajuda a secretária em imprimir trabalhos para os discentes realizarem. Veja abaixo o quadro de funcionário.

Quadro 3: Quantitativo de Funcionários (não-docente) por cargo/função

Função	Quadro de funcionários	
	Prestadores	Efetivos
Diretora	01	-
Coordenadora pedagógica do PSI	01	-
Auxiliar/secretaria	01	-
Apoio à informática	01	
Assessor auxiliar	-	01
Porteiro	01	-
Merendeira	02	-
Serviços gerais	03	01
Vigilante	02	-
Total	12	02

Fonte: Secretária da escola

No ano letivo de 2016, a E.E.E.F. Prof. Nestor Antunes, oferece o Ensino Fundamental, com o regime para matriculas de alunos com idade mínima de 5 anos no 1º ano, funcionando até o 5º ano, de acordo com as legislações vigentes na escola. Conforme, a distribuição de turnos e turmas a escola conta com um período de funcionamento dividido da seguinte maneira:

1. Manhã – das 07:00 às 11:00 horas;

- Funcionam 6 salas de aula com alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I.
- Diretoria, secretaria e demais setores da escola funcionam normalmente neste período.

2. Tarde – das 13:00 às 17:00 horas:

- Funcionam 3 salas de aula com alunos do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental I.
- Diretoria, secretaria e demais setores funcionam normalmente neste período.

Quadro 4: valores do IDEB (2009 - 2013) observado, projetado e esperado (2009 – 2015)

IDEB OBSERVADO			IDEB PROJETADO				IDEB ESPERADO
2009	2011	2013	2009	2011	2013	2015	2015
4.9	4.9	5.4	3.4	3.7	4	4.3	5.9

Fonte: INEP

Em relação ao IDEB, a escola até o ano de 2013 sempre tinha passado as metas projetadas pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para 2009, 2011 e 2013 as projeções eram as seguintes: 3.4, 3.7 e 4, respectivamente. Os índices atingidos nos mesmos anos se apresentaram de modo satisfatório em destaque aos índices dos anos de 2009 e 2013. Nesses anos a escola alcançou 4.9 e 5.4, com uma diferença de 1.5 e 1.4, respectivamente, quando se compara as metas projetadas. As expectativas projetadas para o ano de 2015 é de 4.3, contudo, o resultado ainda não foi disponibilizado.

Em 2013, 29 alunos fizeram a avaliação do IDEPB que alcançou o total de 5.8 pontos. A escola teve uma média de proficiência 211.6, com 44,8% dos alunos do 5º ano com padrão de desempenho adequado na disciplina de língua portuguesa e 34,5% avançado. No ano de 2012, a média de proficiência foi equivalente a 196.4, como padrão de desempenho em língua portuguesa adequado 46,9% e 25,0% avançado. No mesmo ano, a escola apresentou 3,1% dos alunos com nível padrão de desempenho baixo em língua portuguesa.

Para o padrão de desempenho na disciplina de matemática, em 2013 a escola Nestor Antunes ultrapassou os resultados obtidos pela Décima Gerencia de Educação (GRE) e pelo estado da Paraíba. Dos alunos que fizeram a prova, 17,2% alcançaram padrão básico, 58,6%

adequado e 24,1% avançado. Em 2012, os números na mesma disciplina apresentaram-se assim: 3,1% abaixo do básico, 15,6% básico, 53,% adequado e 28,1% avançado.

Quadro 5: valores do IDEPB (2012 - 2015) observado, projetado e esperado (2014 – 2016)

IDEPB OBSERVADO				IDEPB PROJETADO			IDEPB ESPERADO
2012	2013	2014	2015	2014	2015	2016	2016
5.2	5.8	5.4	4.9	5.66	5.86	6.07	5.4

Fonte: Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB)

Em 2014, o IDEPB deu uma caída tanto no valor total quanto no padrão de desempenho da avaliação da língua portuguesa. A escola alcançou no total 5.4 pontos. Para a disciplina da Língua Portuguesa a média proficiente alcançou 198 pontos e para o padrão de desempenho os seguintes: 9,5% abaixo do básico, 9,5% nível básico, 61,9% adequado e 19,0% avançado. A queda no valor total do IDEPB não foi tão expressiva e a questão de aparecer esses 9.5% de alunos com padrão de desempenho abaixo do nível talvez seja explicado pelo fato de serem convocados 25 alunos e apenas 21 realizarem a prova. Contudo, a escola manteve-se dentro dos padrões de desempenho quando comparado com as escolas da GR do estado da Paraíba.

Ainda, em 2014, na avaliação da disciplina de matemática, também se notou tanto uma queda na média da proficiência quanto nos valores percentuais apresentados nos padrões de desempenho. A média da proficiência se apresentou com o valor de 204.1. Já os padrões de desempenho se comportaram da seguinte maneira: 14,3% abaixo do básico, 23,8% básico, 42,9% adequado e 19,0% avançado. Mesmo com essa queda dos valores apresentada em 2014 quando comparado a 2013, a escola ainda supera os números apontados pelas escolas da GRE e do estado da Paraíba.

Em 2015, 96,3% dos alunos realizaram as avaliações para o IDEPB. O valor total do IDEPB foi de 4.9. Apesar da queda no valor total, a média proficiente da disciplina de Língua Portuguesa foi de 200,1. Em relação aos níveis de desempenho, a escola aumentou o percentual de alunos que alcançaram o nível avançado para 34.6%, diminuiu o percentual de alunos com níveis abaixo do básico e adequado, respectivamente 7.7% e 38.5% quando comparado ao ano anterior.

Na disciplina de matemática, a média proficiente se deu pelo valor 191,9. Nos níveis de padrão de desempenho a escola não contou com nenhum aluno no nível avançado em contraposição a escola em ano anterior tinha apresentado alunos no nível abaixo do básico, coisa que esse ano não constatou. Respectivamente, os valores para os níveis básico e adequado foram: 19,2% e 57,7%.

Muitos fatores podem ter influenciado nas condições dos indicadores apresentados acima, por exemplo, o IDEB é uma avaliação em nível nacional onde não se leva em consideração as condições precárias de ensino dos estados nordestinos quando comparados às escolas de ótimas referências encontradas no sul e sudeste do Brasil ou mesmo quando comparadas escolas localizadas em cidades interioranas há outras nas capitais do próprio estado. Assim, visto o bom índice encontrado no IDEB pela escola, conclui-se que as condições de localidade não interferem nesses valores obtidos. Contudo, as expectativas de superação desses índices são metas a serem cumpridas pela escola pesquisada. Porém, um dos fatores que pode mascarar o índice do IDEB é o fato da projeção de metas terem sido realizadas há algum tempo atrás, onde não se considerou os históricos evolutivos da educação.

Em contrapartida, as metas do IDEPB foram projetadas em ano mais recente e considerou, sobretudo, as regiões onde as escolas estão localizadas. Nesse indicador a escola Nestor Antunes mostrou-se em três anos consecutivos quedas perceptivas em seus índices. A baixa consistência nos resultados pode ser explicada pela aderência ao programa dos primeiros saberes da infância que se fomenta em estabelecer cumprimentos de habilidades e ou pelo fato do IDEPB analisar somente domínio nas habilidades de língua portuguesa e matemática.

Assim, de um modo geral, os índices apresentados tanto pelo o IDEB quanto pelo o IDEPB não são satisfatórios e também não são os esperados pela escola Nestor Antunes. A instituição espera sempre a ultrapassagem dessas metas, uma vez que, esses indicadores para a maioria das pessoas demarcam a qualidade do ensino da escola e da aprendizagem dos seus alunos. Segue abaixo dois quadros mostrando as projeções e os valores obtidos pela escola no IDEB e IDEPB.

Os dois últimos quadros acima mostram os índices do IDEB e do IDEPB. Tais números já foram descritos e detalhados acima dos quadros, menos os valores traçados para os anos posteriores. Tais valores foram esboçados pelo pesquisador desse estudo seguindo a dinâmica de crescimento dos dois últimos valores. Por exemplo, para o valor do IDEB esperado de 2015, verificou-se a diferença dos indicadores de 2011 e 2013, 4,9 e 5,4, respectivamente. A diferença foi de 0,5, depois se somou esse valor ao último índice (2013 –

5.4) totalizando assim 5.9. Para o IDEPB esperado de 2016, o mecanismo mudou, pois houve uma queda nos últimos indicadores 2014 e 2015, um valor negativo de 0.5. Não se espera que a escola pesquisa diminua mais meio ponto, assim, para totalizar o IDEPB esperado de 2016, juntou-se ao último índice (2015 – 4.9) o valor que decaiu (0.5) totalizando 5.4.

No percorrer dessa pesquisa muito será discutido sobre os mecanismos que avaliam a aprendizagem dos alunos na escola e, dentre esses, um dos mais criticado são as provas. Na Escola Nestor Antunes, o processo avaliativo não é diferente, a instituição verifica a aprendizagem dos discentes por meio de avaliações bimestrais, de acordo com estabelecido pelos parâmetros do Programa *Primeiros Saberes da Infância*. Se olhar por essa vertente, percebe-se que existe uma relação do modo como a escola avalia a aprendizagem com a forma que acontece às avaliações externas, com IDEB e o IDEPB. O que diferencia é que, na Escola Nestor Antunes as avaliações são realizadas de dois em dois meses e as avaliações externas de dois em dois anos. Já é difícil medir a aprendizagem quando se realiza avaliações em períodos bimestrais, no caso da Escola Nestor Antunes que tem o professor em sala de aula tentando familiarizar os mecanismos avaliativos, mais difícil ainda é saturar de ano em ano.

Outras críticas surgem em respeito ao IDEB e o IDEPB, é o fato desses indicadores muitas vezes serem vistos como mecanismos que não só diagnosticam a aprendizagem, mas como todo o sistema de ensino de uma escola. O esforço que vem das escolas em tentar mostrar por meio das avaliações externas o bom desempenho, geralmente, vem desprezando os mecanismos utilizados ao quais emergem esses resultados, desqualificando assim todo o potencial pedagógico que a escola possui.

Apesar das convergências apontadas pelos valores dos indicadores externos e as observáveis deficiências circunscritas pelas avaliações que a Escola Nestor Antunes, é preciso considerar que esses indicadores são as únicas formas que as escolas de rede pública de ensino demonstram o potencial do seu poder pedagógico. De modo geral, essas avaliações são definidas como boas oportunidades de obter informações sobre os avanços e as dificuldades dos alunos, a fim de conseguir supera-los e a continuar seu processo de educação com êxito. Portanto, é imprescindível que todas as escolas tentem ultrapassar esses quantitativos, mas que nunca mecanizem o ensino e o processo avaliativo da aprendizagem para superá-los, e sim, busquem meios que ao mesmo tempo potencialize as habilidades do aluno no todo, cooperando para o melhoramento dos resultados nos índices apontados pelas avaliações externas.

2.2 Estrutura física da escola

Ao observar a escola Nestor Antunes da sua parte exterior, é possível imaginar que as dimensões internas que estão divididas a escola sejam grandes. Ao depara-se com o portão de frente, percebe-se que existe um grande espaço entre murada que cerca as dependências da escola e seu interior.

As salas que cuidam mais da parte burocrática vem logo após um segundo portão, situadas no corredor principal, essas são: diretoria, sala dos professores e um almoxarifado. A diretoria é bem pequena, a sala dos professores divide espaço com a biblioteca e uma sala de reforço e o almoxarifado tem no máximo 3 metros quadrados. Apesar da sala dos professores ter uma grande dimensão, torna-se pequena devido ser dividida em 3 espaços.

Ao sair do corredor principal, existem passarelas que vão até as salas de aula. O lado direito tem um corrimão que segue até a sala de aula e ao refeitório, no lado esquerdo não existe corrimão e a passarela é acidentada dificultando a movimentação das crianças, principalmente daquelas que precisam desses serviços. Seguindo a passarela, do lado direito tem um sala de aula e do lado esquerdo duas. A sala que fica ao meio é bem pequena, com a metade do espaço das outras.

Indo para o outro lado da escola, têm-se mais duas salas de aula, todas são bem pequenas. Entre as salas existem os banheiros masculino e feminino. Do mesmo lado e a frente da última sala de aula do lado apostado que se tem os corredores, existe o bebedouro, um local bem pequeno, comparável às dimensões métricas apontadas no almoxarifado.

Próximo às salas, têm-se o refeitório, um local bem amplo e com umas mesas para servir as merendas. No refeitório, existe um palco para as apresentações em eventos promovidos pela escola. Na mesma parte estrutural que existe o refeitório, têm-se a cantina e ao lado um espaço para guardar materiais antigos. Por fim, ao lado do refeitório, observa-se uma sala de aula de tamanho agradável, mas, que fica desconexa das demais.

Apesar de ser um prédio antigo, percebe-se que as dependências físicas dessa escola estão bem conservadas. Com uma ligeira lida na descrição da estrutura física da escola feita acima, nota-se que o imóvel foi construído especialmente para funcionar uma escola, pois, ele se adapta às necessidades das crianças, principalmente aos espaços ao redor da escola para realizar atividades extras sala, e em relação às dependências sanitárias e pias, existindo também sanitários para crianças com necessidades especiais. Contudo, ver-se ainda que, a escola apresenta em sua estrutura física, uma acessibilidade um pouco precária com relação às rampas, que deveriam dar acesso a duas salas de aula e a biblioteca.

De modo geral, o número de ambientes da instituição contabilizam em 15, são seis salas de aulas, uma biblioteca (sala de professores), uma cantina (cozinha), uma sala da direção, dois banheiros e uma área para recreação (refeitório e auditório), um almoxarifado, 2 ambientes de guardar materiais, sala de bebedouro. A escola é consideravelmente ampla e espaçosa comparada a outras existentes na cidade, porém, não possui quadra de esporte, as atividades dessa natureza são realizadas em um Ginásio Municipal uma vez por semana.

Na atual realidade que se encontra a Escola Nestor Antunes é possível que se aponte muitas escolas carentes em questões de estrutura física quando comparada a escola pesquisada, principalmente, as que estão localizadas nas zonas rurais. Porém, não é cabível enganar-se que, escolas bonitas e espaçosas não significa que são boas, se dentro delas não existe o fazer pedagógico com qualidade, de nada serve seu tamanho. Portanto, por mais que o espaço físico da escola não seja tão grande, o importante é organiza-lo no sentido de atender as demandas sociais, cognitivas e motoras dos seus discentes.

O que foi dito acima não implica que uma estrutura física boa da escola não contribua para a aprendizagem do aluno, ao contrário, um espaço físico escolar de qualidade oportuniza ao discente a realização de uma vasta gama de experiências corporais que melhoram o repertório cognitivo da criança. Sem dúvidas, conseqüentemente, com a melhora das condições cognitivas, o aluno conduzirá melhor suas atividades diárias, seja em casa ou no ambiente escolar, incluindo as demandas cobradas nos processos de avaliação, seja de qualquer estilo proposto.

Fazendo outra relação com o objeto desse estudo, percebe-se que uma estrutura física, com diversificados espaços, proporciona ao professor o ambiente favorável a realização da avaliação, por exemplo, uma avaliação sobre meio ambiente em uma escola que possui um jardim, com certeza seria bem mais proveitosa que realizada em uma sala de aula fechada. O professor é a chave fundamental nesse processo, pois precisa enxergar a avaliação não só como um processo de perguntas e repostas escritas em um papel, mas como algo que vai, além disso, além do espaço contornado pelas paredes da sala de aula, é preciso ser criativo e notar a avaliação com características dinâmicas, em locais propícios, produzindo aos alunos mais rendimento, mais conhecimento.

Postas as informações acima, a Escola Nestor Antunes a promoção das atividades escolares da instituição conta, entre outras, com a seguinte infraestrutura descrita no quadro abaixo.

Quadro 6: Infraestrutura

Dependências	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	01		01	Espaço pequeno
Secretaria	01		01	Funciona junto à sala de professores. Não possui espaço próprio.
Sala de professores	01		01	Funciona junto à biblioteca, sala de reforço e sala da coordenação pedagógica. Não possui espaço próprio.
Sala de coordenação pedagógica	01		01	Não existe, a coordenadora trabalha na sala dos professores. Não possui espaço próprio.
Sala de orientação educacional	-----	-----	-----	-----
Sala de leitura ou biblioteca	01	01		Funciona junto à sala dos professores, a sala de reforço, secretaria e a sala da coordenação. Não possui espaço próprio.
Sala de TV e vídeo	-----	-----	-----	-----
Sala de informática	-----	-----	-----	-----
Sala de multimeios	-----	-----	-----	-----
Sala de ciências / laboratório	-----	-----	-----	-----
Auditório	01		01	Funciona junto ao auditório. Não possui espaço próprio.
Sala de aula	06	04	02	Espaço pequeno para quantidade de alunos
Almoxarifado	01		01	Espaço pequeno.
Depósito material limpeza	01		01	Funciona junto ao almoxarifado
Dispensa	-----	-----	-----	-----
Refeitório	01	01	----	-----

Recreio coberto	01		01	Funciona junto ao refeitório e auditório. Não possui espaço próprio.
Quadra de esportes descoberta	-----	-----	-----	-----
Quadra de esportes coberta	-----	-----	-----	-----
Circulações internas	06	05	01	
Cozinha	01		01	Espaço muito pequeno
Área de serviço	01		01	Funciona junto à cozinha. Não possui espaço próprio.
Sanitário dos funcionários	-----	-----	-----	-----
Sanitário dos alunos	02	02	-----	
Vestiário dos alunos	-----	-----	-----	-----

Fonte: Elaborado pelo próprio autor – 2016

2.2.1 Dependências escolares e condições de uso

As condições de uso das dependências da escola de modo geral são consideradas boas, porém, apesar de possuir uma boa amplitude, a falta de divisão dos ambientes faz com que a instituição não atenda eficientemente em todos os seus serviços prestados. Assim, a maioria dos ambientes não possuem espaços próprios, ou seja, em um ambiente funciona de dois e/ou até três espaços, como foi visto com a sala dos professores e a biblioteca. Contudo, a dinâmica na forma como os profissionais trabalham nunca atrapalhou os serviços prestados pela escola em geral.

Dentre as necessidades que a escola não é considerada eficiente, lista-se: uma pintura nova, arborização, computadores, construção de mais ambientes, reforma nas instalações elétricas, local para prática esportiva, vestiários, climatização das salas de aula e ambientes adaptados aos portadores de necessidades especiais.

Em questão ao ambiente adaptado, a escola possui alguns locais que ajudam no tráfego e utilização por pessoas com necessidades especiais, por exemplo, na calçada exterior que dá acesso a entrada da escola, existe uma rampa sinalizada com material em alto-relevo. A parte interna da escola possui calçadas de acessos para as salas de aulas, porém, as rampas de entrada para algumas salas são muito íngremes dificultando a subida de cadeirantes. As portas

das salas de aula também não são adaptadas, pois possuem degraus e são bem estreitas, tornando impossível entrar na sala de aula sentada em cadeira de rodas.

Ainda sobre a questão do ambiente adaptado, nos corredores da escola é possível ver alguns corrimões, porém, são fixados de modo errôneo, pois estão alto demais e não possui parede em toda a extensão do corrimão. Nos banheiros, também existem corrimãos, mas não são de materiais resistentes, facilitando possíveis quedas de pessoas portadoras de necessidades especiais caso usem.

2.3 Recursos materiais

A Escola Nestor Antunes conta no geral com um número razoável de recursos materiais, as quais estão disponíveis nos seus diversos compartimentos para utilização da equipe de funcionários e alunos. Abaixo estão discriminados alguns itens:

- 02 computadores
- 01 computador (doação de Nely Sobreira Ramos)
- 1 notebook
- 01 impressora
- 01 impressora (locada ao Estado)
- 01 acervo bibliotecário de mais ou menos 500 exemplares
- 02 fogões
- 02 botijões
- 01 máquina fotográfica
- 01 filmadora
- 12 estantes
- 09 birôs
- 140 cadeiras para alunos
- 02 televisão
- 01 Home Heather
- 01 parabólica TV escola
- 03 caixas de som
- 01 mesa de som
- 01 geladeira
- 02 microfones

- 01 Data Show
- 03 ventiladores de teto
- 18 ventiladores nas salas de aula
- 01 bebedouro com uma estação de água
- 01 bateadeira
- 02 multiprocessadores
- 01 balança
- 08 cadeiras giratórias
- 05 cadeiras fixas
- 01 ar splint elgn
- 02 estabilizadores
- 01 gelágua máster frio

Pelo quantitativo pode-se ver que a escola conta com um bom número de utensilio domésticos, eletrodomésticos, portáteis, eletrônicos e em sua maioria são quase todos novos. Contudo, apesar do acervo apresentado acima, alguns instrumentos precisam ser ampliados em quantidade, por exemplo, só existe um ar condicionado numa sala de aula, deveria existir em cada sala um. Outra coisa que precisa ser aumentado é o numero de computadores, a escola possui apenas dois para 190 alunos, seria ideal possuir umas 20 máquinas. Da mesma forma, o número de data show é insuficiente para 6 turmas de alunos, a escola possui apenas um, no mínimo seria necessário dois para haver uma melhor dinamização do uso pelos professores e em eventos. No restante, os materiais que a escola possui atende bem ao quesito de recursos materiais.

2.4 Dados sobre o planejamento da escola

Em todas as ações da vida humana se faz necessário o ato de planejar, não seria diferente que escola não utilizasse tal mecanismo. De acordo, Martinez e Oliveira (1977) apontam um conceito que é cabível em todo tipo de instituição.

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e

em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original (MARTINÊS e LAHORE, 1997, p. 11).

No que tange ao processo educacional, Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25) diferencia dos demais modos de planejar, pois

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré- definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história (MENEGOLA e SANT'ANNA, 2001, p. 25).

De acordo com as Diretrizes Operacionais que regem o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino 2016

deve ser considerado as 5h/a semanais dedicadas ao planejamento na escola, previstas na Lei 7.419/2003, o (a) gestor (a) escolar deve organizar o planejamento pedagógico na escola, de forma que os professores, por área de conhecimento, se reúnam para discutir e organizar sistematicamente as ações didático-pedagógicas. Os encontros poderão ser realizados semanal ou quinzenalmente, respeitando a carga horária estabelecida. O registro das atividades de planejamento deverá constar em livro de ata da escola, com as assinaturas de todos os presentes.

O planejamento da escola Nestor Antunes se realiza em todas as segundas-feiras depois do funcionamento do período de aulas da tarde, geralmente, no período das 17:00 as 20:00h. Segundo a direção da escola, conforme a necessidade ou contratempos acontecidos durante o planejamento, o horário apontado acima pode aumentar ou diminuir.

No início do planejamento, os professores de anos/séries iguais se juntam para planejar suas atividades para as aulas, normalmente em duplas, pois quase todos os anos/séries possuem duas turmas, menos o 5º ano. Depois que os professores em duplas apontam algumas atividades em conjunto, em outro momento a coordenadora pedagógica sugere algumas modificações e adaptações das atividades propostas pelos professores. A direção da escola trabalha o planejamento dessa forma devido à instituição seguir os parâmetros estabelecidos pelo Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI).

Essa forma de planejar as aulas, elencando atividades para classes distintas de séries iguais não é o modo mais correto de realizar tal ação. É preciso que os professores junto à coordenação pedagógica voltem o seu olhar para cada classe em particular, de um modo que os alunos de cada classe não possuem o mesmo modo de raciocinar, entender e aprender os

conteúdos quer se diga os alunos de classes distintas. O docente, precisa, acima de tudo conhecer a realidade da sua turma e propor atividades que melhorem a aprendizagem dos alunos e, se necessário, realizar tal atitude de modo particular. Pensando dessa forma, é possível que melhore a dinâmica da aprendizagem na escola.

A atitude tomada pela escola nos momentos de planejamento, de certa forma impede que aconteça uma sistemática de avaliação. Na verdade, existe uma sistematização que já vem determinada pelo próprio Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI) que a escola utiliza. Para que a sistemática se realize de acordo com a necessidade da escola, primeiramente, os professores tem que ter consciência do está propondo no planejamento, saber como alcançar os objetivos e metas propostos pela escola por meio de práticas pedagógicas e por fim traçar um trajeto avaliativo em consonância com os objetivos que foram estabelecidos.

O PSI é uma Proposta Pedagógica que orienta os trabalhos com os discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino da Paraíba, objetivando alfabetizar as crianças até oito anos de idade – Ciclo I, e ainda, concretizar a alfabetização dos estudantes dos 4º e 5º anos – Ciclo II, no pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, conforme Diretriz do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE/MEC.

Esse Programa foi instituído pelo governo Estadual iniciado em março de 2011, onde são trabalhadas a cada dia, competências/habilidades que são os conteúdos a serem ministrados. Essas competências/habilidades são elaboradas pela Gerência Regional de Ensino e são repassadas às professoras a cada bimestre. O Programa busca também, fortalecer o trabalho dos professores de 1º ao 5º ano, no intuito de desenvolver a competência de pleno domínio da leitura, escrita e de cálculo, para que, ao final do 5º ano, estejam efetivamente alfabetizados. Nesse sentido as aulas se tornam mais significativas, visto que a dinâmica em sala de aula é bem diferente do que eu já havia visto em outras escolas.

No Programa PSI, existe uma rotina diária que deve ser seguida em sala de aula. A referida *Rotina* consiste em:

- ✚ **Momento de Acolher:** o professor deve receber as crianças com alegria, entusiasmo, olhando para elas, verificando como estão... (observar cada criança), o objetivo deste momento é acolher os alunos de maneira positiva; incentivar a integração do grupo; o respeito à individualidade e a sensibilização dos alunos para perceberem a diversidade de pessoas que integram o grupo. O tempo previsto é de 10 minutos.
- ✚ **Leitura deleite ou Leitura em Ação:** nesse momento o professor apresenta um livro e conta uma história; podendo ser um livro somente de imagem, fazendo

com que as crianças leiam as imagens. Na ocasião pode também trazer a leitura de variados gêneros textuais para que as crianças aprendam a ouvir e desenvolvam a capacidade de apreciação estética. A leitura deleite pode ser realizada com os alunos ainda na roda ou se preferir organizados de outra forma. O objetivo deste momento é desenvolver o gosto pela leitura e a capacidade de apreciar textos verbais e não verbais. Tempo previsto: 20 min.

✚ **Verificação da lição de casa:** consiste em uma conversar com os alunos sobre a atividade de casa para saber se tiveram dificuldade na realização da tarefa; se conseguiram realizar a tarefa de casa sozinho ou pediram ajuda de algum adulto. Pode-se também haver a correção coletiva no quadro: a partir dessa conversa inicial realizar a correção da atividade de casa dando ênfase na atividade que os alunos apresentaram maior dificuldade. Tempo previsto: 20 min.

✚ **Desenvolvimento da sequência da aula:** é importante que durante o desenvolvimento da aula as atividades realizadas façam parte de uma proposta mais ampla: sequência didática/atividade ou projeto. Para tanto, as atividades realizadas devem ser contextualizadas e significativas para as crianças como também terem correspondência com o nível dos alunos (sejam desafiadoras, mas não impossíveis de serem realizadas; nem fáceis demais, provocando desinteresse). Durante o desenvolvimento da sequência da aula o professor deve atuar como mediador da aprendizagem, atendendo os alunos com maior dificuldade.

✚ **Reverendo a aula:** Estabelecer um diálogo com a turma para fazer o levantamento dos assuntos e atividades realizadas no dia, ou seja, uma breve autoavaliação. O que aprenderam? O que foi mais difícil? O que foi mais fácil? O que precisam continuar estudando? Deu tempo para realizar todas as atividades propostas? Para fazer esse último questionamento é pertinente que no início da aula o professor apresente ou liste no quadro tudo que pretende realizar naquele dia. Durante a avaliação da aula o professor pode conversar com as crianças sobre o que foi previsto e o que foi realizado. Tivemos tempo para todas as atividades? Por que tivemos ou não tivemos tempo? O que atrapalhou? Caso alguma atividade planejada para o dia não tenha sido realizada o professor pode propor às crianças a retomada da atividade no dia

seguinte, fazendo mudanças na rotina da aula para realizar uma tarefa importante. Tempo estimado: 10 min.

✚ **Atividade de casa:** Propor e orientar a atividade de casa. A tarefa de casa não deve ter um nível de dificuldade muito alto impossibilitando que a criança faça a atividade com autonomia. A atividade de casa tem como objetivo recordar a atividade desenvolvida em sala de aula, realizando-a com autonomia. Para isso, os professores procuram reforçar os assuntos abordados no dia e explicam o passo a passo de como realizar a atividade. O dever de casa não deve ser muito extenso. Tempo estimado: 10 min.

No que condiz sobre a avaliação no PSI, esse processo acontece a cada final de bimestre, a mesma é elaborada pelas professoras de acordo com a necessidade da turma. Os resultados são analisados pelas professoras e repassado para a coordenadora, onde a mesma faz um levantamento da evolução de cada turma de acordo com os descritores presentes no diário de classe. A supervisora repassa esses dados a 10^a Gerencia Regional de Educação (GRE), onde se faz uma análise de qual descritor precisa ser melhorado e quais turmas precisam de mais atenção, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem.

Essa postura de avaliação adotada pela escola Nestor Antunes não demonstra o grau de aprendizado do aluno, visto que, o processo da aprendizagem é algo dinâmico e evolutivo. Portanto, a cada dia que passa, o professor tem que perceber essa evolução, por mais que seja notada uma insignificante diferença quando comparada ao dia anterior, conclui-se que a criança aprendeu. É preciso que na escola pesquisada aconteça a desmitificação da quantificação por meio de notas, pois esse mecanismo é algo que não comprova totalmente o que o aluno aprendeu. Muitas vezes algumas crianças não tem a noção suficiente de entender o que uma questão pediu e acaba não expondo seus pensamentos e, quando entende o que a questão pediu muitas vezes não é capaz de se expressar, o que faz com que muitas vezes seja mal interpretada e avaliada e conseqüentemente reprovada.

A questão do levantamento de um descritor negativo não é a solução mais viável para tentar corrigir as obtenções das notas ruins. É sensato que o professor veja a quantidade de alunos em sala de aula e que nem todos sabem do mesmo modo, então, de acordo com o PSI os alunos que são mais avançados vão ter que retroceder e ver os conteúdos que já tinham assimilado anteriormente? A escola precisa antes de tudo ver o aluno como um indivíduo em sua particularidade e em seus limites de aprendizagem. Então, é viável que se dinamize

costumeiramente a prática pedagógica, o processo avaliativo e o modo de comprovar a aprendizagem dos alunos.

A coordenadora pedagógica da escola afirma que a análise realizada pelas professoras nas avaliações permite que as mesmas tenham conhecimento no andamento dos seus alunos no quesito aprendizagem, e de modo individual em cada área do conhecimento, também, oportuniza que elas criem estratégias para melhorar o quadro daqueles que não tiveram rendimento satisfatório. É possível que, com a continuação de rendimentos baixos, as professoras elaborem outras práticas e métodos de ensino. Apesar de existir essa preocupação em realizar esse levantamento e até tentar olhar o aluno em sua particularidade, mais uma vez percebe-se que a escola não considera o modo como o aluno demonstra seu conhecimento, viu-se que a escola pesquisada valoriza muito para algo que o aluno expõe apenas no papel.

A fim de contornar os rendimentos negativos, demonstrados nos descritos, para os alunos que apresentam tais dificuldades a escola Nestor Antunes os convidam a participarem no horário oposto as suas aulas, de atividades com o reforço escolar. O referido *Reforço Escolar* não tem custo, contudo, o aluno não poderá ter três faltas consecutivas ou mais que 75% de faltas do total das aulas, caso contrário, o aluno cederá o espaço para que outro que esteja interessado possa participar. As aulas de Reforço Escolar são realizadas pelas professoras da escola que disponibilizam seu tempo em ação voluntária; de 09 docentes, 03 professoras (1 professora do 1º ano B, 2 professoras do 2º ano A e B) a coordenadora, a gestora e a auxiliar de secretária prestam também esse serviço.

A ação da aula de reforço contribuirá para um melhor desempenho acadêmico dos alunos na unidade escolar, conseqüentemente melhorando o domínio dos alunos nos diversas áreas dos saber, aumentando os índices de aprovação e as notas de desempenhos publicadas em âmbito nacional.

Apesar de o reforço escolar ser visto como uma ótima alternativa para o melhoramento na aprendizagem do aluno, alguns questionamentos precisam ser levantados: será que com mais tempo preso em uma sala de aula o aluno aprende mais? A criança não aprende somente na escola, atividades sociais e culturais enriquecem muito o repertório cognitivo e intelectual dos seres humanos. O aluno participa da aula de reforço por vontade própria? Não adianta ir ao reforço por vontade dos pais ou de professores que querem que seus alunos tirem notas boas, o aluno tem que primeiramente querer está no reforço, perceber que precisa aprender e o que aprendeu. Estas aulas potencializam as habilidades que os alunos já possuem ou melhoram positivamente as que não são boas? As aulas estão surtindo efeitos positivos? O reforço irá surtir efeitos positivos, mas talvez não seja o esperado pelo professor. Se o aluno

vai para o reforço e o professor nota que não houve melhoras repentinas é preciso entender que cada pessoa age e pensa de modo distinto, como foi dito anteriormente, a aprendizagem é algo evolutivo, às vezes é preciso ser paciente.

Essas questões foram levantadas para explicitar que o reforço escolar não precisa acontecer somente como o modo rotineiro de escrever e repassar no quadro o conteúdo que o aluno não aprendeu antes. Muitas vezes o ato de fazer o aluno pensar com tarefas simples do dia-a-dia o fará refletir e conseqüentemente irá melhorar sua aprendizagem, assim, é preciso, antes de tudo que o professor diagnostique a melhor forma de envolvimento do aluno, o seu melhor modo de entender os conteúdos.

2.5 Objetivos atuais da administração escolar

Os objetivos estabelecidos pela administração escolar em consonância com o corpo docente e não docente estão disposto no PPP (Projeto Político Pedagógico) e foram encontrados quando se realizou a observação na escola. Nesse momento da observação a secretária da escola disponibilizou os documentos necessários para a consulta. Deste modo, seguem os objetivos.

2.5.1 Objetivo geral

Ampliar e fortalecer a gestão democrática na escola, promovendo ao aluno o acesso, a permanência e a qualidade de ensino, por meio do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de uma unidade metodológica amparada na Proposta Curricular que melhore significativamente o processo avaliativo, com a participação efetiva da comunidade nas decisões escolares, reestruturando as Entidades Democráticas e estreitando as relações entre a comunidade e a escola.

2.5.2 Objetivos específicos

- Oferecer condições necessárias para que os educandos encontrem oportunidades de exercer sua cidadania e fornecendo-lhes meios para progredir em estudos posteriores;
- Estabelecer parâmetros para alcançar um número cada vez maior de crianças na escola, bem como, a sua permanência em sala de aula;

- Contribuir para a melhoria e a qualidade do ensino existente, visando à redução do índice de evasão e repetência;
- Desenvolver práticas educativas garantindo a socialização e a convivência com a diversidade humana;
- Contribuir com os programas e projetos educacionais visando à realidade da comunidade;
- Incentivar a autonomia e o trabalho coletivo promovendo a igualdade entre todos;
- Intervir aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia na escola;
- Integrar as famílias às ações educacionais desenvolvidas pela escola;
- Valorização dos princípios éticos e morais.
- Proporcionar uma educação de qualidade a comunidade escolar, garantindo os pressupostos legais da Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, art. 2º, o Estatuto da Criança e do adolescente, Lei nº 8.069, a carta dos Direitos Humanos do Brasil.
- Proporcionar condições de trabalho de qualidade e com dignidade ao magistério público estadual dentro do recomendado artigo 67º da LDB nº 9394/96.

Percebe-se que a proposta dos objetivos elencados pela Escola Nestor Antunes está voltada aos princípios democráticos com a intenção de melhorar e fornecer seus serviços com gratuidade e qualidade, instigando sempre uma melhora dos resultados nos índices de aprendizagem dos seus alunos.

No objetivo geral, o processo de avaliação está apontado da forma como deve realmente ser estabelecida, ou seja, está de acordo com o que tem prescrito na proposta curricular da escola. Muitas vezes durante esse estudo, criticou-se sobre essa questão, principalmente, pela escola pesquisada seguir o Programa Primeiros Saberes da Infância. Mais uma vez, destaca-se que o Programa citado não é errado, refere-se sobre como a forma de como a instituição o trabalha, seguindo a regra o programa sem considerar a comunidade onde a escola está localizada, muito menos os aspectos dos alunos. Esse fato dificulta a construção do processo avaliativo.

As constantes ponderações sobre avaliação e currículo levam a entender quanto o currículo é um componente ativo na escola, porque a sua concretização só acontecerá com o envolvimento de todas as pessoas que trabalham na educação, na escola. Assim, para a efetuação do currículo escolar, que consista incluir o discente na vida cidadã, é preciso que os

profissionais da educação tenham ética, compromisso e respeito, e que acima de tudo sejam preparados. Atualmente, a tarefa que a escola está assumindo cobra que os seus profissionais exerçam suas funções com autonomia intelectual, o ato de ensinar vai mais adiante do que um simples passar de alguns conteúdos.

As ininterruptas transformações que estão acontecendo na sociedade insinuam na necessidade de avaliação e reavaliação do currículo. A avaliação da aprendizagem, que denota o currículo em ação, remete à avaliação do próprio currículo. As informações levantadas para sua estruturação e reestruturação do currículo, devem ser pensadas de acordo com os objetivos da escola e com a sua clientela. Acredita-se que, numa circunstância de mudança, qualquer suposição que não seja acomodada de informações para estimulá-la, deve ter uma estima imprecisa. Portanto, sem a concretização da avaliação, qualquer inovação do currículo se torna sem expressão, e, sem dúvidas também, impraticável. Enfim, os pontos sobre currículo e avaliação, como todas as referentes à educação devem conservar-se como lacunas prestes a continuas inspeções.

De modo geral, ao considerar a construção dos objetivos propostos pela Escola Nestor Antunes, nota-se que existe uma deficiência na construção dos objetivos específicos, pois nessa último quesito não tem nenhum objetivo específico que fale sobre como articular a avaliação com o currículo, já que esses dois estão presentes no objetivo geral. Então, apesar de ver que a escola mostra interesse em melhorar seus processos avaliativos, aponta-se que é preciso destacar nos objetivos específicos referências sobre a avaliação e currículo.

2.6 Metas atuais da administração escolar

Do mesmo modo que encontramos o objetivo geral e os específicos no PPP da escola, fizemos com as metas. Assim, seguem as metas:

Metas a serem alcançadas em 2016:

- Melhorar o índice de aprendizagem;
- Promover a formação contínua para todos os segmentos da escola;
- Integrar os diversos segmentos da escola objetivando a realização de um trabalho coletivo;
- Diversificar as metodologias com vistas a uma aprendizagem participativa, crítica e criativa;
- Melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas escolares;

- Criar condições e critérios para uma efetiva participação dos pais na vida escolar;
- Implantar atividades pedagógicas nas salas de leitura e biblioteca;
- Dinamizar as relações interpessoais na escola;
- Desenvolver projetos interdisciplinares em parcerias com os demais órgãos institucionais;
- Buscar parcerias junto a secretarias de ação social, saúde, cultura e desportos do Estado da Paraíba, bem como as universidades públicas e particulares.

Os termos objetivos e metas podem ocasionar desentendimento quanto ao seu significado, portanto, torna-se cabível nesse momento evidenciar as diferenças entre os dois termos citados acima. A fundamental distinção entre os termos diz respeito que a meta aponta intenções gerais da escola e uma rota básica para alcançar o destino que a se deseja. Já os objetivos são as ações exclusivas e realizáveis que compõem uma comunicação para se atingir a meta.

Pelo diagnóstico realizado na escola Nestor Antunes, nota-se que os profissionais que trabalham na repartição lutam para alcançar os objetivos e metas propostas acima, porém, para que se consigam alguns aspectos precisam ser melhorados. Por exemplo, o modelo como estão realizando o planejamento das aulas precisa levar em consideração o aluno e não habilidades estabelecidas pelo programa educacional que a escola segue. A avaliação não deve ser realizada somente bimestralmente, têm que ser realizada todos os dias e de variados modos de acordo com a particularidade da turma e até dos alunos.

O reforço escolar não pode suprir apenas aos alunos que não atenderam as habilidades não alcançadas, todos possuem o direito de participar, não há necessidade de exclusão, se o aluno aprende mais é melhor para seu processo de aprendizagem. Alguns locais da escola não estão em condições perfeitas de uso devido aos pequenos espaços de funcionamento, às vezes três departamentos funciona em um local só, como no caso da biblioteca, sala dos professores, sala de reforço, é importante dar preferência de espaço aos lugares que são mais utilizados, por exemplo, a biblioteca precisa ser num espaço muito amplo.

A direção da escola precisa interagir com os professores, como os pais dos alunos e com a comunidade onde a escola se localiza. Assim, os problemas que são ocorridos na escola de ordem burocrática, pedagógica, se resolveriam mais fáceis. A ausência do diretor pode

afetar o funcionamento da escola, não que a escola deixe de existir sem sua presença, mas muitas coisas precisam do seu consentimento para caminhar. Apesar de quê a escola explicitou que seu funcionamento é à base dos princípios democráticos.

Muitos dos problemas encontrados na escola que impedem o alcance de suas metas e objetivos, assim como os que foram apontados acima, encontrados na escola Nestor Antunes, podem ser resolvidos ou pelo menos amenizados com a proposta dessa pesquisa, pois, com a explicitação dos critérios que não são favoráveis com a eficácia da escola se torna mais fácil elencar planos para a reversão do quadro atual apresentado.

2.7 Aspectos relativos ao ordenamento normativo da unidade escolar

Esta parte do relatório se concretiza também com a vistoria e análises dos documentos pertencentes à Escola Estadual Professor Nestor Antunes. Durante a Semana Pedagógica/Plano Anual que acontece em todo início do ano letivo na escola pesquisada o Regimento Escolar, é apresentado, discutido e atualizado. Segundo as Diretrizes Operacionais 2016⁷ “a Semana Pedagógica é importante para a escola, pois é nesse período que gestores e professores projetam as ações do próximo ano letivo, conforme Calendário Oficial. Esse é momento crucial para a escola, pois a Equipe Gestora junto à comunidade escolar, com base nas orientações oficiais da SEE (Secretaria de Educação Estadual), organizam as atividades administrativas e pedagógicas a serem desenvolvidas em 2016, bem como aprofundarem práticas de estudos”.

O Plano de Ação para o ano de 2016 foi construído tomando por base os resultados do IDEPB do ano 2015, resultando assim, no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), que foi elaborado com o intuito de sanar os problemas apresentados nos resultados da escola do IDEPB não só do ano 2015, mas no triênio 2013-2014-2015. Pois durante esses três anos notou-se quedas nos índices, o que se percebe um menor rendimento dos alunos do 5º nas disciplinas língua portuguesa e matemática. Tal plano suscitou a elaboração de prioridades e ações que conduzirá o trabalho pedagógico da escola no ano letivo/2016 e adequando os

⁷ As Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba para o ano letivo de 2016 são compostas de elementos norteadores que direcionam as unidades escolares, de forma a ajudar os encaminhamentos e os procedimentos normativos, técnicos e pedagógicos da rede pública de ensino do Estado da Paraíba.

planejamentos das ações diárias a serem desenvolvidas voltadas para diminuir as dificuldades detectadas nas avaliações internas (PIP 2016).

Do mesmo modo, o PPP (Projeto Político Pedagógico) também foi revisado e atualizado durante a Semana Pedagógica, no início do ano letivo com a participação dos docentes, coordenadora pedagógica e da comunidade escolar em sua elaboração, implementação e a avaliação. No que se refere ao PPP da escola, Veiga (2004), afirma que

a construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como um espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico (VEIGA, 2004, p. 22).

Nesse sentido, entende-se que a elaboração do PPP da escola precisa contemplar estes princípios descritos por Veiga, levando em conta a realidade local onde os educandos estão inseridos. Assim sendo, as metas propostas deve ao mesmo tempo tentar atender os resultados indesejados vistos no IDEPB triênio de 2013 a 2015, respeitando as características da comunidade pertencente à escola.

No que diz respeito ao Conselho Escolar, a escola Nestor Antunes o possui e conforme ata de posse do dia 14/05/2016, ficaram constituídos os seguintes cargos: Presidente; Vice-presidente; Diretoria; Secretaria; Representante dos professores; Representante dos funcionários; Representantes dos alunos; Representantes dos pais de alunos; Especialista de ensino.

A autonomia de gestão pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Educacional, de acordo com observações e conversas com a equipe gestora, está voltada às normas estabelecidas pela GRE (Gerência Regional de Ensino), pois nenhuma decisão é tomada sem antes ter comunicado e recebido aprovação da Gerência. Os gastos são oriundos do financiamento do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Dos poucos integrantes da comunidade que participam da escola nota-se que a maioria não tem conhecimento sobre os repasses deste recurso e ou até de outros, isto acontece infelizmente devido à falta de interesse e de comunicação da direção escolar para com os integrantes da comunidade.

Este impasse apresentado faz com que a comunidade escolar desconheça a realidade da escola passando a cobrar por serviços que a mesma não tem condições de arcar, por exemplo, como oferecer uma merenda de melhor qualidade se o repasse por aluno na merenda

não passa de 0,50 centavos⁸. A escola com tão pouco recurso precisa de antemão resolver as questões com mais urgências. Sendo assim, é necessário que a comunidade escolar participe ativamente das decisões para utilização dos recursos que vem para escola. Nesse sentido, é válido ressaltar que a escola caminha com a comunidade, transformando e fazendo a diferença, alcançando metas estabelecidas e chegando ao padrão de qualidade.

No que tange à valorização dos trabalhadores do ensino na Unidade Escolar, percebe-se que a instituição em si, não oferece gratificação ou valorização por trabalhos desempenhados pelos funcionários da escola além de suas funções. Mas, o Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação realiza todos os anos um Processo Seletivo que seleciona escolas e professores com boas práticas pedagógicas do cotidiano curricular desenvolvidas nas escolas públicas estaduais de Educação Básica, os prêmios são: ESCOLA DE VALOR E MESTRES DA EDUCAÇÃO.

O prêmio está assegurado pela Lei 9.879, de 13 de setembro de 2012, mediante os critérios e condições estabelecidas em Edital. Tais prêmios consistem no fomento, seleção, valorização e premiação das práticas pedagógicas exitosas executadas por professores em exercício e lotadas nas escolas públicas estaduais de Educação Básica, e que, comprovadamente, estejam tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem. (EDITAL Nº. 009/2016 – GS).

Apesar da iniciativa do Governo do Estado da Paraíba ser muito boa, a forma e os critérios de como os projetos são selecionados ainda não agrada aos profissionais da área da educação, visto que, as pessoas que selecionam, avaliam os projetos apenas pelo que está escrito no papel. Era para existir uma fiscalização enquanto isso, muitos professores e escolas sérias fazem o projeto e o executam perdendo a oportunidade para aqueles que só redigiram no papel, uma vez que, que o dinheiro utilizado para pagar os prêmios pertence aos cofres públicos.

Na maioria das vezes, os projetos de intervenção pedagógica são instituídos nas escolas com a intenção de minimizar algumas deficiências, principalmente, na aprendizagem dos alunos. Então, para que os projetos sejam elaborados, antes de tudo, a escola precisa realizar um levantamento para diagnosticar os pontos que precisam ser melhorados. O diagnóstico permite que sejam elencados alguns objetivos e que esses sejam alcançados no decorrer da realização do projeto.

⁸ PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar): Valor da merenda por dia para aluno do ensino fundamental é equivalente a 0,30 centavos.

O último projeto de intervenção pedagógica que concorreu ao prêmio Escola de Valor – 2015, realizado na Escola Nestor Antunes, em nível de participação de toda instituição foi um que falava sobre a água – Água, nosso maior bem: educar é a melhor maneira de conscientizar. O projeto tinha a intenção de mostrar que por meio da educação é possível mudar o desperdício da água, de mudar a forma do consumo da água, de usá-la com consciência e inteligência. Além do aspecto de conscientização, o projeto tinha uma estrutura que fomentava a interdisciplinaridade, tratando vários assuntos das áreas do conhecimento em um único momento, por exemplo, explorando textos em português com informações voltadas sobre meio ambiente.

As atividades realizadas durante o projeto eram bem diversificadas e variavam de acordo com o ano da turma. Nas turmas iniciais, precisamente, no primeiro e segundo ano, as atividades eram mais voltadas à leitura, matemática, história, vídeos, visitas a outros locais. Já no quinto ano, as atividades propunham a produção realizada pelo próprio aluno, como redações, poemas, maquetes, cálculos, viagens para outros municípios, experiências, etc. Cabe ressaltar que no projeto se trabalhou muitas atividades culturais, onde os alunos eram os personagens principais, as atividades eram de dança e teatro. Essa dinâmica permitiu que durante o desenvolvimento do projeto todo o espaço escolar fosse explorado.

A dinâmica de usar os ambientes da escola e até o externo, permite ao aluno ampliar seu conhecimento, melhorando sua aprendizagem e isso colaborará para a qual se saiam bem nos mecanismos avaliativos utilizados pelos professores. O professor pode enxergar na possibilidade de explorar os outros meios que não seja a sala de aula o potencial e outras habilidades dos seus alunos. Conhecendo melhor o aluno e suas potencialidades, o docente pode variar os mecanismos avaliativos que melhor se enquadra as habilidades do aluno.

Então, conclui-se que os projetos de intervenção pedagógica instituídos na Escola Nestor Antunes, engrandeceu muito o conhecimento dos seus alunos, isto foi diagnosticado pelos professores que admitiram ter enxergado em seus alunos maiores entendimento sobre o tema proposto, assim como, sua capacidade de racionar, discutir e entender os assuntos propostos em sala de aula e seus desempenhos nas avaliações bimestrais realizadas pela escola.

2.8 Aspectos relativos ao ordenamento pedagógico da unidade escolar

Através das observações e conversas com o corpo docente e não-docente constou-se que a organização técnico-administrativa desenvolve seriamente seu trabalho com

comprometimento e responsabilidade, visto que todas as informações referente a escola são organizadas e atualizadas através do Sistema SABER.

De acordo com as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino 2016, o Sistema SABER

tem como objetivo realizar a gestão das informações da rede estadual de educação do Estado da Paraíba, por meio de ferramentas capazes de gerir a informação e gerar o conhecimento necessário para subsidiar a tomada de decisão, aumentando a qualidade dos serviços prestados e otimizando a aplicação dos recursos públicos. O acesso ao Sistema SABER é realizado mediante cadastro do servidor responsável no setor de Estatística da Gerência Regional de Ensino a qual a escola está vinculada (SECRETÁRIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DA PARAIBA, 2016, p. 09).

Os Projetos Curriculares são pensados e executados com base no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica) e nos Prêmios Escola de Valor e Mestres da Educação, ou seja, através das análises dos dados de desempenho IDEPB é pensado e construído o PIP, por subsequência do PIP, são construídos e executados os Projetos referentes aos Prêmios Escola de Valor e Mestres da Educação.

Além dos Projetos desenvolvidos para atender os objetivos estabelecidos no PPP, PIP, Escola de Valor e Mestres da Educação, na escola Nestor Antunes, ainda são realizados outros Projetos Interdisciplinares envolvendo temáticas atuais como, por exemplo, na sala de aula da docente Fabiana trabalhou-se o projeto “Vencendo o *Aedes aegypti*” (1º Bimestre) e “Datas Comemorativas” 2º bimestre, os mesmo devem enfatizar os direitos de aprendizagem, envolvendo todas as áreas do conhecimento e respeitando os níveis: introduzir (I), aprofundar (A) e consolidar (C), de acordo com o proposto no material do PNAIC.

No primeiro bimestre a docente decidiu trabalhar sobre o mosquito *Aedes aegypti* porque era uma questão estava bem em alta e em Santa Cruz onde presta serviços havia muito focos das doenças produzidas pelo mosquito. A professora enfatizou que era mais fácil vencer o mosquito com a luta de todos, começando pela escola e com a participação ativa dos alunos. No final, o resultado surpreendeu a todos, pois, todos da cidade souberam iniciativa e começaram a fazer campanha também, até denúncia de lugares onde havia agua parada os agentes de endemia receberam.

As atividades culturais são desenvolvidas de acordo com as datas comemorativas visando resgatar nos alunos um pouco da história para que possam ser exploradas por cada educador envolvendo a transdisciplinaridade com atividades interessantes e criativas, onde os alunos possam estudar relembrando e fixando a aprendizagem dos conteúdos levando em

consideração a aquisição da aprendizagem de alguns descritores de Língua Portuguesa e de Matemática.

De acordo com questionamentos durante o planejamento, em relação aos critérios para acompanhamento, controle e avaliação da execução dos projetos e das experiências pedagógicas desenvolvidas na Unidade Escolar, algumas docentes relataram que o procedimento de avaliação dos projetos acontece de forma diagnóstica e contínua, levando em consideração os avanços individuais e dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento das atividades propostas, com isso, oportuniza aos docentes rever suas prática, criando novas possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem suas potencialidades e mudanças de postura, mostrando-lhes que cada um é cidadão, e que são indispensáveis para tornar a vida de cada um melhor e, como consequência, uma sociedade mais igualitária, mais humana e participativa e que cada ação sua reverte no bem estar do outro visando a igualdade de condições.

O fato das docentes afirmarem que avaliam os projetos e suas experiências pedagógicas por meio do diagnóstico pode até acontecer, mas quando elas ponderam que levam em consideração as individualidades dos alunos para desenvolver suas habilidades, isso já é contraditório. Outra vez, nesse estudo, apontou-se que, os planejamentos eram realizados por professoras de turmas diferentes para séries iguais e que as atividades eram as mesmas propostas para as turmas, essa condição já não caracteriza verídico o que elas falaram. Então, ao ver o currículo, o planejamento da escola ser elaborado por base no PSI, surgiu-se o interesse de investigar como a Escola Nestor Antunes formalizava o seu processo de avaliação da aprendizagem.

No momento em que se fez o diagnóstico nas ATAS do Conselho Escolar percebeu-se que frequentemente há Reuniões de Pais e Mestres promovidas pela Direção Escolar. Na ocasião algumas reuniões acontecem bimestralmente por iniciativa dos professores para apresentar questões relacionadas ao desempenho dos estudantes. Ainda sobre as reuniões, quando delegadas pela Direção Escolar, acontecem para apresentar resultados do IDEB, expor algumas atividades a serem ou já desenvolvidas em projetos, bem como para solicitar um acompanhamento dos filhos no que se refere aos deveres de casa e aquisição dos materiais escolares necessários para realização das atividades em sala de aula. Observou-se também, através das ATAS e conversas com o corpo docente e não-docente que a relação Escola-Família-Comunidade é bastante amistosa, pois dos pais visitam e participam frequentemente das reuniões, opinando e sugerindo melhorias para a escola e conseqüentemente aos educandos.

A dinâmica de trabalho das pessoas de funções operacionais da Unidade Educacional, tais como: vigias, auxiliares de serviços gerais, porteiros, merendeira, vigias e etc. acontecem normalmente no início do ano letivo, onde através de uma reunião para leitura do regimento, todos são lembrados de seus respectivos afazeres funções. Contudo, apesar de terem suas funções definidas, os mesmo são colaboradores em outras funções, ou seja, os mesmo cooperam em outras funções quando necessário para uma melhor dinâmica e harmonia no ambiente escolar.

A tentativa de melhorar os serviços prestados pela escola por meio de projetos, pelo menos no que diz respeito ao quadro dos indicadores avaliativos não está surtindo muito efeito, é o que revelam os dados do IDEPB. Talvez os projetos em si não sejam responsáveis por tais desempenhos, mas a forma como os mesmo estão sendo desenvolvidos e executados na escola. Afirma-se isso pelo fato da escola por três anos consecutivos ganhar o prêmio Escola de Valor e nas últimas três avaliações do IDEB verificou-se quedas nos índices. Haja vista que muitas vezes projetos são premiados, mas pelo modo de como estão articulados no papel e não em sua prática e/ou pelos efeitos surtidos na aprendizagem dos alunos.

A realização dos projetos educacionais ocorridos na escola é um momento propício para que todos que fazem parte da instituição se unam e celebrem posteriormente os bons frutos da aprendizagem. Na escola Nestor Antunes é possível ver-se a omissão em alguns casos dos seus funcionários, se este comportamento parte dos que estão dentro da escola, trabalhando em suas dependências diferentemente não seriam com os pais e a comunidade em geral. Falta por parte dos funcionários mais compromisso com a escola e com os alunos que ali estudam.

Outra ferramenta que serve como intervenção para melhorar a aprendizagem dos alunos são as atividades culturais. Sabe-se que a escola utiliza esses mecanismos, mas como foi comprovado pelos indicadores do IDEPB queda no rendimento dos alunos, algo de errado está acontecendo para que as atividades realizadas não surtam efeito no desempenho dos alunos. Muitos fatores podem desfavorecer os bons frutos que as atividades culturais podem provocar, uma delas é o fato de não existir reflexões pós a realização das atividades. É indispensável fazer com que os alunos reflitam e despertem seu senso crítico quanto aos assuntos abordados nas atividades propostas pela escola.

Na Escola Nestor Antunes muito se tem que melhorar quanto à realização dos projetos pedagógicos. Em momento algum se viu a utilização de estratégias que avalie os aspectos positivos que a escola alcançou e o que precisa melhorar pós a contemplação dos projetos. Os reflexos quase sem impactos trazidos pelo o não bom desenvolvimento dos projetos

pedagógicos, pelo menos no que diz respeito aos indicadores, podem ser trazidos à tona com a aplicação da oficina que analisa a Eficácia dos Critérios Escolar.

Ainda na fase de diagnósticos, teve-se a oportunidade de diagnosticar os Diários Escolares. Desse modo, contactou-se que há pouca ausência ou infrequência em relação aos discentes, na unidade escolar. As docentes relataram que geralmente quando alguns alunos faltam são por motivos de doença e apresentam atestado médico, caso o aluno precise faltar por outro motivo, os pais comunicam com antecedência. Porém, raramente, existem aqueles que por algum pretexto se ausentou dois dias consecutivos da sala de aula, nesta condição, os professores entram em contato com os pais para procurar o motivo da ausência para a compreensão e talvez justificar as faltas pendentes.

Estas ações descritas acima, realizadas pela direção escolar, coordenadora pedagógica e pelas as professoras, contribui para que os alunos apresentem melhores rendimentos em sala de aula, visto que, quando se trabalha com projeto percebemos um maior envolvimento dos alunos e dos pais com as atividades realizadas dentro escola, nota-se também maior frequência dos alunos nas aulas e melhores rendimentos em suas avaliações (realizadas pela própria escola). Portanto, é imprescindível que mais projetos sejam realizados na escola, porém, que sejam bem trabalhados de acordo com as metas e objetivos propostos pela escola.

A implementação de projetos pedagógicos na escola impulsiona para que o discente cultive e investigue seus interesses, conferindo ao docente o encargo de encontrar modos de, a partir desses interesses, tornar a atividade da criança favorável na melhoria das suas capacidades e destrezas básicas necessárias. Tal condição fomentará a aprendizagem, fazendo com que seja renunciada a ideia de que todos os discentes devam aprender as mesmas coisas, pelos os mesmos procedimentos, nos mesmos compassos e no mesmo tempo – independente das suas vontades, de suas habilidades, de seu estado cognitivo, de seu campo de espírito, etc.

Essa dinâmica de trabalhar as várias habilidades e competências dos alunos nos projetos pedagógicos faz com que haja estímulos positivos aos discentes no processo de aprendizagem. Portanto, partindo desse pensamento, é possível afirmar que os projetos são instrumentos aliados ao processo avaliativo, já que as avaliações devem ser elaboradas considerando as necessidades da turma e/ou do aluno, e o seu avançar durante o ano letivo, dessa forma, é admissível dizer que a avaliação está sendo um processo justo.

2.9 Desafios relativos às funções da direção da escola

Apesar de ser uma gestão preocupada com o desempenho dos educandos, participativa em planejamentos pedagógicos, na realização de aulas de Reforço Escolar, os principais desafios da função da Direção Escolar, observados foram:

- ✓ Ausência de comunicação com a comunidade escolar;
- ✓ Planejamento de ações sem envolver as pessoas na sua realização;
- ✓ Dificuldades para promover mediações e resolver conflitos;
- ✓ Superar a omissão na identificação e na observação das limitações e dificuldades de seus profissionais, sem a humildade de buscar ajuda para que possam atuar de forma eficaz;
- ✓ Falta de manejo, controle e participação da comunidade escolar nos recursos financeiros e dos materiais em geral;
- ✓ Ausência de reuniões regulares com a equipe para analisar o andamento dos trabalhos da unidade escolar.

As condições de trabalho da Direção Escolar são limitadas, pois, como citado anteriormente, a mesma depende de aprovações e normas da Gerência Regional de Ensino. O local o qual sedia durante seu trabalho é um pouco pequeno, mas contém todos os requisitos necessários para desempenhar um trabalho de qualidade.

Em linhas gerais, o gestor é o grande articulador das ações e o responsável pela organização dos procedimentos administrativos e pedagógicos que proporcionarão condições para que a escola possa desenvolver adequadamente o seu papel na formação cidadã e educadora, incluindo até questões relacionadas à avaliação do espaço escolar, do desempenho dos alunos dentre outros. Pois para que se possa implementar novas propostas metodológicas ou avaliativas, é indispensável o aval da gestão.

Contudo, apesar dos desafios destacados acima dessa seção, abre-se um parêntese para destacar a recusa da gestão ao não uso da democracia nas decisões da escola. Essa atitude impossibilita que as pessoas que trabalham na instituição nunca mudem sua forma de prestar o serviço, no caso dos professores, existe certo receio em inovar suas aulas, seus mecanismos metodológico, seus processos avaliativos, prejudicando assim os alunos que não estão adaptados a tal realidade enfadonha.

2.10 Pessoal docente e não-docente

Ao todo são 21 pessoas que formam o quadro de funcionários da escola Nestor Antunes. Dos profissionais que trabalham na escola, 09 são professores, dessas, 04 estão

cursando a graduação em pedagogia e o restante possui a formação superior no mesmo curso. O quadro de professores representa 42.8% de pessoas que trabalham na escola, os demais somam 57%. Do total de funcionários, apenas 04 possui especialização, o que representa um valor de 19%. No quadro abaixo estão discriminados os valores.

Quadro 7: Formação dos funcionários da Escola Nestor Antunes

Escolaridade	Número	% do Total
Ensino Fundamental Incompleto	01	4.7%
Ensino Fundamental Completo	02	9.5%
Ensino Médio Incompleto	04	19%
Ensino Médio Completo	03	14.2%
Graduação	07	33.3%
Especialização	04	19%

Fonte: Secretaria da própria escola

A formação é um elemento essencial para a produção dos serviços dentro da escola, apesar de se ter noção da realidade que a escola Nestor Antunes possui um quadro negativo diante esse aspecto, pois dentre as docentes que ensinam quase 50% não possui ensino superior. Destaca-se também que das docentes que possui a graduação completa quase todas possuem pós-graduação. O fato de possuir a graduação ou outros cursos influencia positivamente na prática docente, pois quando se realiza tais cursos ocorre uma atualização dos saberes, assim, o professor que se propõe a isto sabe-se dar melhor com as condições cotidianas dentro de sala de aula, principalmente, no fator da aprendizagem.

Durante a fase de formação, os professores começam a se enxergar como agentes transformadores da escola. Os estudos, as reflexões, as trocas de experiências nas salas do curso e a convivência cotidiana com leituras de importantes teóricos, despertam neles a vontade da mudança, bem como o próprio ajuizamento das barreiras em que se deparam. É normal que no início da formação os docentes enfrentem momentos de fraqueza, equívocos e aflições, porém, no decorrer da sua prática diária as dificuldades serão substituídas por ações concretas. Os problemas descritos acima também se fazem presentes durante o ato avaliativo.

Sobre o processo avaliativo, o docente na maioria das vezes, traz de sua formação o conhecimento de uma avaliação como algo padrão, que classifica, e que são utilizadas como

mecanismos terminais e conclusivos. Pós-formatados, utilizam na prática o padrão de avaliação a qual foi submetido durante os estudos de sua vida acadêmica. Portanto, modificar o modo de como usam o mecanismo avaliativo a qual se apreendeu, torna-se complicado, um verdadeiro desafio, pois requer o rompimento de toda sua história acadêmica.

Visto o que foi colocado acima, é clara a importância do docente no contexto avaliativo e educacional, o professor avaliador precisa estar baseado num suporte teórico que lhe der qualidades para desenvolver a função avaliadora coesa com o modo preconizado nas pesquisas atuais. Assim, existe uma urgência em que se concretizem eventos científicos que tragam a avaliação como tema central, onde debatam as principais modalidades a qual vem se utilizando, o impacto que essas vêm ocasionando na prática do professor e os caminhos que estão seguindo, com vistas a sobrepujar os problemas que ainda continuam.

3 OFICINA QUE ANALISA OS CRITÉRIOS DA EFICÁCIA ESCOLAR – ANÁLISE DE DADOS

Antes de realizar a oficina que analisa os critérios de eficácia escolar (em anexo), foi mostrado e lido o termo de apresentação enviado pela coordenação da pós-graduação em *Planejamento e Gestão Escolar* a direção da escola escolhida para a intervenção. Após a direção escolar ter acatado a ideia, os aplicadores da oficina reuniram-se com os professores e a coordenadora pedagógica para realizar tal propósito.

De início, falou-se sobre os estudantes da pós-graduação que estavam ali para realização da oficina. Achou-se importante mostrar para os demais o termo de apresentação, pois era um modo de comprovar que a direção da escola já tinha aceitado participar da oficina e, posteriormente de acatar ações interventivas.

Depois, explicitou-se de modo sucinto o que se pretendia alcançar com a aplicação da oficina e, o que cada trabalho individual de fim de curso dos pós-graduandos iria investigar, pois a oficina estava sendo realizada por 4 pessoas, os pós-graduandos da cidade de Santa Cruz - PB. Na oportunidade, falou-se de como o instrumento era aplicado e quais itens trariam. Passou-se o roteiro da oficina para todos os presentes para uma melhor familiarização evitando assim desinteresse e enfado em responder as questões referentes.

Antes de iniciar a leitura dos quesitos, pediu-se aos professores que no caso do não entendimento pausasse o processo para que se repetisse o que foi dito. Ainda, para evitar a discordância, em relação à resposta/quantificação dos quesitos, utilizou-se um método

elaborado pelos próprios aplicadores/pesquisadores, o qual se achou mais viável, cada pessoa presente na oficina levantaria o dedo de acordo com o valor subestimado para os respectivos quesitos. Feito isso, iniciou-se a oficina.

3.1 Análise e discussão dos dados

3.1.1 Quesito 1 - Ensino e aprendizagem

De modo geral, o quesito 1 se apresentou com um ótimo índice, pois o valor estabelecido na oficina que equivale a 100% é 285, no entanto, a partir das respostas, a escola Nestor Antunes alcançou o valor de 238 pontos o que equivale a 83.5%. Ainda, no mesmo quesito, o requisito 1.1 (currículo organizado e articulado), destaca-se duas características que foram apontadas de forma não satisfatórias a 1.1.g) os professores sabem qual o conteúdo trabalhado no ano anterior por outro professor e 1.1.j) a equipe escolar reúne-se para revisar o currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor. Essas características apresentaram 3 pontos, as demais apresentaram notas de 4 a 5, o que totalizaram 43 pontos.

O requisito seguinte, o 1.2 (proteção do tempo de aprendizagem) apresenta 8 características, dessas, apenas uma teve 4 pontos que foi a 1.2.f) a transição entre atividades desenvolvidas em sala de aula é rápida. As demais obtiveram 5 pontos. Ao final, juntou 39 pontos. Em contrapartida a ótima pontuação apresentado no requisito 1.2, o requisito posterior 1.3 (práticas efetivas dentro de sala de aula), apresentou 4 características que não tiveram tanto êxito, com 3 pontos. As demais características classificou-se de modo satisfatório, duas com nota 4 e sete com nota 5, chegando assim a 55 pontos.

Em sequência, os outros três requisitos do quesito 1 (1.4 – estratégias de ensino diferenciadas, 1.5 – deveres de casa frequentes e consistentes, 1.6 – Disponibilidade e utilização de recursos didático-pedagógico) se apresentaram de forma similar. Os requisitos 1.4 e 1.6 alcançaram em duas características 3 pontos, nas seguintes características 1.4.e) os professores aproveitam os espaços externos para realizar atividades cotidianas como ler, contar, histórias, fazer desenhos e etc., 1.4.f) os professores propõem atividades pedagógicas fora da escola como passeios, excursões, etc., 1.6.a) os professores e alunos dispõem de materiais pedagógicos e didáticos adequados que permitem atividades diversificadas dentro de sala de aula, 1.6.e) os alunos possuem caderno, papel, lápis, borracha, etc. Destacamos o requisito 1.6, pois não apresentou nenhuma característica com 5 pontos. Não tão distante, o

questo 1.5 evidenciou uma característica com 5 e outra com 3 pontos. Particularmente, cada questão totalizou 24 (1.4), 20 (1.5) e 18 (1.6).

O último requisito do quesito 1, o 1.7 apresentava 10 características, dessas, 3 tiveram 3 pontos, 2 cinco 5 pontos e em unanimidade 5 obtiveram 4 pontos. Dentre as 3 características que apresentou 3 pontos destaca-se a 1.7.j) são aplicados diferentes instrumentos de avaliação e proporcionadas várias situações de aprendizagem para possibilitar o desenvolvimento das capacidades dos alunos de integrar os conteúdos curriculares, constatar os dados obtidos e observar transferência das aprendizagens em contextos diferentes. Das características que tiveram 5 pontos destaca-se a 1.7.d) a avaliação do desempenho dos alunos em todos os níveis está adequada aos objetivos de ensino. Nas características que se classificaram com 4 pontos aponta-se a 1.7.c) há coleta de dados, arquivos e relatórios sobre o desempenho dos alunos. No final, todas as características somaram 39 pontos.

Apesar do quesito 1 ter apresentado em suas características 3 pontos, percebeu-se que a partir dos dados que os professores e a equipe escolar têm uma boa noção quanto à organização e a articulação do currículo na escola. Visto a boa classificação, afirma-se que alguns pontos precisam ser melhorados, principalmente, nas características que alcançaram os pontos negativos. Nesse sentido, para que a escola caminhe na condição de uma boa organização e articulação do currículo, é indispensável que todos os profissionais da instituição trabalhem de modo conjunto, de forma democrática, que construam o currículo de acordo com as características apresentadas pela comunidade e com as necessidades para aprendizagem dos alunos da escola.

O currículo não deve ser organizado especificamente só por aqueles que estão dentro da escola, mas, por todos que de certa forma participam do seu cotidiano. Sendo assim,

[...] a escola deve organizar-se democraticamente com vistas a objetivos transformadores (quer dizer: objetivos articulados aos interesses dos trabalhadores). E aqui subjaz, portanto, o suposto de que a escola só poderá desempenhar um papel transformador se estiver junto com os interessados, se organizar para atender aos interesses (embora nem sempre conscientes) das camadas às quais essa transformação favorece, ou seja, as camadas trabalhadoras (PARO, 2008, p. 12).

Pereira (2012) diz que na gestão democrática a elaboração do currículo deve acontecer de maneira participativa e não como um mero cumprimento de guias curriculares lançados nas escolas pelo governo, uma vez que a escolha dos conteúdos a serem implantados no currículo é um método que transpõe os limites da prática, pois abrange juízo de valores ao se definir

quais saberes serão eleitos como adequados na produção do conhecimento. Sendo assim, dependendo da visão de como a equipe que forma o currículo possui, o mesmo poderá admitir características com um papel transformador ou conservador.

Não só os professores precisam estar por dentro dos conteúdos que foram trabalhados no ano anterior, mas toda a equipe escolar. Conhecendo essa realidade, é possível que os docentes tracem propostas pedagógicas diferentes enquanto ao insucesso daquelas alcançadas em ano anterior. É impossível não dizer que tal fato apresentará uma melhor aprendizagem dos discentes. Belchior (2016) argumenta que as mudanças nas práticas pedagógicas são resultado das mudanças nas práticas avaliativas. Ou seja, [...] “efetivar uma avaliação formativa é decorrência de uma prática pedagógica formativa” (BELCHIOR, 2016, p. 392).

Em relação à organização do currículo, Pereira (2012) diz que na gestão democrática a elaboração do currículo deve acontecer de maneira participativa e não como um mero cumprimento de guias curriculares lançados nas escolas pelo governo, uma vez que a escolha dos conteúdos a serem implantados no currículo é um método que transpõe os limites da prática, pois abrange juízo de valores ao se definir quais saberes serão eleitos como adequados na produção do conhecimento. Sendo assim, dependendo da visão de como a equipe que forma o currículo possui, o mesmo poderá admitir características com um papel transformador ou conservador.

Nesse sentido, os professores e toda a equipe escolar precisam conhecer ou pelo menos ter a noção dos conteúdos passados no ano interior para construir o currículo do ano em pauta. Esta ação permite um avanço na atualização do currículo e é por meio do currículo que parte todas as práticas educativas existentes na escola, ou pelo menos deveria partir. Luckesi (2002) diz que o modo de como se avalia, é decisivo para a consolidação do projeto educacional. É ela que mostra aos alunos o que o professor e a escola estimam. Perrenoud (1999), argumenta que a avaliação da aprendizagem, no novo modelo de escola, é um processo mediano na elaboração do currículo e se encontra intensamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos. Também, em relação a prática avaliativa, Fernandes (2007) expõe a relação existente entre o currículo e a avaliação, dessa forma, declara que

o profissional que realiza o ato de avaliar, seja ele professor, coordenador ou diretor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar (FERNANDES, 2007, p. 17).

Como foi visto nas características 1.4 e 1.6 que os professores não dispõem de tantos materiais pedagógicos para utilizar em sala de aula e que os alunos não possuem sempre materiais didáticos para participar dessas aulas, já que os professores não realizam tantas aulas em ambiente exterior, seria útil adotar costumeiramente esse hábito. Pois, para Moreira e Masini (2001), o uso de ambientes fora da sala de aula permite uma melhor contextualização, utilização e a relação de conceitos e saberes que os alunos já possuem em seu cognitivo com informações novas adquiridas do ambiente, diminuindo as requisições abstrativas do aprendiz e consentindo uma melhor compreensão dos conhecimentos. Esse ato de associar informações novas com outras já existentes, de forma inter-relacionada, chama-se aprendizagem significativa.

3.1.2 Quesito 2 - Clima escolar

Partindo para o próximo quesito, a escola Nestor Antunes apresentou uma classificação como boa, pois o seu percentual alcançou um valor de 70%, para que se chegasse aos 100%, à escola teria que na junção de todas as características alcançasse o valor de 240, por sua vez, o total chegou ao valor de 169.

O primeiro requisito – 2.1 (estabelecimento de altos padrões de ensino) delineava um total de 13 características, essas eram voltadas para a qualidade do ensino com a colaboração do diretor e dos professores para o alcance dos objetivos estabelecidos para o processo de ensino-aprendizagem. Ainda, se trata de questões que envolvem os instrumentos que avaliam o desempenho acadêmico dos alunos. Esse quesito foi um dos que apresentou um menor índice de satisfação, pois em quase todas as características se apresentou 3 pontos como referência. Além dos professores não se mostrarem satisfeitos nas características que pontuaram 3, uma outra apresentou o valor de 1 ponto 2.1 m) o professor planeja, no começo do ano, como trabalhará sua disciplina durante o ano letivo, informando os alunos sobre seu plano de trabalho. Talvez, este valor tenha se apresentado dessa forma devido à escola funcionar somente com o ensino fundamental I, os professores apontaram em discussão que a dinâmica de ensino sempre está sendo configurado, o que não os oportunizam de fixar conteúdos e nem muito menos métodos de ensino durante todo o ano letivo.

Em contrapartida, no mesmo requisito, apenas uma característica mostrou-se satisfatória alcançando 4 pontos a 2.1.a) os professores têm claros os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados por todos os alunos. A partir disso, podemos dizer que talvez a escola não trabalha especificando no início do ano letivo seus conteúdos, como

foi dito no argumento apresentado anteriormente ou, talvez, por a escola trabalhar com modelos estabelecidos pela secretaria estadual que traz seus conteúdos estabelecidos em livros didáticos. Ao término do requisito, somou-se 38 pontos.

Das três características do requisito 2.2 (altas expectativas em relação à aprendizagem dos alunos), todas, de acordo com a visão dos professores se mostraram suficientemente boas, o que pode ser notado pelas notas estabelecidas, 1 alcançou cinco pontos e duas 4 pontos, finalizando no total 13 pontos. Os bons índices apresentados nesse requisito demonstra que os professores possuem grande confiança no que diz respeito a sua função dentro da escola, no seu modo de ensinar como também no desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos. Esse ponto é fundamental para o engrandecimento da escola e dos alunos, pois, quando o professor acredita em seu aluno, passando confiança lhes permitindo maior interação na sala de aula e a exposição de seus pensamentos sobre determinados assuntos, garantindo-lhes maior possibilidade de desenvolvimento intelectual e raciocínio crítico.

O requisito 2.3 (comunicação regular entre a equipe escolar, pais e a comunidade) das 7 características utilizadas pela oficina, 4 apresentaram índices de 3 pontos o que as classificam em meio termo, nem bom ou ruim. Destacamos que nesse requisito, as demais características apresentaram escalas com 4 pontos equivalendo-se como satisfatório. No entanto, nenhuma das características apresentou 5 pontos. Ao término, as características somaram 23 pontos. Pelo que foi encontrado nas características conceituadas com 3 pontos, percebemos que os professores apontaram que existe na escola ausência de reuniões promovidas pelo diretor com o corpo docentes com pautas antecipadas, a falta de contato dos pais para com a escola e o envolvimento do diretor em atividades organizadas pela comunidade.

A escola Nestor Antunes, a partir dos dados revelados no requisito 2.4 (presença efetiva do diretor), mostrou 3 características com 4 pontos e outras 3 com 3 pontos, somando 21 pontos ao final. As classificadas com 3 pontos trazem reflexões sobre a atuação do diretor no que diz respeito a seu processo de liderança, no estabelecimento de normas de comportamentos, dos contatos informais entre os membros da escola e do *feedback* sobre a eficácia das atividades realizadas pelo professor.

Nos outros requisitos restantes, chama-se a atenção para dois que mostraram características com classificação insatisfatória. No requisito 2.6 (normas e regulamentos escolares) a característica 26.a) a escola possui um código de conduta escrito que especifica as normas de comportamento para alunos e professores dentro e fora da sala de aula e no requisito 2.8 (compromisso e preocupação da equipe escolar com os alunos e com a escola) a

característica 28.d) o absenteísmo e a impontualidade dos professores são vistos como um problema na escola. Em questão a primeira característica apontada acima, os professores não conhecem nenhum documento que tragam em seu esboço notas sobre formas de condutas e comportamentos. A outra característica que foi notada com 1 ponto, reflete a responsabilidade dos professores em cumprimento com a pontualidade nos horários dos seus trabalhos. Para 1 ponto, a impontualidade dos professores não eram vistos como problemas para a escola.

Respectivamente, os requisitos 2.5 (ambiente escolar bem organizado e agradável), 2.6 (normas e regulamentos escolares), 2.7 (confiança dos professores no seu trabalho), 2.8 (compromisso e preocupação da equipe escolar com os alunos e com a escola) e 2.9 (trabalho em equipe) apresentaram no final os seguintes pontos: 17, 16, 14, 13 e 14.

A falta de comunicação do diretor com os profissionais que trabalham na escola e com os pais enfraquece os objetivos que a escola propõe. Em consequência, não tem como o diretor saber os problemas em relação à aprendizagem sem consultar os professores, visto que estes vivem diariamente avaliando os pontos negativos e positivos trazidos pelos alunos em relação à aprendizagem. Da mesma forma, sem conhecer a realidade da família não existe a possibilidade de acompanhar a aprendizagem dos alunos que sofrem problemas familiares, pois esse fato implica como um aspecto negativo para a vida estudantil do discente.

Sabe-se que o diretor não tem a função de reger a escola por completo, a instituição funciona porque existe a colaboração de todos, inclusive de pais e alunos. Assim, nota-se que a partir dos dados apresentados, que na referida escola, os professores sentem a necessidade de um maior contato com o diretor, talvez, eles sentem-se mais confiáveis em propagar seus ideais quando recebem apontamentos positivos, ou pelo menos quando existe a colaboração do diretor em suas ações.

Segundo Kuperminc *et al.*, (1997), inúmeras pesquisas revelam que um clima escolar positivo deriva de uma redução dos problemas comportamentais e emocionais dos discentes. Ainda, essa condição pode ocasionar para os alunos uma atmosfera enriquecedora, tanto para o desenvolvimento pessoal, como para o seu êxito acadêmico.

Cunha e Costa (2009) especifica que o clima de uma escola procede do tipo de programa, dos métodos empregados, das condições ambientes que distinguem a escola como uma instituição e como um agrupamento de alunos, dos setores, das pessoas e dos componentes da direção. Cada escola tem o seu clima característico. Tal clima origina a qualidade de vida e a produção dos professores e dos alunos. O clima é um aspecto crucial para o bem-estar e para a eficácia de uma escola.

3.1.3 Quesito 3 – Pais e comunidade

O quesito três do instrumento aplicado na escola Nestor Antunes avaliou os aspectos da relação Pais e Comunidade no processo de ensino aprendizagem. Foram avaliados critérios como: o apoio material da comunidade, a comunicação frequente entre corpo docente e pais, a participação da comunidade na gestão da escola e o envolvimento dos pais na aprendizagem. Com base nos dados, destaca-se os resultados obtidos no requisito 3.1 (Apoio material da comunidade), e no requisito 3.4 (envolvimento dos pais na aprendizagem), com maioria de respostas 3, assinala-se que na escola avaliada a participação dos pais na aprendizagem e no apoio material ocorre apenas ocasionalmente.

Positivamente, o requisito 3.2 (comunicação frequente entre corpo docente e pais), apontou para a existência na escola de uma boa comunicação entre professores e pais do alunado, com maioria das respostas 4, ou seja, quase sempre ocorre a comunicação entre escola e comunidade. Em contrapartida, o requisito 3.3 (participação da comunidade na gestão da escola), com maioria das respostas 2, revelou que o engajamento na participação da comunidade na gestão da escola não é algo presente e raramente ocorre.

Deste modo, no geral o quesito avaliado alcançou rendimento de 36 pontos, o equivalente a 65%, da pontuação máxima do critério avaliado, apontando um valor insatisfatório conforme os parâmetros do instrumento utilizado. Valor que mostra que, embora haja uma comunicação consideravelmente boa na comunicação entre professores e pais, a comunicação entre escola e comunidade ainda ocorre de maneira insatisfatória.

De acordo com Scoz (1994, p. 71 e 173), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem positivamente na aprendizagem, apontando os caminhos mais adequados para ajudar a criança.

Carvalho, (2000, p.144) pondera que "o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares". Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade. Facilitando o sucesso escolar do seu alunado.

Desse modo, Atié (1999, p. 3), conforme citado por Bezerra *et al*, (2010), em sua análise sobre a escola pública, pondera que romper com seus muros e estar plenamente

inserida no seu tempo e na comunidade a qual pertence, constitui um dos desafios que se coloca diante da escola nos dias de hoje. A falta de comunicação entre comunidade e escola é um desafio que também se coloca para a escola avaliada e revela a falta da participação efetiva da escola na comunidade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é destacada a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade. (BRASIL, 1998, p. 10).

Desse modo, segundo Bezerra *et al.* (2010), é necessário que aconteça a integração entre a escola e a comunidade, com reconhecimento e valorização dos saberes extracurriculares e efetivação de parcerias no trabalho educativo, atingindo o maior contingente de pessoas em sua área de localização. A partir do pressuposto que considera que todos os participantes do processo educativo têm a capacidade de elaboração de propostas para a melhoria da educação.

E para que isso aconteça, de acordo com esse autor, esse processo de interação deve ser pautado no diálogo e na confiança. Destarte, cabe à escola oportunizar “situações de encontro” a fim de conhecer os recursos da comunidade e os aspectos da sua realidade, visando à melhoria do ensino-aprendizagem, mantendo os alunos, dessa forma, bons nos conceitos da avaliação da aprendizagem.

3.1.4 Quesito 4 – Gestão de pessoas

O quesito quatro avaliou a gestão de pessoas e a excelência da equipe para o desempenho das funções com profissionais habilitados e capacitados. Foram avaliados os requisitos: 4.1. (Gestão do pessoal docente e não-docente), 4.2. (Formação e desenvolvimento), 4.3. (Experiência apropriada) e 4.4. (Compromisso da equipe escolar com os objetivos e metas da escola).

Destaca-se que no requisito (4.1) gestão do pessoal docente e não docente, como um ponto crítico, pois a maioria das respostas foram 2, e destacam-se como características críticas, a quase ausência de disponibilidade da direção por organizar espaços e tempo para que os membros da equipe escolar se reúnam, troquem experiências, estudem, planejem, etc. Assim como a falta de atualizações para o seu pessoal docente, técnico e administrativo, com a frequência necessária. Os colaboradores não são valorizados por meio de mecanismos de

profissionalização e responsabilização. A escola adota medidas de promoção do bem-estar para auxiliar os colaboradores a atingir as metas, seria outra característica crítica.

Outro requisito crítico, o 4.3, aferiu a experiência apropriada, com maioria das respostas foram 3, indicou que somente as vezes os professores são experientes no manejo de turmas e no acompanhamento do trabalho individual e de grupos. O requisito mostrou que regularmente o desempenho do professor dentro de sala de aula é avaliado.

Por outro lado, no requisito 4.2, que estimou a formação e o desenvolvimento dos professores, a média das respostas foram 4, mostrando que na sua maioria os professores conhecem metodologias de avaliação e usam esse conhecimento para desenvolver avaliações coerentes e consistentes, demonstram ter domínio da disciplina que ensinam. Além disso, utilizam abordagens pedagógicas atualizadas e que a equipe escolar (docentes e não docentes) aceita inovações e se mostra envolvida em processos de mudança.

O requisito 4.4 que mediu o compromisso da equipe escolar com os objetivos e metas da escola, também obteve maioria das respostas 4, mostrando que em muita das vezes os professores e funcionários são comprometidos e conhecem os objetivos e metas da escola. E que a equipe escolar avalia o desempenho de seu pessoal e o da escola como um todo, bem como o seu esforço para mudança, além dos docentes e não-docentes demonstrarem entusiasmo no desempenho de suas funções.

Assim sendo, no geral, o quesito avaliado alcançou rendimento de 76 pontos, o equivalente a 64%, da pontuação máxima do critério avaliado que equivale a 115 pontos, apontando um baixo rendimento, conforme os parâmetros do instrumento utilizado. O mesmo assinala para a necessidade de a escola direcionar ações para o pessoal docente e não docente, no tocante a disponibilidade de espaços para que os mesmos possam se reunir para estudar, planejar, realizar cursos de atualizações, de formação continuada e cursos de aperfeiçoamento, assim como, para a troca de experiências.

O desenvolvimento profissional permanente, de acordo com Libâneo (1998), exige um processo constante de estudo, reflexão, discussão, confrontação e experimentação coletiva, para o qual é necessário tanto que as instituições contratantes assumam a responsabilidade de propiciar as condições institucionais e materiais, quanto que o professor tome para si a responsabilidade com sua própria formação.

O autor coloca que esta corresponde a uma necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional, como verificado na avaliação da escola Nestor Antunes. Quando o estado falha no suporte ao desenvolvimento profissional da equipe escolar, uma gestão comprometida com o

desenvolvimento, valorização e bem-estar do seu quadro pessoal, poderá buscar alternativas para diminuir os efeitos desta falta de atenção para com o trabalho dos funcionários da escola.

Para Libâneo (1998), isto pode acontecer tanto no trabalho sistemático interno à escola quanto fora dela, mas sempre com repercussão em suas atividades. A formação contínua feita na própria escola acontece na reflexão compartilhada com toda a equipe, nas tomadas de decisão, na forma de grupos de estudo, supervisão e orientação pedagógica, assessoria com profissionais especialmente contratados. Outras formas, tais como programas desenvolvidos com varias escolas, intercâmbios, cursos, palestras, seminários, são importantes meios de atualização, de troca e de ampliação do universo cultural e profissional das equipes, repercutem na eficácia do trabalho e no bem-estar destes profissionais.

Assim, destaca-se que a escola deve ser um espaço de aprendizagem constante não só para os alunos, mas também para os professores e os funcionários. Sobretudo, como verificado na escala avaliada, em que há uma aceitação a inovações e um envolvimento em processos de mudança por parte dos profissionais. Todos da equipe escolar necessitam de informações e da troca de experiências para melhor exercer as funções, sempre visando à melhoria e a qualidade dos serviços segundo a dimensão educativa do trabalho.

3.1.5 Quesito 5 - Gestão de processos

O quesito 5 possui 5 requisitos, onde 2 deles apresentaram nas características índices satisfatório entre 4 e 5, esses foram: 5.2 (utilização e controle dos recursos financeiros e rotina organizada). Respectivamente, os requisitos alcançaram 19 e 29 pontos. A partir das notas estabelecidas nesses requisitos pelos professores, percebe-se que os professores encontram-se satisfeitos da forma como o dinheiro é utilizado na escola e o modo como todas as pessoas cumprem seus trabalhos no ambiente escolar.

Os quesitos 5.3 e 5.4 apresentaram apenas em uma das suas características o valor 3 que a classifica em meio termo em relação a satisfação dos professores. Dentre as características estão: 5.3.a) – a escola define conjuntamente seus objetivos, metas e estratégias e os planos de ação para alcança-los e 5.4.d) – a escola dispõe de critérios e instrumentos para determinar a eficácia escolar. Em ordem, os quesitos pontuaram 15 e 20 pontos.

No último requisito 5.5 (rotina organizada), todas as características mostraram-se satisfatórias quanto às notas estabelecidas pelos professores da escola analisada. Este requisito somou 29 pontos. Juntando os pontos de todos os requisitos, o item 5 somou 101 pontos que

correspondeu a um valor de 78% o que podemos concluir que a escola possui uma boa gestão de processo dentro da escola.

Por mais que não estejam claro para os professores quais metas e objetivos que a escola pretende alcançar, é possível que o corpo docente junto à direção da escola estabeleça metas baseadas no Plano Nacional de Educação (PNE) que contem as 20 metas para a educação do ano de 2010 a 2020 ou, pelos menos as tentem cumprir. Sabe-se que é bem difícil de chegar a algum lugar sem um objetivo definido, principalmente quando falamos em educação.

As metas de educação infantil, por exemplo, envolvem primordialmente o esforço municipal, porém, só serão atingidas com a contribuição das esferas estadual e federal. Financiamento, apoio técnico, diretrizes gerais, formação de professores, entre outros, são fatores imprescindíveis para a educação infantil, mas que não dependem, em grande parte, dos municípios. Portanto, os governos federal e estaduais têm compromisso com os municípios (BRASIL, 2014, p. 14).

Segundo Ferreira (2013), de modo geral, a gestão de processos objetiva-se em constituir sistemas de trabalho subordinado a descrições, mensurações e controles das atividades em colocação do que foi esquematizado. Gerir processos é, deste modo, supervisiona-los para sustentar a conformidade e os resultados almejados. Na escola é imprescindível que esse gerenciamento aconteça, pois a partir do não alcance de metas estabelecidas pode-se traçar outros caminhos para alcança-los e/ou a partir da certeza do alcance de meta, a escola poderá delinear mecanismos que sempre supere o que se esperou.

3.1.6 Quesito 6 - Infra-estrutura

O sexto e penúltimo quesito possui apenas um requisito 6.1 (instalações adequadas da escola), onde se encontra questões referentes ao quadro estrutural da escola em análise. Das seis características encontradas no quesito, três tiveram níveis insatisfatório, uma com 2 pontos e duas com 3. A característica com os dois pontos é a 6.1.d) as salas de aula, laboratórios e bibliotecas estão em boas condições; as com 3 pontos são: 6.1.c) a escola possui um espaço disponível para atividades de leitura e pesquisa e 6.1.e) O espaço escolar (salas, laboratórios, biblioteca, etc) são utilizados e de forma correta. Em suma, o requisito alcançou 22 pontos, que representa uma classificação boa, para que fosse excelente, a soma deveria alcançar 30 pontos.

Apesar de ter alcançado 73%, os dados acima, do sexto quesito, mostra que a escola possui uma infraestrutura carente, que os professores são insatisfeitos do modo como os espaços são utilizados. Alguns discursos apontados pelos professores da Escola Nestor Antunes no momento de aplicação da oficina revelaram que a instituição não possui laboratórios e que a biblioteca é compartilhada na sala dos professores. A sala de professores é um local que não é muito visitado pelos alunos, onde, geralmente, não é permitida a transação de alunos.

Soares (2006) distingue três grandes categorias que motivam o desempenho cognitivo dos discentes: a estrutura escolar, a família e as características do próprio aluno. De acordo, Libâneo (2008) aponta que existe uma influência positiva na aprendizagem do aluno quando a infraestrutura da escola é adequada para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico utilizado pelo professor.

Um estudo realizado por Riani (2004) com sujeitos de 7 a 14 anos estudantes em escolas dos municípios de Minas Gerais, apontou que existe uma implicação positiva dos recursos de infraestrutura como biblioteca, quadras e laboratórios de ciências para assiduidade nas aulas.

Com um estudo da mesma natureza, Soares (2004b) também encontrou uma relação positiva quando analisou o impacto da infraestrutura, como condições de imóveis, equipamentos e ambientes de salas de aulas, cuidados com a limpeza da escola, com o desempenho de estudantes brasileiros da 8ª série, que estudavam a disciplina de Matemática no SAEB 2001.

3.1.7 Quesito 7 – Resultados

A última parte da oficina realizada, traz o quesito 7 (resultados), nele existe dois requisitos. Os dois se comportaram de modo convergente em relação aos pontos obtidos nas características. Enquanto o primeiro 7.1 (desempenho acadêmico dos alunos) apresentou 3 características com pontos insatisfatórios, uma com 2 pontos e duas com 3, a segunda 7.2 (desempenho geral da escola) mostrou todos os pontos obtidos nas características como satisfatórios. Em geral, o requisito somou 29 pontos ficando na margem de 72.5%, o que classifica que a escola como boa no quesito analisado.

Assim, achou-se mais conveniente destacar as características ao quais não tiveram êxito quanto às notas estabelecidas. A primeira foi a 7.1.b) os dados de desempenho demonstram elevação de na taxa de aprovação em todas as séries e disciplinas, e esta taxa

situa-se, atualmente em patamares de excelência, a outra é a 7.1.a) os históricos acadêmicos recentes mostram evolução favorável em relação às médias nacional/estadual/regional e 7.1.d) as médias de aprovação dos alunos, em português e matemática, tem aumentado a cada ano e situa-se, atualmente, em patamares de excelência apresentaram, respectivamente, 2, 3 e 3 pontos.

Em discussão, os professores afirmaram que esses baixos índices atribuídos a essas características são devido a uma caída na média apontadas pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). E, também, pelo fato das características perguntar sobre patamares de excelência.

Para o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o IDEB é:

[...] representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios (BRASIL, 2011).

Ao final da oficina que analisa os Critérios da Eficácia Escolar, somou-se todos os pontos das características dos requisitos estabelecendo uma porcentagem que classifica a escola a partir dos parâmetros utilizados pelo instrumento utilizado. Portanto, somando todos os pontos das características, a escola alcançou um total de 671 pontos que determinou 75% de eficácia. Esse valor mostra que a escola encontra-se em um nível bom em relação a sua eficácia, portanto, é indispensável não abrir mão para alcançar melhores patamares. É importante destacar a aplicação da oficina algumas vezes ao ano para ver se houve melhora no resultado final, se não, é indispensável elaborar metas, principalmente, para alcançar notas melhores nas características apontadas como insatisfatórias (segue abaixo quadro das somas dos requisitos).

Quadro 8: Pontuação geral dos critérios

Pontuação	Critérios							Total
	1 Ensino e aprendizagem	2 Clima Escolar	3 Pais e Comunidade	4 Gestão de Pessoas	5 Gestão de Processos	6 Infra- estrutura	7 Resul- tados	
Total máximo de pontos no critério	285	240	55	115	130	30	40	895
Total de Pontos obtidos no critério pela escola	238	169	36	76	101	22	29	671
(2)/(1)x100	83.5%	70%	65%	64%	78%	73%	72.5%	75%

4 FILTRAGEM DOS DADOS

Após a sondagem da oficina que avalia os critérios da eficácia escolar, realizou-se a filtragem dos dados, ou seja, demarcamos dentro dos requisitos quais características tiveram pontos igual ou inferior a 3. E, também, mostrou-se a preocupação para os quesitos que apresentaram valores abaixo de 70%.

De modo geral, a maioria das características apontadas como insatisfatória obtiveram 3 pontos, o que as classificam entre o meio termo. Tivemos também algumas características que não apontaram nenhuma qualificação negativa, com notas entre 4 e 5. Dentre os requisitos, apenas dois tiveram qualificações abaixo de 70%, o 3 (pais e comunidade) e 4 (gestão de pessoas), respectivamente, 65% e 64%.

Para a apresentação dos dados filtrados separamos os quesitos com seus requisitos e suas respectivas características. Nessa condição, trouxe-se o nosso objeto de estudo demonstrando a sua relação com os itens que apresentaram índices insatisfatórios. Visto a relação da avaliação nos itens destacados, tentou-se criar um plano de ação (em anexo) para sanar questões relativas ao objeto da referente pesquisa. Abaixo segue os quadros com as

filtragens dos dados e as discussões sobre a relação da avaliação com os itens apresentados pelo instrumento dos dados.

Quadro 09: Filtragem de todos os quesitos do Instrumento que Analisa a Eficácia Escolar

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características	Pontos
1 – Ensino e Aprendizagem	1.1 Currículo organizado e articulado	1.1.g) Os professores sabem qual o conteúdo trabalhado no ano anterior por outro professor;	3
		1.1.j) A equipe escolar reúne-se para revisar o currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor.	3
	1.3 Práticas efetivas dentro da sala de aula	1.3 d) As disciplinas críticas recebem maior atenção por parte da escola e dos professores;	3
		1.3.j) Exercícios, tarefas e provas são corrigidos e devolvidos rapidamente, e usados para replanejar as atividades;	3
		1.3.m) Os professores evitam a ocorrência de interrupções em sala de aula, não desperdiçando o tempo de ensino e de aprendizagem;	3
		1.3.n) Os problemas de disciplina são resolvidos na sala de aula, sem necessidade de encaminhar os alunos à direção.	3
	1.4 Estratégias de ensino diferenciada	1.4.e) Os professores aproveitam os espaços externos para realizar atividades cotidianas como ler, contar, histórias, fazer desenhos, etc;	3
		1.4.f) Os professores	3

		propõem atividades pedagógicas fora da escola como passeios, excursões, etc.	
	1.5 Deveres de casa frequentes e consistentes	1.5.b) Os alunos fazem o dever de casa regularmente;	3
1 – Ensino e Aprendizagem	1.6 Disponibilidade e utilização de recursos didático-pedagógicos	1.6.a) Os professores e alunos dispõem de materiais pedagógicos e didáticos adequados, que permitem atividades diversificadas dentro de sala de aula;	3
		1.6.e) Os alunos possuem caderno, papel, lápis, borracha, etc.	3
	1.7 Avaliação contínua do rendimento dos alunos	1.7.f) A equipe escolar utiliza essas informações para fazer revisões da forma como o currículo está organizado, articulado e é trabalhado na escola;	3
		1.7.i) Em momentos determinados, é delegada aos alunos a responsabilidade de se auto-avaliarem;	3
		1.7.j) São aplicados diferentes instrumentos de avaliação e proporcionadas várias situações de aprendizagem para possibilitar o desenvolvimento das capacidades dos alunos de integrar os conteúdos curriculares, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.	3
	2.1. Estabelecimento de	2.1.b) O diretor e os professores são capazes de citar as metas e os objetivos curriculares da escola para pais de alunos e	3

2 – Clima Escolar	altos padrões de ensino	demais pessoas da comunidade escolar;	
		2.1.c) O diretor e os professores comunicam aos alunos as metas de aprendizagem e de comportamento estabelecidas;	3
		2.1.m) O professor planeja, no começo do ano, como trabalhará sua disciplina durante o ano letivo, informando os alunos sobre seu plano de trabalho;	1
	2.3. Comunicação regular entre a equipe escolar, pais e a comunidade	2.3.a) O diretor promove reuniões freqüentes com o corpo docente, com pauta antecipada;	3
		2.3.c) Os pais entram em contato com o diretor por iniciativa própria; rapidamente, e usados para replanejar as atividades;	3
		2.3.d) O diretor envolve-se em atividades organizadas pela comunidade;	3
		2.3.g) Toda a equipe escolar trabalha de forma cooperativa e harmoniosa.	3
	2.4. Presença efetiva do diretor	2.4.d) O diretor aumenta a freqüência e a qualidade dos contatos informais entre os membros da equipe escolar quando necessário;	3
		2.4.e) O diretor lidera o estabelecimento e a implementação de normas de comportamento entre os membros da equipe escolar;	3
		2.4.f) O diretor está	3

2 – Clima Escolar		constantemente informado da eficácia das atividades de ensino desenvolvidas pelos professores.	
	2.5. Ambiente escolar bem organizado e agradável	2.5.d) Os alunos são estimulados a participarem da organização, decoração, ordem e limpeza das salas de aula.	3
	2.6. Normas e regulamentos escolares	2.6.a) A escola possui um código de conduta escrito que especifica as normas de comportamento para alunos e professores dentro e fora de sala de aula;	1
	2.8. Compromisso e preocupação da equipe escolar com os alunos e com a escola	2.8.d) O absenteísmo e a impontualidade dos professores são vistos como um problema na escola;	1
3 – Pais e Comunidade	3.1. Apoio material da comunidade	3.1.a) A comunidade contribui voluntariamente com a escola, para garantir a manutenção e melhoria das condições de atendimento aos alunos e funcionários;	3
		3.1.b) A equipe escolar e os pais dos alunos reúnem-se para discutir as necessidades materiais da escola e as maneiras de atendê-las.	3
	3.3. Participação da comunidade na gestão da escola	3.3.a) Os pais têm participação nas reuniões do Colegiado;	2
		3.3.b) Os pais sabem quem é seu representante no Colegiado;	2
	3.4. Envolvimento dos pais na aprendizagem	3.4.a) Os pais participam de reuniões de avaliação na escola;	3
		3.4.b) Os pais acompanham os deveres de casa dos filhos;	3

		3.4.c) Há evidência de leitura, conversações e brincadeiras dirigidas no lar;	3
4 – Gestão de pessoas	4.2. Formação e desenvolvimento	4.1.g) A escola adota medidas de promoção do bem-estar para auxiliar os colaboradores a atingir as metas;	2
		4.2.c) Os professores participam, com freqüência, de cursos de atualização, demonstrando empenho no seu desenvolvimento profissional;	3
		4.2.d) A direção da escola identifica necessidades de aperfeiçoamento de pessoal docente e não docente para a melhoria de suas habilidades profissionais;	3
		4.2.e) A direção da escola define anualmente um programa de desenvolvimento do pessoal docente e não-docente;	1
	4.3.Experiência apropriada	4.3.a) Os professores são experientes no manejo de turmas e no acompanhamento do trabalho individual e de grupos;	3
		4.3.b) O desempenho do professor dentro de sala de aula é avaliado.	3
	4.4. Compromisso da equipe escolar com os objetivos e metas da escola	4.4.b) Os professores e funcionários conhecem os objetivos e metas da escola;	3
5- Gestão de processos	5.1. Conselho/Colegiado	5.1.c) O Colegiado ou Conselho realiza reuniões sistemáticas;	2
		5.1.e) Os segmentos representantes da comunidade interna e externa à escola têm participação efetiva no Colegiado ou Conselho;	2

6 – Infra-estrutura	5.3.Planejamento das ações	5.3.a) A escola define conjuntamente seus objetivos, metas e estratégias e os planos de ação para alcançá-los;	3
		2.3.g) Toda a equipe escolar trabalha de forma cooperativa e harmoniosa.	3
	6.1. Instalações adequadas da escola	6.1.c) A escola possui um espaço disponível para atividades de leitura e pesquisa;	3
		6.1.d) As salas de aula, laboratórios e biblioteca estão em boas condições de uso.	3
		6.1.e) O espaço escolar (salas, laboratórios, biblioteca, etc) são utilizados e de forma adequada;	3
	7- Resultados	7.1. Desempenho acadêmico dos alunos	7.1.a) Os históricos acadêmicos recentes mostram evolução favorável em relação às médias nacionais/estadual/regional;
7.1.b) Os dados de desempenho demonstram elevação na taxa de aprovação em todas as séries e disciplinas, e esta taxa situa-se, atualmente, em patamares de excelência;			3
7.1.d) As médias de aprovação dos alunos, em Português e Matemática, têm aumentado a cada ano e situa-se, atualmente, em patamares de excelência;			3

Por meio da filtragem de dados, percebeu-se que, apesar da escola ter alcançado 75% nos critérios de eficácia, nota-se que ainda existem muitos aspectos a serem melhorados. Caso os efeitos negativos dos critérios apresentados não sejam minimizados, posteriormente os fatores que foram classificados como positivos serão afetados, sendo mais difícil conseguir retornar ao bom padrão apresentado anteriormente.

Em consonância a questão problema levantada nesse estudo, viu-se por meio da filtragem que muitos aspectos apontados por valores insatisfatórios influenciam na sistemática de avaliação da Escola Nestor Antunes. E, conseqüentemente, se os valores foram apresentados com baixos índices, à sistemática da avaliação não poderia ser realizada com tanto aproveitamento.

Nesse momento da pesquisa, cabe ressaltar alguns pontos que influenciam no processo de avaliação. Primeiro, a Escola Nestor Antunes aborda a sistematização da avaliação por meio do Programa Primeiros Saberes da Infância que segundo discursos dos professores, a avaliação é realizada bimestralmente. Após os resultados da avaliação, apontam-se os descritores que foram negativos para que depois trabalhe tentando amenizar os efeitos negativos dos tais descritores. Aponta-se que do modo que como é proposto à divisão de ciclos (I e II), a retenção só acontece quando acaba-se cada ciclo, no terceiro e quinto ano.

Será que uma avaliação escrita (prova) que é realizada a cada dois meses verifica realmente a aprendizagem do aluno? Não tem como quantificar a aprendizagem dessa forma, como se tinha dito antes, a aprendizagem é algo evolutivo que parte de ser para ser, portanto, precisa ser diagnosticado dia após dia e, perceber qual o nível do conhecimento que o aluno está e qual efeito positivo as aulas estão surtindo na aprendizagem do aluno. Sobre a prova escrita, sabe-se que esta não é o único e exclusivo recurso de verificar a aprendizagem, muitos dos alunos ficam nervosos e acabam por não entender o que as questões das provas pedem ou por não saberem colocar por escritos seus pensamentos, os reprovando sem merecimento. Portanto, é ideal que as sistemáticas de avaliação utilizadas pelas escolas vejam as potencialidades dos alunos procurando sempre dinamizar seus processos avaliativos, ou seja, modo de como verificar o aprendizado do alunado.

Os diários de classe da Escola Nestor Antunes mostram que a avaliação realizada na escola assume uma questão mais quantitativa, não por serem atribuídas notas, mas, por serem descritas habilidades que os alunos teriam que apresentar bons padrões. Essa condição leva a afirmar que a Escola Nestor Antunes precisa ter mais atenção na elaboração dos seus mecanismos avaliativos e nos fatores que podem interferir nesse processo.

Tendo em vista o Projeto Político Pedagógico da escola Nestor Antunes, que se diz comprometido com a concepção emancipatória, é necessário que a instituição admita que o aspecto quantitativo da avaliação deva completar o qualitativo, percebendo que os dois são indispensáveis e integram o processo de escolarização e o desenvolvimento do aluno. Fica até complicado os professores de a escola integralizar o quantitativo com o qualitativo, pois, repetindo, o mecanismo de avaliação que a escola trabalha segue os parâmetros do Programa Primeiros Saberes da Infância. Nesse quesito, a escola precisa ser mais autônoma, da forma que, utilize a avaliação bimestral, mas que quantifique e inicie o uso imediatamente a qualitativa.

Mais outras duas questões que podem interferir na sistemática da avaliação e que foram destacadas na filtragem de dados é o currículo e o planejamento. O currículo na Escola Nestor Antunes

O currículo nos termos de uma escola que funciona democraticamente deve decorrer de um grande campo de diálogos e escolhas realizadas pela comunidade escolar, promovendo assim a troca de vivências entre os diversos indivíduos que compõem a escola, com a intenção de que as práticas pedagógicas sejam redimensionadas, em destaque às atividades docentes, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos. E, o planejamento deve atender o que está descrito no currículo por meio de conteúdos e mecanismos que melhor alcancem os índices de aprendizagem dos alunos. Contudo, a escola pesquisa, por meio do que foi visto em seus documentos e conversas debruçam sobre as prescrições estabelecidas pelo PPSI para a construção do seu currículo e nos planejamentos buscam conteúdos em atividades para turmas distintas, com alunos que não possuem o mesmo nível de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica realizada na Escola Nestor Antunes ampliou os conhecimentos sobre a prática da gestão escolar tanto para os pesquisadores quanto aos profissionais da escola, pois, essa experiência oportunizou que os mesmos vivenciassem circunstâncias reais e significativas. Em outras palavras, durante a experiência ocorreu assimilação, constituição e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de feição ativo e reflexivo. Essa característica proporcionada pela experiência pedagógica foi fundamental para que a equipe da escola repense e, posteriormente, melhore os pontos insatisfatórios que foram apresentados na filtragem de dados.

Mesmo notando que a escola apresenta muitos impasses de ordens administrativas e físicas, viu-se que a instituição funciona bem, que possui excelentes profissionais, e que visa a educação do seu alunado. Então, visto as poucas condições que a escola apresentou, a experiência pedagógica abriu caminhos para que todos que trabalham com a educação enxerguem nos desafios a possibilidade de lutar com mais garra por uma educação igualitária que forme o cidadão comprometido com a sociedade, com o próximo e com o mundo.

A experiência proporcionou levantar informações que nunca tiveram tanta atenção por parte da equipe escolar. Foi uma importante iniciativa porque a partir dela abriram-se inúmeros discursos com os profissionais que trabalham na escola sobre suas funções dentro do estabelecimento, sobre o conhecimento dos documentos oficiais da escola como PPP e Regimento Interno, de lutar pelas metas e objetivos que a escola tanto busca e, de realizar um processo avaliativo condizente com o público que a escola trabalha.

Os depoimentos dos professores e dos demais que trabalham na Escola Nestor Antunes durante a experiência pedagógica, levam a acreditar que em curto e em longo prazo acontecerá enumeras repercussões significativas. Dentre elas, estimam-se algumas possibilidades: atuação dos professores com novas metodologias de ensino; melhor organização e vivência em ambiente de trabalho em grupo; uso da interdisciplinaridade dos conteúdos, utilizando ocorrências reais e concretas; mais uso de caráter crítico e científico nas aulas; conciliação entre teoria e prática; melhor sistemática de avaliação.

De acordo com o significado da palavra, sistematizar refere-se a um conjunto de elementos classificados e organizados entre si segundo um ou mais critérios ou agir sempre de uma mesma forma. No sentido da palavra, percebe-se que a Escola Nestor Antunes trabalha e utiliza a sistemática da avaliação, porém, a sistemática implementada pelo PPSI. Sistemática que não é diagnóstica, que não enxerga a evolução dos alunos, muito menos as suas

habilidades e individualidades. Contudo, se existe a sistemática cabe aqui abrir espaços para alguns discursos reflexivos sobre como a escola precisa reagir para formalizar seu processo avaliativo, sem desmerecer os seus alunos.

Visto que a escola Nestor Antunes utiliza a sistemática de avaliação implementada pelo PSI, é preciso reforçar que os professores da escola devem ver quais os elementos que circundam a tal prática, pois, é injusto avaliar um aluno sem um planejamento adequado, sem um currículo coeso com a população que estuda na escola, sem o PPP atualizado, sem professores que conheçam o limite dos seus alunos, sem uma gestão participativa, sem a presença dos pais na escola, como foi visto nos pontos insatisfatórios apontados na filtragem dos dados e nas observações realizadas durante a coleta dos dados da pesquisa.

Uma questão que não pode deixar de ser cogitada sobre a sistemática utilizada pela escola é o fato das avaliações serem quantificadas por meios de conceitos/habilidades que no final sempre se refere a uma nota. É indiscutível que a maioria dos alunos sente repúdio da avaliação e já a identificam por padrões de classificação, se o aluno tira nota boa é visto como inteligente, se tira nota ruim é ao contrário. É obvio que se o aluno for classificado como não inteligente isso poderá causar alguns problemas, fazendo com que os alunos se sintam incapazes e desanimados, desistindo facilmente de tentar superar seus problemas, muitas vezes até procurando a evasão escolar.

Visto os muitos contratempos que advém sobre a escola pesquisada, principalmente, sobre o seu sistema de avaliação, é preciso indicar alguns mecanismos que podem contribuir com a sistematização do processo avaliativo. Primeiro, os professores precisam realizar um levantamento sobre o nível de aprendizado dos seus alunos. Essa ação colaborará para conhecer as potencialidades dos discentes tornando mais fácil alcançar o desenvolvimento dos alunos por caminhos mais curtos. Após checar os níveis de aprendizado dos alunos é interessante definir o que os alunos precisam aprender e como. Essa atitude é formalizada pelo professor, diga-se que nessa fase é preciso de um olhar muito atento, pois a partir daí pode-se identificar o que um aluno ou um grupo de alunos precisam aprender. Feito isso, é imprescindível acompanhar a progressão dos alunos. Nesse momento, o professor orienta o aluno fornecendo informações sobre os conteúdos escolares, indicam pesquisas, grupos de estudos, tutorias, etc. E, por fim, identificar se a aprendizagem se consolidou, essa fase pode ser constatada com os *feedbacks* realizados pelos professores nos finais das aulas, em um dia posterior ao que ele lecionou ou com que frequência queira.

Em análise geral, a Escola Nestor Antunes apresentou um índice de 75% no rendimento total dos critérios que analisa a eficácia escolar, contudo, é necessário está atento

a alguns pontos. Assim, com um rendimento de 75% a escola de certa forma foi classificada como eficaz, mas quando se volta o olhar para a realidade percebe-se que a instituição precisa melhorar e muito em alguns aspectos. Como a escola é eficaz se em três anos consecutivos seu IDEPB caiu bruscamente? Como a escola é eficaz com a pouca presença dos pais? Como é eficaz se os planejamentos em suas atividades são pensados para turmas distintas? Como é eficaz se a avaliação é feita bimestralmente? Como se alguns são excluídos do reforço escolar? Como se a estrutura física não suporta os departamentos necessários para o funcionamento da escola? Como ser eficaz se o quadro de professores não possui graduação concluída? Se não possuem pós-graduação? Como ser eficaz se a gestão nunca passou pela docência e não está frequentemente presente na escola e nem nas atividades que a comunidade realiza? Como ser eficaz se seguem a risca um programa que não ver a dificuldade do aluno nem a sua individualidade?

As indagações realizadas não afirmam que a escola seja classificada como ruim, pois, por mais que uma instituição de ensino seja qualificada como um ótimo padrão, problemas sempre irão existir. Já que os pontos foram apresentados aqui, cabe agora à escola Nestor Antunes trabalhar com o coletivo, realizando de início as ações mais simples de resolverem. Um dos pontos que inicialmente precisa ser visto é a modificação do pensamento sobre a prática da avaliação, é preciso que além da avaliação realizada bimestralmente seja utilizados outros mecanismos avaliativos, aquele que diagnostique a evolução do aluno. Se a escola apresenta quedas no IDEPB é preciso que o reforço seja para todos, afinal a nota desse indicador é concretizada por todos que estudam o quinto ano. Para cobrar a participação dos pais na escola, é fundamental o envolvimento, principalmente, da gestão nas ações realizadas fora da escola. Já que todos os professores não apresentam o curso de pedagogia concluído, pode-se, enquanto isso, realizar cursos de extensão. Em relação à estrutura física, sabe-se da sua importância para a eficácia escola, contudo, em muitos dos discursos apresentados em sala de aula pelos professores da pós-graduação, já se ouviu falar em ótimos níveis no desenvolvimento da aprendizagem de alunos que estudam em escolas com classes bem pequenas e em formato multisseriada.

Embora o PPP da Escola Nestor Antunes, assim como os objetivos e metas propostas para o ano de 2016 apontem em direção das práticas educativas que atenda as necessidades dos educandos para o encontro da aprendizagem, sobre a investigação realizada, viu-se que a instituição educacional apresenta ideias próximas e, simultaneamente, longínquas sobre a sistemática da avaliação da aprendizagem, quando comparada aos discursos de alguns teóricos encontrados na literatura científica. Próxima, porque de certa forma, a escola possui

uma sistematização, designada pelo PSI, mas possui e distante porque não considera as particularidades do aluno no processo de sistematização. Então, tal realidade requer que os indivíduos que compõem essa escola sejam mais determinados a refletirem sobre as suas concepções de sistemática da avaliação, sobretudo, como uma ação complementar no processo de formação e desenvolvimento humano, na aquisição de objetivos que contribuirão, inclusive, para a ascensão do pensamento autônomo, crítico e intelectual dos alunos.

Antes de concluir o estudo, deixa-se claro que, em hipótese alguma aqui se teve a intenção de rotular o PSI como errado, pois se sabe que para sua elaboração e manutenção existem muitos anos de estudos. Assim, a pesquisa faz uma reflexão sobre a forma como a escola e os professores dinamiza o fazer pedagógico por meio do programa. Portanto, uma das questões que tem se buscado a investigar nesse estudo está implícita no fazer pedagógico do PSI, dessa forma, revelando a precisão de mais atenção, a sistemática da avaliação da aprendizagem.

Portanto, conclui-se que o referente estudo foi um instrumento essencial para finalizar esta etapa acadêmica, pois, a partir dele se pôs em prática os pensamentos teóricos estudados durante as disciplinas do curso da Especialização em Planejamento e Gestão Escolar. Perante o caminhar do estudo, viu-se a existência dos múltiplos impasses encontrados no ambiente escolar e as dificuldades em encontrar suas soluções, principalmente, no quesito avaliação, notou-se então que não precisa exclusivamente do saber teórico, mas de muita de atitude, foco e determinação para supera-los. Por fim, a referente pesquisa teve a possibilidade de tornar o estudante da pós-graduação mais apto à ação de gerir uma escola, de respeitar os colegas de trabalhos, de saber seus reais deveres, de enxergar o futuro do país nos alunos, de avaliar e saber que está sendo avaliado e de fazer e ser educação.

REFERENCIAS

ATAS do Conselho Escolar da Escola Nestor Antunes. 2016

BELCHIOR, G. **Avaliação Escolar**: Um elemento determinante na melhoria do padrão de qualidade de ensino. IN: LOPES, W. J. F.; SOUSA, N. C. Gestão escolar no percurso formativo: da docência à organização do trabalho pedagógico.

BEZERRA, ZEDEKI FIEL et al . **Comunidade e escola**: reflexões sobre uma integração necessária. Educ. rev. Curitiba , n. 37, p. 279-291, May 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 14 June 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação** : em cena, os funcionários de escola / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2004. 72

CALDEIRA, A. M. S. **Ressignificando a avaliação escolar**. In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG – PAIUB. (Cadernos de Avaliação, 3). Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129.

CARVALHO, P. E. M. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família- escola**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 94-104, jan./ abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>>. Acesso em: 15 06. 2016.

CUNHA, Marcela. B.; COSTA, Márcio. **O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio**. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 32. Anais, 2009, Caxambu-MG. Sociedade, cultura e educação: novas regulações, 2009.

SECRETÁRIA DA ESCOLA NESTOR ANTUNES. **Diário de classe dos professores do 1º ao 5º ano**. 2016.

GOVERNO DA PARAIBA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - GERÊNCIA EXECUTIVA DO ENSINO MÉDIO – GEEM. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino 2016**. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diretrizes-Operacionais-2016-2.pdf>. Acesso em: 02/08/2016.

_____. SECRETARIA DE ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. **Prêmio escola de valor 2016**. EDITAL N°. 007 /2016–GS. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/02/Edital-Escola-de-Valor-2016.pdf>. Acesso em: 02/08/2016.

_____. SECRETARIA DE ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. **Prêmio mestres da educação 2016**. EDITAL N°. 009/2016–GS –. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/02/Edital-Mestres-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-2016.pdf> Acesso em: 02/08/2016.

FERNANDES, C. O. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação** / [Cláudia de Oliveira Fernandes, Luiz Carlos de Freitas]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>

FERREIRA, André Ribeiro. **Gestão de processos**; módulo 3. – Brasília: ENAP / DDG, 2013. 179 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Cidades – Paraíba - Santa Cruz**. Dados de 2010. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251320&search=paraiba|santa-cruz>. Acesso em: 01/08/2016.

_____. **Cidades – Paraíba - Santa Cruz**. Dados de 2015. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=251320&idtema=156&search=paraiba|santa-cruz|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>. Acesso em: 01/08/2016.

HOFFMANN, J. **Avaliação. Mito e desafio**. Uma perspectiva construtivista. 10 ed. Porto Alegre. Revista e Realidade. 1993.

KUPERMINC, G. P., LEADBEATER, B. J., EMMONS, C., & BLATT, S. J. **PERCEIVED school climate and difficulties in the social adjustment of middle school students**. Applied Developmental Science, 1(2), 1997, 76-88.

LIBÂNEO, José Carlos. **Congressos, encontros, seminários de educação: espaços de desenvolvimento profissional ou mercado de entusiasmo?**. In: Revista de Educação AEC, Ano 27 - nº 109. AEC do Brasil www.aecbrasil.org.br . Out/Dez 1998.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez, 1997.

MARTINEZ, M. J; LAHORE, C. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1998.

MCEVOY, A., & WELKER, R. **Antisocial behavior, academic failure, and school climate: A critical review**. Journal of Emotional and Behavioral Disorders, 8(3), 2000, 130- 140.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO (MEC/ SASE). **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 16/06/2016

_____. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3a ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pde_escola.pdf

_____. **PROGRAMA ESCOLA ABERTA**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/proposta_pedagogica.pdf

MOREIRA, M. A. MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

PEREIRA, Charlene Alana Altieri. **A construção do currículo na gestão democrática**. Revista Paulista de Educação | Vol.1 | N. 1 | Ano 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Tradução de Patricia Chittoni Ramos. Artes Médicas Sul, 1998.

Proposta Política Pedagógica. PPP da Escola Nestor Antunes

Regimento escolar da Escola Professor Nestor Antunes

RIANI, J. **Impacto dos fatores familiares, escolares e comunitários na probabilidade de cursar a escola na idade adequada no Ensino Fundamental e Médio**. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Anais. Caxambu, ABEP, 2004.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, J. **O efeito da escola no desempenho cognitivo dos seus alunos**. REICE – Revista Electrónica IberoAmericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educación, v. 2, n. 2, 2004a.

_____. **Qualidade e equidade na educação básica brasileira: a evidência do SAEB-2001**. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, Tempe, v. 12, n. 38, 2004b.

SOUSA, N. C.; OLIVEIRA, F. A. **Notas sobre a avaliação escolar: Reflexões sobre a participação do professor frente ao processo**. IN: LOPES, W. J. F.; SOUSA, N. C. Gestão escolar no percurso formativo: da docência à organização do trabalho pedagógico.

TAYLOR, D. & TASHAKKORI, A. **Decision participation and school climate as predictors of job satisfaction and teacher's sense of efficacy**. Journal of Experimental Education, 63(3), 1995, 217-227.

VEIGA, I.P. A (Org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível.**
4^a. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

APENDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA AVALIATIVA: CONDIÇÃO PARA UMA MELHOR VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Discente: Nadiel Cavalcante de Sousa.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

No período de trinta de maio a três de junho de dois mil e dezesseis, às 08hs, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Nestor Antunes, na cidade de Santa Cruz – PB foi realizado um encontro de implementação da intervenção no campo da pesquisa na etapa de observação, tendo em vista o levantamento de alguns dados da escola como aspectos estruturais do prédio escolar e demais dinâmicas de organização pedagógica, bem como das dependências administrativas. Registros efetivados por mim, Nadiel

Cavalcante de Sousa

Nadiel Cavalcante de Sousa

Maria Apurizada Alves de Andrade (Gestora)

Kennia Pereira de Andrade - Supervisora

Maria Loute Ferreira - Auxiliar de Secretária

Fabiana Alves de Oliveira - SECRETÁRIA



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA AVALIATIVA: CONDIÇÃO PARA UMA MELHOR VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Discente: Nadiel Cavalcante.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Aos trezes dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às 17hs, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Nestor Antunes, na cidade de Santa Cruz – PB foi realizada uma reunião para apresentação da proposta de Intervenção Pedagógica junto à equipe de Gestão Escolar, sensibilização da Comunidade Escolar e agendamento da Oficina: *Análise dos Critérios de Eficácia*. A referida reunião permitiu compreender melhor a dinâmica e os aspectos normativos e pedagógicos da Unidade Escolar, assim como alguns aspectos relativos às funções da Direção da Escola. Na oportunidade dialogamos sobre a importância da Oficina para o fortalecimento da equipe e sobre tudo, para uma melhor eficiência, eficácia e efetividade da organização escolar.

Firmados todos os compromissos, a reunião se encerrou, da qual a secretária, Fabiana Alves de Oliveira, lavrou a presente ata. Após ser lido e aprovado, o documento será assinado por mim e demais presentes.

Nadiel Cavalcante de Sousa
Maria Iparucida Alves de Andrade (Gestora)
Regia Maria Moreira Sarmiento
Fabiana Alves de Oliveira
Maria Raquel da Silva
Francisca Maria Duarte Soares
Maria do Livramento Targino Basimiro
Henria Pereira de Andrade - Supervisora
Maria Loure Ferruz - Auxiliar de Secretária
Maria Izabel Gomes de Oliveira
Diene Cavalcante de Sousa
Maria de Fátima Lopes
Rita do Carmo de Moura



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA AVALIATIVA: CONDIÇÃO PARA UMA MELHOR VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Discente: Nadiel Cavalcante de Sousa.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Aos quinze dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às 17hs e 10m, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Nestor Antunes, na cidade de Santa Cruz – PB foi realizada uma reunião para apresentação da filtragem dos dados obtidos do instrumento que analisou os Critérios de Eficácia Escolar, visando destacar as características dos requisitos contidos no instrumento utilizado pela oficina que apresentaram uma escala de valores insatisfatórios. Após isso foi apresentado planos de ações interventivas para que pudessem melhorar o quadro negativo apresentado pelas características do instrumento utilizado pela pesquisa. Firmados todos os compromissos, a reunião se encerrou, da qual a secretária, Fabiana Alves de Oliveira, lavrou a presente ata. Após ser lido e aprovado, o documento será assinado por mim e demais presentes.

Nadiel Cavalcante de Sousa
 Fabiana Alves de Oliveira
 Regia Maria Moreira Sarmiento
 Maria Raquel da Silva
 Francisca Maria Duarte Soares,
 Maria do Livramento Targino Casimiro
 Kénia Pereira de Andrade - Supervisora
 Maria Loure Ferrreira - Auxiliar de Secretaria
 Maria José Gomes de Oliveira
 Diene Cavalcante de Sousa
 Maria de Fátima Lopes
 Rita de Cássia de Moura
 Maria Iparicida Lins de Andrade



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA AVALIATIVA: CONDIÇÃO PARA UMA MELHOR VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Discente: Nadiel Cavalcante de Sousa.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Aos quatorzes dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às 17hs e 10m, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Nestor Antunes, na cidade de Santa Cruz – PB foi realizada uma reunião para aplicação da Oficina *Análise dos Critérios de Eficácia* junto à equipe de Gestão e Comunidade Escolar, objetivando permitir uma reflexão, contribuindo para que algumas variáveis que implicam em dados positivos ou negativos da escola possam ser descobertas, analisados e discutidos. Firmados todos os compromissos, a reunião se encerrou, da qual a secretária, Fabiana Alves de Oliveira, lavrou a presente ata. Após ser lido e aprovado, o documento será assinado por mim e demais presentes.

Nadiel Cavalcante de Sousa
 Fabiana Alves de Oliveira
 Regia Maria Moreira Sarmento
 Maria Raquel da Silva
 Francisca Maria Duarte Soares
 Maria do Socorro Fargine Casimiro
 Kénia Pereira de Andrade - Superusora.
 Maria Tereza Ferreira - Auxiliar de Secretária
 Maria José Gomes de Oliveira
 Diene Cavalcante de Sousa
 Maria de Fátima Lopes
 Lúcia de Cássia de Moura
 Maria Esperança Lúcia de Andrade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLAS PÚBLICAS

PDE-Escola

Oficina 2

Instrumento 2

Análise dos Critérios de Eficácia Escolar



Orientações para o trabalho na Oficina 2

- 1) Assinalar o questionário de acordo com a realidade de sua Unidade Escolar(os assinalados são de uma escola fictícia;
- 2) Depois de assinalado a equipe responsável pela elaboração deve completar os quadros A, B e C da Ficha-resumo 2 (células em cinza) considerando as situações apontadas de acordo com o item anterior. O quadro C é o resumo final do Instrumento 2 e mostra em quais critérios a escola está menos eficaz, devendo ser trabalhados no futuro Plano.

INSTRUMENTO 2
ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE EFICÁCIA ESCOLAR

1. Ensino e Aprendizagem

Requisitos	Características	Escala	Evidências
1.1. Currículo organizado e articulado	1.1.a) A escola possui e utiliza parâmetros curriculares.	1 2 <u>3</u> 4 5	Documento com definição dos parâmetros e Planejamento Anual.
	1.1.b) A escola tem uma Proposta Pedagógica que orienta o processo de ensino e aprendizagem;	1 2 <u>3</u> 4 5	Documento contendo Proposta Pedagógica aprovada e Planejamento Anual.
	1.1.c) A escola tem objetivos e metas definidos na Proposta Pedagógica, para cada série ou ciclo e disciplina, de acordo com os parâmetros curriculares adotados;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica de acordo com os PCN.
	1.1.d) Os professores definem com o diretor e supervisor/orientador pedagógico a metodologia de ensino a ser seguida na escola;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas de reuniões de elaboração do PP
	1.1.e) Os conteúdos para cada disciplina e para cada série ou ciclo são organizados de forma seqüencial;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica
	1.1.f) Os professores sabem qual o conteúdo a ser trabalhado em cada série ou ciclo e em cada disciplina;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões pedagógicas
	1.1.g) Os professores sabem qual o conteúdo trabalhado no ano anterior por outro professor;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas das reuniões pedagógicas
	1.1.h) As etapas e níveis de aprendizado a serem alcançados pelos alunos estão claramente definidos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica e Planejamento Anual
	1.1.i) Os objetivos de aprendizagem são cobertos e alinhados com as avaliações propostas	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica e avaliações dos alunos
	1.1.j) A equipe escolar reúne-se para revisar o currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor.	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões pedagógicas.
Total de pontos obtidos no requisito 1.1:		29	

1.2. Proteção do tempo de aprendizagem	1.2.a) Os eventos escolares e os assuntos administrativos são organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas de reunião e cronograma de eventos
	1.2.b) O tempo previsto para cada matéria é claramente definido e seguido pelos professores;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica e relatórios dos Coordenadores Pedagógicos.
	1.2.c) Os professores começam e terminam as aulas pontualmente;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	1.2.d) A interrupção de aula devido à ausência de professores, reuniões, recessos, etc. é mínima;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas e listas de presença de reuniões.
	1.2.e) Os professores dispõem de um plano de aula pronto quando os alunos entram na sala de aula;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula dos professores.
	1.2.f) A transição entre atividades desenvolvidas em sala de aula é rápida;	1 2 <u>3</u> 4 5	Entrevistas com alunos
	1.2.g) A maior parte do tempo dos alunos na escola é dedicada a atividades de aprendizagem	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios de acompanhamento dos Coordenadores Pedagógicos e Planos de aula
	1.2.h) Durante o tempo dedicado às aulas, os professores se concentram nas atividades de ensino.	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios de acompanhamento dos Coordenadores Pedagógicos
Total de pontos obtidos no requisito 1.2:		24	
1.3. Práticas efetivas dentro de sala de aula	1.3.a) Os professores procuram constantemente propor atividades que propiciem a prática de valores e atitudes almejados;	1 2 <u>3</u> 4 5	Projetos e planos de aulas dos professores
	1.3.b) O ritmo de instrução é ajustado para atender aos alunos que aprendem com maior ou menor facilidade;	1 <u>2</u> 3 4 5	Planos de aula, relatórios dos coordenadores Pedagógicos
	1.3.c) Os alunos que não terminam as atividades durante a aula recebem orientação especial, para que se mantenham no ritmo da turma;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas de reuniões pedagógicas, relatórios dos coordenadores pedagógicos
	1.3.d) As disciplinas críticas recebem maior atenção por parte da escola e dos professores;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula, atas das reuniões pedagógicas

	1.3.e) Os professores conhecem as necessidades da turma e dão atenção individual e estímulo aos alunos com dificuldades;	1 <u>2</u> 3 4 5	Fichas de acompanhamento, gráficos de desempenho.
	1.3.f) Os professores explicam aos alunos os objetivos das lições e da matéria numa linguagem simples e clara;	1 <u>2</u> 3 4 5	Relatório dos Coordenadores Pedagógicos e entrevista com os alunos

1.3. Práticas efetivas dentro de sala de aula	1.3.g) Os professores estabelecem uma relação entre as lições, assinalando aos alunos os conceitos ou habilidades-chave estudados anteriormente;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatório dos Coordenadores Pedagógicos
	1.3.h) Os professores estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos, relacionando o conteúdo da lição com coisas relevantes do dia-a-dia dos alunos.	1 2 <u>3</u> 4 5	Entrevistas com os alunos e planos de aula, relatórios dos coordenadores pedagógicos
	1.3.i) Durante as aulas, os professores fazem perguntas sobre pontos-chave da lição para verificar a compreensão e estimular o raciocínio dos alunos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula, relatórios dos coordenadores pedagógicos e relatórios de entrevista com os alunos
	1.3.j) Exercícios, tarefas e provas são corrigidos e devolvidos rapidamente, e usados para replanejar as atividades;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas das reuniões pedagógicas e entrevista com os alunos.
	1.3.l) Os professores fazem elogios e críticas construtivas aos alunos em sala de aula;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios de entrevista com os alunos
	1.3.m) Os professores evitam a ocorrência de interrupções em sala de aula, não desperdiçando o tempo de ensino e de aprendizagem	1 2 <u>3</u> 4 5	Entrevistas com os alunos e relatórios de acompanhamento dos Coordenadores Pedagógicos
	1.3.n) Os problemas de disciplina são resolvidos na sala de aula, sem necessidade de encaminhar os alunos à direção	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatório dos Coordenadores Pedagógicos
	Total de pontos obtidos no requisito 1.3:		34
1.4. Estratégias de ensino diferenciadas	1.4.a) Os professores usam e articulam técnicas variadas de ensino, incluindo tarefas e deveres individuais, discussão em sala, trabalho em grupo, exercícios e monitorias;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atividades propostas no plano de aula dos professores
	1.4.b) Os professores utilizam televisão, vídeo, computador e outros materiais interativos, quando necessário	1 <u>2</u> 3 4 5	Relatório de controle de utilização dos equipamentos.

	1.4.c) Os alunos são ativamente engajados nas atividades de sala de aula;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	1.4.d) Os professores utilizam material de uso social nas práticas pedagógicas, estimulando os alunos a perceberem o vínculo entre as atividades escolares e extra-escolares;	1 <u>2</u> 3 4 5	Planos de Aula dos professores
	1.4.e) Os professores aproveitam os espaços externos para realizar atividades cotidianas como ler, contar, histórias, fazer desenhos, etc;	1 <u>2</u> 3 4 5	Planos de Aula dos professores
	1.4.f) Os professores propõem atividades pedagógicas fora da escola como passeios, excursões, etc.	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de Aula dos professores
Total de pontos obtidos no requisito 1.4:		14	
1.5 Deveres de casa freqüentes e consistentes	1.5.a) Os professores passam dever de casa sempre que necessário;	1 2 3 <u>4</u> 5	Deveres de casa previstos nos Planos de Aula
	1.5.b) Os alunos fazem o dever de casa regularmente;	1 2 <u>3</u> 4 5	Cadernos dos alunos
	1.5.c) O conteúdo e a freqüência do dever de casa são adequados à idade e ao ambiente familiar dos alunos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos e cadernos dos alunos
	1.5.d) Os deveres de casa são passados em quantidade suficiente e em nível de dificuldade adequado para consolidar e ampliar o conhecimento do aluno;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	1.5.e) O professor comenta com os alunos os deveres de casa realizados.	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os alunos
Total de pontos obtidos no requisito 1.5:		16	
1.6 Disponibilidade e utilização de recursos didático-pedagógicos	1.6.a) Os professores e alunos dispõem de materiais pedagógicos e didáticos adequados, que permitem atividades diversificadas dentro de sala de aula;	1 2 <u>3</u> 4 5	Documento contendo lista de materiais pedagógicos e didáticos da escola
	1.6.b) A equipe escolar conhece o material pedagógico e didático existente na escola, sabe onde estão guardados e utilizam-nos quando necessário;	1 <u>2</u> 3 4 5	Relatório dos Coordenadores Pedagógicos

	1.6.c) As crianças podem identificar seus livros-texto e descrever seu conteúdo;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos e pesquisa com os alunos.
	1.6.d) Os alunos podem identificar outros materiais de leitura;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos e pesquisa com os alunos.
	1.6.e) Os alunos possuem caderno, papel, lápis, borracha, etc.	1 2 3 <u>4</u> 5	Pesquisa com os alunos documento de controle de distribuição dos materiais da escola
Total de pontos obtidos no requisito 1.6:		15	

1.7. Avaliação contínua do rendimento dos alunos	1.7.a) Os professores fazem uma avaliação diagnóstica no início de cada etapa de ensino, para que possam pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características dos alunos;	1 <u>2</u> 3 4 5	A avaliação diagnóstica no início do ano, com os alunos apenas da 1ª série, conforme registros na secretaria.
	1.7.b) Os professores monitoram continuamente o progresso dos alunos e sabem quantos e quais alunos estão em dificuldades em cada disciplina/conteúdo;	1 2 <u>3</u> 4 5	Fichas individuais do Setor de Supervisão
	1.7.c) Há coleta de dados, arquivos e relatórios sobre o desempenho dos alunos;	1 2 3 <u>4</u> 5	Registro de dados e relatórios com resultado da avaliação
	1.7.d) A avaliação do desempenho dos alunos em todos os níveis está adequada aos objetivos de ensino;	1 2 <u>3</u> 4 5	Critérios de Avaliação do desempenho definidos na Proposta Pedagógica
	1.7.e) A equipe escolar utiliza os resultados de testes e relatórios de avaliação para localizar problemas potenciais e propor soluções;	1 2 <u>3</u> 4 5	Ata das reuniões pedagógicas e Planos de aula dos professores
	1.7.f) A equipe escolar utiliza essas informações para fazer revisões da forma como o currículo está organizado, articulado e é trabalhado na escola;	1 <u>2</u> 3 4 5	Ata das reuniões pedagógicas
	1.7.g) A escola utiliza padrões de desempenho para avaliar a aprendizagem dos alunos, com base nos parâmetros curriculares;	1 2 <u>3</u> 4 5	Critérios de Avaliação do desempenho definidos na Proposta Pedagógica
	1.7.h) Os alunos têm clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera deles nas avaliações;	1 <u>2</u> 3 4 5	Relatórios de pesquisa com os alunos

	1.7.i) Em momentos determinados, é delegada aos alunos a responsabilidade de se auto-avaliarem;	1 <u>2</u> 3 4 5	Planos de aula dos professores e relatórios de pesquisa com os alunos
	1.7.j) São aplicados diferentes instrumentos de avaliação e proporcionadas várias situações de aprendizagem para possibilitar o desenvolvimento das capacidades dos alunos de integrar os conteúdos curriculares, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula dos professores, ata das reuniões
Total de pontos obtidos no requisito 1.7:		27	
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 1:		159	

2. Clima Escolar

Requisitos	Características	Escala	Evidências
	2.1.a) Os professores têm claros os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados por todos os alunos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica
	2.1.b) O diretor e os professores são capazes de citar as metas e os objetivos curriculares da escola para pais de alunos e demais pessoas da comunidade escolar;	1 2 <u>3</u> 4 5	Entrevista com os professores e pais
	2.1.c) O diretor e os professores comunicam aos alunos as metas de aprendizagem e de comportamento estabelecidas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Ata de reunião anual com os alunos
	2.1.d) Os alunos com dificuldades de aprendizagem recebem auxílio, estímulo e apoio para atingir o nível de aprendizagem esperado;	1 <u>2</u> 3 4 5	Planos de aula dos professores e atas de reuniões pedagógicas

2.1. Estabelecimento de altos padrões de ensino.	2.1.e) O diretor e os professores monitoram regularmente o desempenho dos alunos, sabendo quais alunos estão em dificuldades em cada disciplina;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula e relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	2.1.f) O diretor acompanha, com frequência, o desempenho dos professores e o desenvolvimento de seus programas curriculares;	1 2 <u>3</u> 4 5	Plano de trabalho do diretor.
	2.1.g) A escola dispõe de parâmetros e instrumentos que permitem acompanhar o desempenho de professores e alunos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos
	2.1.h) Os padrões que definem o sucesso acadêmico são claros e conhecidos por todos os professores e alunos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Entrevista com professores e alunos
	2.1.i) A escola estabelece relação clara entre os objetivos de aprendizagem, as atividades de ensino e a avaliação dos alunos;	1 <u>2</u> 3 4 5	Proposta Pedagógica e Planos de Aula.
	2.1.j) A equipe escolar define padrões de desempenho para avaliar os alunos, com base nos parâmetros curriculares adotados;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica
	2.1.l) A escola provê apoio e orientação na implementação do currículo;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas das reuniões de estudo
	2.1.m) O professor planeja, no começo do ano, como trabalhará sua disciplina durante o ano letivo, informando os alunos sobre seu plano de trabalho;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planejamento anual e pesquisa com os alunos
	2.1.n) O plano de curso do professor contém as informações necessárias sobre a matéria, como ensiná-la, como avaliá-la.	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de curso dos professores e atas de reuniões pedagógicas
Total de pontos obtidos no requisito 2.1:	36		

2.2. Altas expectativas em relação à aprendizagem dos alunos	2.2.a) No contato com pais e alunos, diretor e professores expressam sua confiança na capacidade de aprendizagem dos alunos, independentemente de etnia, classe social ou outras características pessoais;	1	2	3	<u>4</u>	Atas de reuniões com os pais
	2.2.b) O diretor, no contato com professores, expressa sua confiança na capacidade de aprendizagem dos alunos;	1	2	<u>3</u>	4	Relatórios de pesquisa com os professores
	2.2.c) A direção mantém o ensino e a aprendizagem como centro do diálogo e atenção de toda a equipe escolar.	1	2	<u>3</u>	4	Atas de reuniões pedagógicas
Total de pontos obtidos no requisito 2.2:		10				
2.3. Comunicação regular entre a equipe escolar, pais e a comunidade.	2.3.a) O diretor promove reuniões freqüentes com o corpo docente, com pauta antecipada;	1	2	3	<u>4</u>	Cronograma semestral de reuniões
	2.3.b) A comunicação da escola com os pais e a comunidade é freqüente;	1	2	<u>3</u>	4	Pasta de documentos expedidos para os pais contendo bilhetes, recados, avisos e ofícios
	2.3.c) Os pais entram em contato com o diretor por iniciativa própria;	1	2	<u>3</u>	4	Pesquisa com os pais
	2.3.d) O diretor envolve-se em atividades organizadas pela comunidade;	1	2	3	<u>4</u>	Atas de reuniões do Conselho Escolar
	2.3.e) A escola promove eventos na escola de interesse da comunidade;	1	2	3	<u>4</u>	Cronograma de eventos da escola
	2.3.f) A direção da escola procura envolver os pais nas decisões relativas à melhoria da escola e enfatizam que a sua participação faz muita diferença no desempenho dos alunos;	1	2	3	<u>5</u>	Atas de reuniões
	2.3.g) Toda a equipe escolar trabalha de forma cooperativa e harmoniosa.	1	2	3	<u>4</u>	Pesquisa de satisfação junto à equipe escolar
Total de pontos obtidos no requisito 2.3:		27				
2.4. Presença efetiva do diretor.	2.4.a) O diretor participa das assembléias escolares, supervisionando o bom andamento dos trabalhos;	1	2	3	<u>4</u>	Atas das reuniões das assembléias escolares
	2.4.b) O diretor é encontrado facilmente na escola, fora de seu gabinete.	1	2	<u>3</u>	4	Pesquisa com os colaboradores
	2.4.c) O diretor permanece na escola durante o período de atividades escolares;	1	2	3	<u>4</u>	Pesquisa com os colaboradores

	2.4.d) O diretor aumenta a frequência e a qualidade dos contatos informais entre os membros da equipe escolar quando necessário;	1 2 3 <u>4</u> 5	Pesquisa com os colaboradores
	2.4.e) O diretor lidera o estabelecimento e a implementação de normas de comportamento entre os membros da equipe escolar;	1 2 3 <u>4</u> 5	Pesquisa com os colaboradores
	2.4.f) O diretor está constantemente informado da eficácia das atividades de ensino desenvolvidas pelos professores.	1 2 3 <u>4</u> 5	Atas de reuniões pedagógicas
Total de pontos obtidos no requisito 2.4:		23	
2.5. Ambiente escolar bem organizado e agradável	2.5.a) A escola é limpa, organizada e tem aparência atrativa;	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa junto à comunidade escolar
	2.5.b) As aulas iniciam-se e terminam no horário;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	2.5.c) As tarefas, os livros e os materiais a serem utilizados são preparados antes do início das aulas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	2.5.d) Os alunos são estimulados a participarem da organização, decoração, ordem e limpeza das salas de aula.	1 2 <u>3</u> 4 5	Cartazes de "Combinados" nas salas de aula
Total de pontos obtidos no requisito 2.5:		12	
2.6. Normas e regulamentos escolares	2.6.a) A escola possui um código de conduta escrito que especifica as normas de comportamento para alunos e professores dentro e fora de sala de aula;	1 2 3 <u>4</u> 5	Código de Conduta no regimento Interno da escola
	2.6.b) O código de conduta é amplamente divulgado e é conhecido por alunos, professores e pais;	1 2 3 <u>4</u> 5	Código afixado no mural da escola, ata das reuniões para socialização do regimento escolar
	2.6.c) As normas de disciplina são aplicadas pronta e integralmente para todos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Livro de ocorrências
	2.6.d) Os procedimentos de disciplina são rotineiros e de fácil e rápida aplicação;	1 2 3 <u>4</u> 5	Regimento escolar e relatórios de pesquisa com alunos e professores
	2.6.e) Há normas em relação a atrasos e faltas, tanto para professores quanto para alunos.	1 2 3 4 <u>5</u>	Código de Normas e Regimento escolar
Total de pontos obtidos no requisito 2.6:		20	
2.7. Confiança dos professores no seu trabalho	2.7.a) Os professores consideram-se capazes de ensinar bem;	1 2 3 <u>4</u> 5	Relatórios com depoimentos dos professores

	2.7.b) Os professores sentem-se à vontade com os materiais de aprendizagem, integrando-os às tarefas de sala de aula e têm idéias criativas sobre como ensinar;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatório dos Coordenadores Pedagógicos
	2.7.c) Os professores acham seu trabalho significativo.	1 2 3 <u>4</u> 5	Relatórios com depoimentos dos professores
Total de pontos obtidos no requisito 2.7:		11	
2.8. Compromisso e preocupação da equipe escolar com os alunos e com a escola	2.8.a) Os alunos confirmam que os professores estão comprometidos com o ensino e se preocupam com eles;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios de pesquisa com os alunos
	2.8.b) Os professores estabelecem altos padrões de trabalho e comportamento;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula dos professores
	2.8.c) A equipe escolar e os pais se referem à escola como um lugar onde há atenção e cuidado em relação aos alunos;	1 2 3 <u>4</u> 5	Pesquisa com os alunos, pais e equipe escolar
	2.8.d) O absentismo e a impontualidade dos professores são vistos como um problema na escola;	1 2 3 <u>4</u> 5	Livro de Ponto
Total de pontos obtidos no requisito 2.8:		14	
2.9. Trabalho em equipe	2.9.a) Os professores planejam as atividades de ensino de forma cooperativa;	1 2 3 <u>4</u> 5	Atas de reuniões de planejamento
	2.9.b) Os professores trocam idéias entre si;	1 2 3 <u>4</u> 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos e atas das reuniões pedagógicas
	2.9.c) Os professores, diretor e equipe técnica trabalham em conjunto para tratar de questões de interesse da escola.	1 2 3 <u>4</u> 5	Atas das reuniões pedagógicas
Total de pontos obtidos no requisito 2.9:			
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 2:		165	

3. Pais e Comunidade

Requisitos	Características	Escala	Evidências
3.1. Apoio material da comunidade.	3.1.a) A comunidade contribui voluntariamente com a escola, para garantir a manutenção e melhoria das condições de atendimento aos alunos e funcionários;	1 2 <u>3</u> 4 5	Livro de registro das atividades do Conselho Escolar
	3.1.b) A equipe escolar e os pais dos alunos reúnem-se para discutir as necessidades materiais da escola e as maneiras de atendê-las.	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões do Conselho Escolar
Total de Pontos obtidos no requisito 3.1:		6	
3.2. Comunicação freqüente entre corpo docente e pais.	3.2.a) A escola promove eventos que permitam contato entre pais e professores;	1 2 3 <u>4</u> 5	Portifólio dos eventos da escola
	3.2.b) Os professores comunicam-se freqüentemente com os pais;	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os pais e professores
	3.2.c) Os pais comparecem e participam das reuniões para as quais são convidados.	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões com os pais
Total de pontos obtidos no requisito 3.2:		11	
3.3. Participação da comunidade na gestão da escola	3.3.a) Os pais têm participação nas reuniões do Colegiado;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões do Conselho Escolar
	3.3.b) Os pais sabem quem é seu representante no Colegiado;	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os pais
Total de pontos obtidos no requisito 3.3:		6	
3.4. Envolvimento dos pais na aprendizagem	3.4.a) Os pais participam de reuniões de avaliação na escola;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões com os pais
	3.4.b) Os pais acompanham os deveres de casa dos filhos;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas das reuniões com os pais
	3.4.c) Há evidência de leitura, conversações e brincadeiras dirigidas no lar;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões com os pais
	3.4.d) A equipe escolar incentiva os pais a acompanharem o progresso de seus filhos.	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões com os pais
Total de pontos obtidos no requisito 3.4:		11	
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 3:		34	

4. Gestão de pessoas

Requisitos	Características	Escala	Evidências
4.1. Gestão do pessoal docente e não-docente	4.1.a) A direção tem claramente definidas as funções e atribuições de todo o pessoal da escola e expressa qual a sua expectativa em relação à equipe escolar;	1 2 <u>3</u> 4 5	Regimento da escola com as funções de cada membro da equipe escolar e atas de reuniões
	4.1.b) A direção monitora e avalia as atividades desenvolvidas por todos os colaboradores da escola;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas de reuniões
	4.1.c) A direção identifica necessidades de aperfeiçoamento de toda a equipe escolar para a melhoria de suas habilidades profissionais;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	4.1.d) A direção organiza espaço e tempo para que os membros da equipe escolar se reúnam, troquem experiências, estudem, planejem, etc.	1 2 3 <u>4</u> 5	Atas das reuniões pedagógicas e de estudo
	4.1.e) A direção providencia atualização para o seu pessoal docente, técnico e administrativo, com a frequência necessária;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos e pesquisa com os colaboradores
	4.1.f) Os colaboradores são valorizados por meio de mecanismos de profissionalização e responsabilização;	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os colaboradores
	4.1.g) A escola adota medidas de promoção do bem-estar para auxiliar os colaboradores a atingir as metas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os colaboradores
	4.1.h) A escola acompanha o nível de satisfação, participação e bem-estar dos colaboradores	1 <u>2</u> 3 4 5	Pesquisa com os colaboradores
Total de pontos obtidos no requisito 4.1:		23	
4.2. Formação e desenvolvimento.	4.2.a) Os professores conhecem metodologias de avaliação e usam esse conhecimento para desenvolver avaliações coerentes e consistentes;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planejamento anual dos professores
	4.2.b) Os professores demonstram ter domínio da matéria que ensinam	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos

	4.2.c) Os professores participam, com frequência, de cursos de atualização, demonstrando empenho no seu desenvolvimento profissional;	1 2 <u>3</u> 4 5	Listas de presença dos cursos de formação
	4.2.d) A direção da escola identifica necessidades de aperfeiçoamento de pessoal docente e não docente para a melhoria de suas habilidades profissionais;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	4.2.e) A direção da escola define anualmente um programa de desenvolvimento do pessoal docente e não-docente;	1 2 3 <u>4</u> 5	Cronograma bimestral de estudo e capacitações
	4.2.f) Os professores utilizam abordagens pedagógicas atualizadas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Planos de aula e atas de reuniões com Coordenadores
	4.2.g) A equipe escolar (docentes e não docentes) aceita inovações e se mostra envolvida em processos de mudança;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas de reuniões pedagógicas
	4.2.h) Os professores têm informações atualizadas sobre tecnologia e recursos educacionais.	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas de reuniões de estudo
Total de pontos obtidos no requisito 4.2:		25	
4.3.Experiência apropriada	4.3.a) Os professores são experientes no manejo de turmas e no acompanhamento do trabalho individual e de grupos;	1 <u>2</u> 3 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	4.3.b) O desempenho do professor dentro de sala de aula é avaliado.	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
Total de pontos obtidos no requisito 4.3:		5	
4.4. Compromisso da equipe escolar com os objetivos e metas da escola	4.4.a) Os professores e funcionários são comprometidos com os objetivos e metas da escola;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios de acompanhamento das metas da escola
	4.4.b) Os professores e funcionários conhecem os objetivos e metas da escola;	1 2 3 <u>4</u> 5	Entrevista aos professores
	4.4.c) Os supervisores ou Coordenadores Pedagógicos orientam os professores para o alinhamento entre suas práticas docentes e os objetivos e metas da escola, prestando assistência sempre que necessário;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios dos Coordenadores Pedagógicos e entrevista aos professores

	4.4.d) A equipe escolar avalia o desempenho de seu pessoal e o da escola como um todo, bem como o seu esforço para mudança;	1 2 <u>3</u> 4 5	Plano de Gestão
	4.4.e) Docentes e não-docentes demonstram entusiasmo no desempenho de suas funções.	1 2 3 <u>4</u> 5	Fichas de Observações.
Total de pontos obtidos no requisito 4.4:		17	
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 4:		70	

5 Gestão de Processos

Requisitos	Características	Escala	Evidências
5.1. Conselho/Colegiado Escolar atuante	5.1.a) A escola dispõe de um Colegiado ou Conselho Escolar com funções e atribuições bem definidas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Estatuto do Conselho Escolar
	5.1.b) O Colegiado ou Conselho funciona de maneira permanente;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas de reuniões do Conselho Escolar
	5.1.c) O Colegiado ou Conselho realiza reuniões sistemáticas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas de reuniões
	5.1.d) As reuniões do Colegiado ou Conselho são marcadas com antecedência, em horário que todos possam participar e com divulgação prévia da pauta;	1 2 <u>3</u> 4 5	Cronograma das reuniões, editais de convocação e entrevistas com membros do Colegiado
	5.1.e) Os segmentos representativos da comunidade interna e externa à escola têm participação efetiva no Colegiado ou Conselho;	1 2 <u>3</u> 4 5	Estatuto do Conselho Escolar
	5.1.f) Os processos de ensino, aprendizagem e gestão participativa da escola atendem ao que foi definido e validado pelo Colegiado ou Conselho.	1 2 <u>3</u> 4 5	Ata da reunião escolar onde estes processos foram avaliados
Total de pontos obtidos no requisito 5.1:		18	
5.2. Utilização e controle dos recursos financeiros	5.2.a) A direção é capaz de demonstrar que os insumos escolares adquiridos com os recursos provindos do governo, da comunidade e dos pais são alocados de acordo com as necessidades detectadas pela escola;	1 2 3 <u>4</u> 5	Planejamento das ações da escola e relatórios das prestações de contas

	5.2.b) A direção tem objetivos claros para a aplicação dos recursos financeiros disponíveis, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais;	1 2 3 <u>4</u> 5	Plano de Trabalho e Prestação de Contas
	5.2.c) A direção submete o planejamento para a aplicação dos recursos financeiros ao Colegiado ou Conselho Escolar, bem como a prestação de contas dos gastos efetuados;	1 2 3 <u>4</u> 5	Atas de reuniões do Conselho Escolar
	5.2 d) A direção controla e registra de forma apropriada os gastos efetuados pela escola.	1 2 3 <u>4</u> 5	Documentos para prestação de contas e atas de reunião do Conselho Escolar
Total de pontos obtidos no requisito 5.2:		16	
5.3.Planejamento das ações	5.3.a) A escola define conjuntamente seus objetivos, metas e estratégias e os planos de ação para alcançá-los;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões e planos de ação
	5.3.b) O diretor e os professores tomam decisões conjuntas relativas ao horário escolar, aos livros-texto e demais recursos utilizados;	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões pedagógicas
	5.3.c) O Currículo Escolar é discutido e definido por toda a equipe escolar, com validação do Colegiado ou Conselho;	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas das reuniões pedagógicas e do Conselho Escolar
	5.3.d) Os processos críticos da escola são gerenciados com auxílio de indicadores de desempenho com vistas à realização de melhorias.	1 <u>2</u> 3 4 5	No plano de gestão, não constam mapeamento de processos e indicadores de desempenho
Total de pontos obtidos no requisito 5.3:		10	
5.4. Objetivos claros	5.4.a) Os objetivos da escola são claramente definidos e aceitos pela comunidade escolar;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica. Entrevista com a comunidade escolar
	5.4.b) Os profissionais da escola sabem o objetivo do seu trabalho e estão mobilizados para a análise e melhoria dos processos;	1 2 <u>3</u> 4 5	Regimento Interno e atas de reunião
	5.4.c) A escola tem autonomia para decidir sobre horários escolares, metodologias adotadas, equipamentos e materiais necessários;	1 2 <u>3</u> 4 5	Proposta Pedagógica e Plano de Trabalho
	5.4.d) A escola dispõe de critérios e instrumentos para determinar a eficácia escolar;	1 <u>2</u> 3 4 5	Proposta Pedagógica

	5.4.e) A escola estabelece metas de excelência;	1 2 <u>3</u> 4 5	Regimento Interno e Proposta Pedagógica
Total de pontos obtidos no requisito 5.4:		14	
5.5.Rotina Organizada	5.5.a) A escola dispõe de procedimentos administrativos bem definidos, padronizados e utilizados;	1 <u>2</u> 3 4 5	Controles da secretaria escolar
	5.5.b) As pessoas na escola conhecem e utilizam todos os procedimentos disponíveis para executar bem o seu trabalho;	1 <u>2</u> 3 4 5	Controles da secretaria escolar
	5.5.c) Cada profissional da escola sabe medir e avaliar o resultado de seu trabalho;	1 <u>2</u> 3 4 5	Não é feita com regularidade avaliação formal
	5.5.d) Os dados necessários ao gerenciamento da escola são levantados de forma competente;	1 <u>2</u> 3 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos e relatórios dos Coordenadores Pedagógicos
	5.5.e) Os problemas que surgem na escola são comunicados à direção;	1 2 3 <u>4</u> 5	Livro de ocorrências
	5.5.f) As atividades e processos desenvolvidos na escola são documentados e otimizados;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios, depoimento da equipe escola
	5.5.g) As informações circulam de maneira rápida e correta entre setores e colaboradores.	1 2 <u>3</u> 4 5	Atas das reuniões e quadro mural.
Total de pontos obtidos no requisito 5.5:		18	
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 5:		76	

6. Infra-estrutura

Requisitos	Características	Escala	Evidências
6.1. Instalações adequadas da escola	6.1.a) O prédio e o pátio escolar são bem conservados e têm aparência atrativa;	1 2 <u>3</u> 4 5	Levantamento da situação escolar - LSE
	6.1.b) Os banheiros são limpos e mantidos em condições adequadas de uso;	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os alunos
	6.1.c) A escola possui um espaço disponível para atividades de leitura e pesquisa;	1 <u>2</u> 3 4 5	Relatório anual de uso e demandas dos ambientes pedagógicos
	6.1.d) As salas de aula, laboratórios e biblioteca estão em boas condições de uso.	1 <u>2</u> 3 4 5	Fichas de observação e ofícios encaminhados para a Secretaria de Manutenção e Obras
	6.1.e) O espaço escolar (salas, laboratórios, biblioteca, etc) são utilizados e de forma adequada;	1 <u>2</u> 3 4 5	Cronograma de reserva da biblioteca para aulas com TV e vídeo
	6.1.f) Os alunos têm consciência de sua participação na conservação do patrimônio escolar	1 2 <u>3</u> 4 5	Pesquisa com os alunos e projeto Meio Ambiente
Total de pontos obtidos no requisito 6.1:		15	
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 6		15	

7. Resultados

Requisitos	Características	Escala	Evidências
7.1. Desempenho acadêmico dos alunos	7.1.a) Os históricos acadêmicos recentes mostram evolução favorável em relação às médias nacionais/estadual/ regional;	1 2 <u>3</u> 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos dos três últimos anos.
	7.1.b) Os dados de desempenho demonstram elevação na taxa de aprovação em todas as séries e disciplinas, e esta taxa situa-se, atualmente, em patamares de excelência;	1 2 <u>3</u> 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos dos três últimos anos
	7.1.c) A taxa de abandono tem diminuído consistentemente a cada ano;	1 2 <u>3</u> 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos dos três últimos anos
	7.1.d) As médias de aprovação dos alunos, em Português e Matemática, têm aumentado a cada ano e situa-se, atualmente, em patamares de excelência;	1 <u>2</u> 3 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos dos três últimos anos
	7.1.e) A distorção idade-série tem diminuído consistentemente a cada ano;	1 2 <u>3</u> 4 5	Tabela de distorção idade-série dos últimos 3 anos
Total de pontos obtidos no requisito 7.1:		14	
7.2. Desempenho geral da escola	7.2.a) Há evidências de que todas as metas estabelecidas nos planos de ação da escola são integralmente cumpridas;	1 2 <u>3</u> 4 5	Relatórios de acompanhamento das metas
	7.2.b) Os resultados da escola indicam tendência crescente no nível de satisfação da equipe escolar, dos pais e da comunidade em relação aos serviços prestados;	1 2 <u>3</u> 4 5	Gráficos de desempenho dos alunos dos três últimos anos e atas de reunião de resultado final dos últimos três anos
	7.2.c) Há evidências de tendência de melhoria na qualidade dos processos de gestão e serviços da escola	1 <u>2</u> 3 4 5	Atas de reuniões do Grupo de Sistematização (PDE-Escola)
Total de pontos obtidos no requisito 7.2:		7	
TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO CRITÉRIO 7:		21	

Ficha-Resumo 2 – Análise dos Critérios de Eficácia Escolar

A) Pontuação geral dos critérios

Pontuação \ Critérios	1	2	3	4	5	6	7	Total
	(1) Total máximo de pontos no critério.	285	240	55	115	130	30	40
(2) Total de pontos obtido no critério pela escola.	159	165	34	70	76			
(2) / (1) x 100	56 %	69 %	62%	61%	58%			

B) Identificar requisitos e características críticos. (máximo de três requisitos por Critério de Eficácia e três características para cada requisito.)

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
1. Ensino e Aprendizagem	1.1. Currículo organizado e articulado	1.1.1 A escola (ÀS VEZES) tem objetivos e metas definidos na Proposta Pedagógica, para cada série ou ciclo e disciplina, de acordo com os parâmetros curriculares adotados (1.1.c)
		1.1.2 A equipe escolar (ÀS VEZES) reúne-se para revisar o currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor (1.1.j)
		1.1.3 Os objetivos de aprendizagem (ÀS VEZES) são cobertos e alinhados com as avaliações propostas (1.1.i).
	1.2. Práticas efetivas dentro de sala de aula	1.2.1 Os alunos que não terminam as atividades durante a aula (RARAMENTE) recebem orientação especial, para que se mantenham no ritmo da turma (1.3.c)
1.2.2 As disciplinas críticas (RARAMENTE) recebem maior atenção por parte da escola e dos professores (1.3.d)		

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
		<p>1.2.3</p> <p>1.3.1 Os professores (RARAMENTE) monitoram continuamente o progresso dos alunos e sabem quantos e quais alunos estão em dificuldades em cada disciplina/conteúdo (1.7.b)</p> <p>1.3.2 A equipe escolar (RARAMENTE) utiliza informações levantadas para fazer revisões da forma como o currículo está organizado, articulado e é trabalhado na escola (1.7.f);</p>
<p>1. Ensino e Aprendizagem</p>	<p>1.3. Avaliação contínua do rendimento dos alunos</p>	<p>1.3.3</p>
<p>2. Clima escolar</p>	<p>2.1. Estabelecimento de altos padrões de ensino</p> <p>2.2 Ambiente escolar bem organizado e agradável</p> <p>2.3</p>	<p>2.1.1 A equipe escolar (ÀS VEZES) define padrões de desempenho para avaliar os alunos, com base nos parâmetros curriculares adotados (2.1.j)</p> <p>2.1.2 A escola (RARAMENTE) provê apoio e orientação na implementação do currículo (2.1.l)</p> <p>2.2.1 As tarefas, os livros e os materiais a serem utilizados (ÀS VEZES) são preparados antes do início das aulas (2.5.c)</p> <p>2.3.1</p> <p>2.3.2</p>

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
3. Pais e Comunidade	3.1 Apoio material da comunidade	3.1.1 A comunidade (ÀS VEZES) contribui voluntariamente com a escola, para garantir a manutenção e melhoria das condições de atendimento aos alunos e funcionários (3.1.a)
	3.2 Envolvimento dos pais na aprendizagem	3.2.1 Os pais (ÀS VEZES) participam de reuniões de avaliação na escola (3.4.a)
		3.2.2 Os pais (RARAMENTE) acompanham os deveres de casa dos filhos (3.4.b)
		3.2.3 (RARAMENTE) Há evidências de leitura, conversações e brincadeiras dirigidas no lar (3.4.c).
	3.3 Participação da comunidade na gestão da escola	3.3.1 Os pais (ÀS VEZES) têm participação nas reuniões do Colegiado (3.3.a).
3.3.2 Os pais (ÀS VEZES) sabem quem é seu representante no Colegiado (3.3.b).		
4. Gestão de Pessoas	4.1 Gestão do pessoal docente e não-docente	4.1.1 A direção (RARAMENTE) monitora e avalia as atividades desenvolvidas por todos os colaboradores da escola (4.1.b).
	4.2 Formação e Desenvolvimento	4.2.1 Os professores (ÀS VEZES) participam, com freqüência, de cursos de atualização, demonstrando empenho no seu desenvolvimento profissional (4.2.c).
		4.2.2 A equipe escolar (docente e não-docente) (ÀS VEZES) aceita inovações e se mostra envolvida em processos de mudança (4.2.g).

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
4. Gestão de Pessoas	4.3 Experiência apropriada	4.3.1 Os professores (RARAMENTE) são experientes no manejo de turmas e no acompanhamento do trabalho individual e de grupos (4.3.a).
5. Gestão de Processos	5.1 Planejamento das ações	5.1.1 Os processos críticos da escola (NUNCA) são gerenciados com auxílio de indicadores de desempenho com vistas à realização de melhorias (5.3.d).
	5.2 Objetivos claros	5.2.1 A escola (ÀS VEZES) tem autonomia para decidir sobre horários escolares, metodologias adotadas, equipamentos e materiais necessários (5.4.c).
		5.2.2 A escola (RARAMENTE) dispõe de critérios e instrumentos para determinar a eficácia escolar (5.4.d).
	5.3 Rotina Organizada	5.3.1 A escola (RARAMENTE) dispõe de procedimentos administrativos bem definidos, padronizados e utilizados (5.5.a).
5.3.2		
6. Infra-estrutura	6.1 Instalações adequadas na escola	6.1.1 A escola (NUNCA) possui um espaço disponível para atividades de leitura e pesquisa (6.1.c).

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
		6.1.2 Os espaços escolares (salas, laboratórios, biblioteca, etc) (RARAMENTE) são utilizados de forma adequada (6.1.e).
		6.1.3 Os alunos (ÀS VEZES) têm consciência de sua participação na conservação do patrimônio escolar (6.1.f).
7. Resultados	7.1 Desempenho acadêmico dos alunos	7.1.1 Os dados de desempenho (ÀS VEZES) demonstram elevação na taxa de aprovação em todas as séries e disciplina, e essa taxa situa-se, atualmente, em patamares de excelência (7.1.b).
		7.1.2 As médias de aprovação dos alunos, em Português e Matemática, (ÀS VEZES) têm aumentado a cada ano e situa-se, atualmente, em patamares de excelência (7.1.d).
	7.2 Desempenho Geral da Escola	7.2.1 (ÀS VEZES) Há evidências de que todas as metas estabelecidas nos planos de ação da escola são integralmente cumpridas (7.2.a).
		7.2.2 Os resultados da escola (ÀS VEZES) indicam tendência crescente no nível de satisfação da equipe escolar, dos pais e da comunidade em relação aos serviços prestados (7.2.b).

C) Com base no quadro anterior, selecionar os requisitos e as características que devem ser atacadas prioritariamente.

Obs.: Citem no máximo três Critérios de Eficácia e **até dois** requisitos por Critério. Por conseguinte, citem **até duas** características por requisito, lembrando-se que, obrigatoriamente, dois Critérios devem estar presentes nesse filtro: Ensino e Aprendizagem e Resultados.

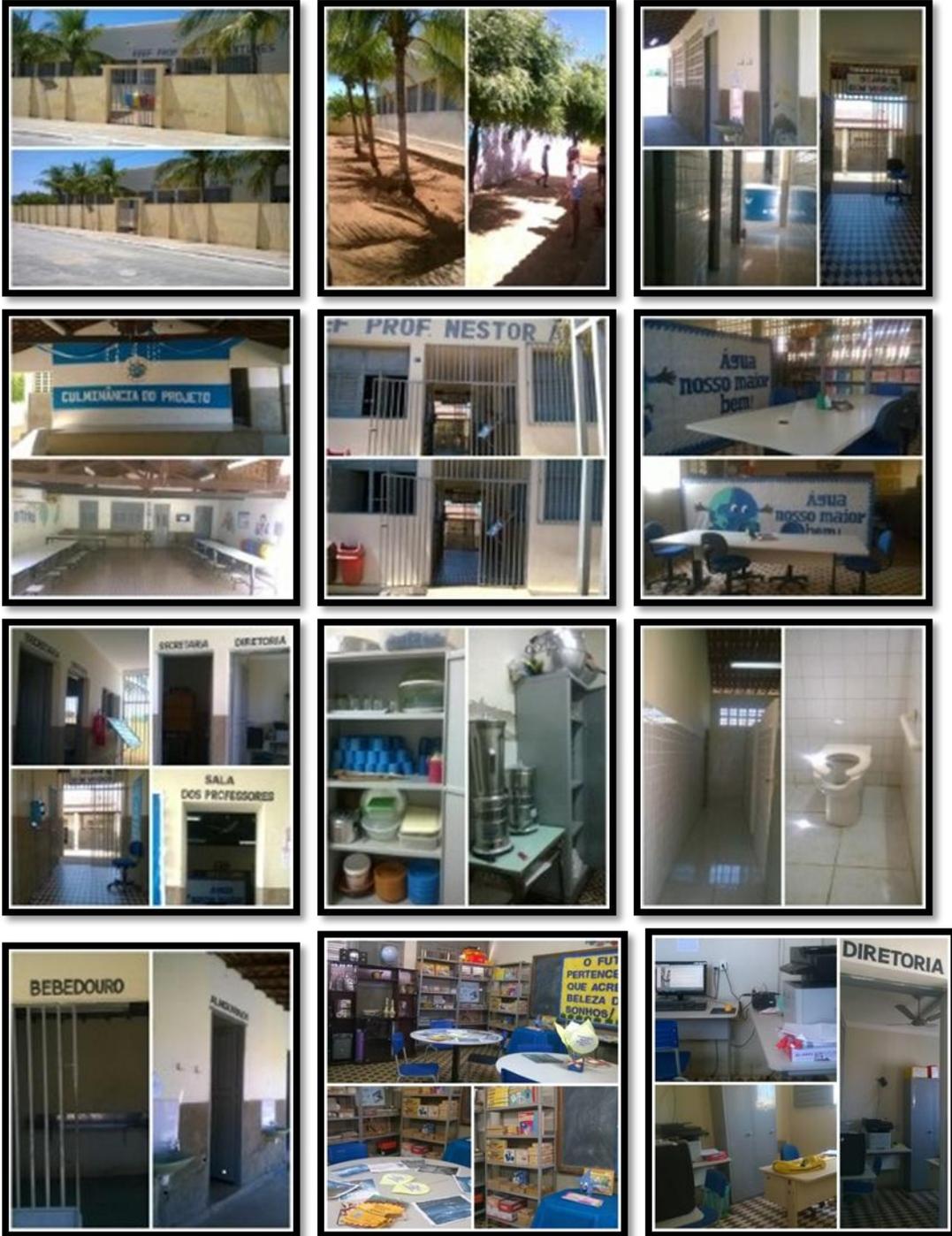
Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
1. Ensino e Aprendizagem		

Cr�terio de Eficácia Escolar	Requisitos	Características
2. Resultados		

Critério de Eficácia Escolar	Requisitos	Características

ANEXOS

ANEXO (A): Fotos estrutura física da escola e bens patrimonial

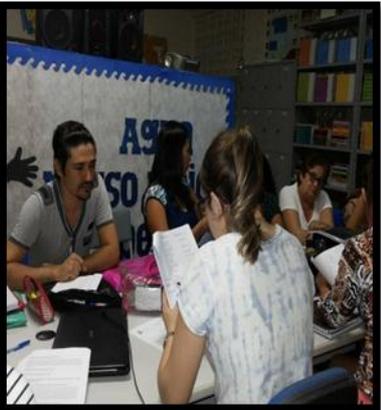


Fotos das observações





Fotos da Aplicação da oficina e da Filtragem de dados



ANEXO (B): Designer do projeto

Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TÍTULO: PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Discente: Nadiel Cavalcante de Sousa

Orientador: Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes

Objeto	Questão de pesquisa	Objetivos	Fundamentação	Metodologia
*Avaliação da aprendizagem.	*De que modo dirigentes escolares podem sistematizar institucionalmente uma prática de avaliação de aprendizagem eficaz?	<p>*Analisar a dinâmica de produção de uma sistemática de avaliação de aprendizagem discente junto a gestão da escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Antunes de Oliveira no município de Santa Cruz – PB.</p> <p>*Promover reuniões de sensibilização com a comunidade escolar sobre a importância da avaliação e de se ter uma sistemática de avaliação da unidade escolar;</p> <p>*Analisar os mecanismos avaliativos usados</p>	* Avaliação - Jussara Hoffman (2004, 2000 e 2003);	<p>*Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema de pesquisa para um melhor embasamento teórico;</p> <p>*Realizar observações e anotações sobre os modelos metodológicos utilizados pelos professores. Apontar as maiores dificuldades dos alunos no processo ensino aprendizagem.</p> <p>*Realizar observações e anotações sobre os modelos de</p>

		<p>pelos professores em sala de aula;</p> <p>*Identificar juntos aos docentes as principais dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem;</p> <p>*Estimular a participação de todos na construção da sistemática da avaliação;</p> <p>*Estipular avaliações adequadas aos métodos de ensino utilizados pelos professores em sala de aula;</p> <p>*Levantar e partilhar juntos aos docentes dados de avaliações realizadas por órgãos externos;</p>		<p>provas aplicadas pelos professores.</p> <p>*Busca dos indicadores da escola em sites</p> <p>*Busca das bases legais que trazem a avaliação como método de verificação do conhecimento</p> <p>*Mapeamento das notas dos alunos</p> <p>*Intervenção no campo da pesquisa: Escola Estadual de Ensino Fundamental, da cidade de Santa Cruz – PB:</p> <p> Etapas da Intervenção:</p> <p>1ª Etapa: Apresentação da proposta de Intervenção Pedagógica junto à equipe de Gestão Escolar; dos principais modelos metodológicos e avaliativos utilizados pelos professores; mostrar informações das bases legais,</p>
--	--	---	--	---

				<p>apontar as maiores dificuldades dos alunos, mostrar o mapeamento de notas dos alunos e os indicadores disponíveis nos sites do MEC.</p> <p>2ª Etapa: Rodagem do material da Oficina: <i>Análise dos Critérios de Eficácia</i>, a ser distribuído com os professores para aplicação da dinâmica de levantamento das qualidades necessárias;</p> <p>3ª Etapa: Aplicação da Oficina (De 2 a 3 encontros de 2hs, dependendo da necessidade);</p> <p>4ª Etapa: Síntese dos trabalhos dos grupos e consolidação dos resultados apresentados (filtragem dos dados); Apresentação das metas.</p>
--	--	--	--	--

ANEXO (C): CRONOGRAMA PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

PROJETO VIVENCIAL	
TÍTULO: PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE	
Discente: Nadiel Cavalcante de Sousa	
Orientador: Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes	
DIA/MÊS	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
De 02 a 28 de Maio/2016	*Pesquisa (ou levantamento) bibliográfica/o para embasamento teórico;
De 30 de Maio a 03 de Junho/2016	*Observação sistemática ou estruturada no Campo de Pesquisa;
Dia 04 de Junho/2016	* Rodagem do material da Oficina: <i>Análise dos Critérios de Eficácia</i> , a ser distribuído com os professores.
Dia 06 de Junho/2016	*Intervenção no campo da pesquisa: Escola Estadual de Ensino Fundamental, da cidade de Santa Cruz – PB; *Apresentação da proposta de Intervenção Pedagógica junto à equipe de Gestão Escolar e sensibilização da Comunidade Escolar e agendamento da Oficina;
Dias 07, 08 e 09 de Junho/2016	* Aplicação da Oficina <i>Análise dos Critérios de Eficácia</i> ;
Dia 13 de Junho/2016	* Síntese dos trabalhos dos grupos e consolidação dos resultados apresentados;
Dias 14 e 15 de Junho/2016	* Em reunião individual com os membros da Direção Escolar, levantar as competências, atribuições e responsabilidades a ser do Plano de Ação organizado pelos professores por ocasião da Oficina;
De 15 a 30 de Junho/2016	*Elaboração do Relatório da oficina realizada na Escola Nestor Antunes;
Dia 05 de setembro/2016	*Apresentação do Relatório/ Defesa da Pesquisa: PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE



TÍTULO: PROCESSO AVALIATIVO DE GESTÃO ESCOLAR EM PROL DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Discente: Nadiel Cavalcante de Sousa

Orientador: Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes

PLANO DE AÇÃO – PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR							
Nº	AÇÃO	OBJETIVO	ENVOLVIDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	CRONOGRAMA	RESULTADOS ESPERADOS
1	- Levantar em toda a escola Nestor Antunes os níveis de aprendizado que os alunos possuem.	- Conhecer os níveis de aprendizagem dos discentes.	- Todos os professores, coordenação pedagógica, gestão e alunos.	- Durante todo mês de junho os professores iram notar em uma agenda dia após dia os pontos positivos e negativos do aluno em relação à aprendizagem.	- Agenda; - Lápis.	- Junho de 2016	- Pretende-se com essa ação conhecer os pontos fortes e fracos dos alunos para implementar a avaliação de acordo com as competências apresentadas pelos discentes.

2	- Reavaliar os métodos avaliativos existentes na Escola Nestor Antunes.	- Saber se as avaliações realizadas na escola são condizentes a realidade do alunado	- Professores, coordenadora pedagógica e gestão.	- Durante o mês de julho os professores, a coordenadora pedagógica e gestão irão se reunir para fazer um levantamento sobre os processos avaliativos que foram utilizados na escola e os que apresentaram melhores índices de aceitação e rendimento.	- Folhas A4 - Canetas	Julho de 2016	- Saber qual tipo de avaliação que a escola já utilizou que apresenta mais aceitação pelos alunos e melhores rendimentos.
3	- Incentivar os professores a buscarem novos métodos de avaliação	- Apresentar os variados tipos de avaliação aos docentes.	- Professores, coordenadora pedagógica e gestão.	- Durante o mês de agosto, em cada semana, os professores iram se reunir e apresentar propostas de avaliações utilizadas em outras instituições de ensino.	- Folhas A4	- Agosto de 2016	- Conhecer novas propostas de modelos avaliativos e as que se apresentem melhores em relação à aprendizagem dos alunos.

4	- Realizar experiências pedagógicas que utilizem os diversos métodos de avaliação.	- Apresentar os variados tipos de avaliação aos discentes.	- Professores, alunos, coordenadora pedagógica e gestão.	- Durante o mês de setembro, em cada semana, os professores iram dinamizar na utilização dos mais variados tipos de avaliação que foram encontradas no levantamento feito na ação anterior.	- Folhas A4 - Canetas	- Setembro de 2016	- Diversificar o processo avaliativo vindo a partir deles novas possibilidades de melhora no rendimento acadêmico dos alunos.
5	- Utilizar ferramentas digitais no processo de avaliação	- Conciliar a tecnologia ao processo avaliativo.	- Professores, alunos, coordenadora pedagógica e gestão.	- Durante o mês de outubro os professores irão utilizar em suas aulas os diversos mecanismos digitais e a realização de provas por meio dos mecanismos.	- Computador - Celular - Tablet	- Outubro de 2016	- Tornar o processo de avaliação menos cansativo; - Diagnosticar mais rápido os pontos fracos dos alunos na avaliação.
6	- Ouvir o alunado quanto aos atuais métodos de avaliação utilizados pela escola.	- Discernir os melhores modelos de avaliação que foram apresentados durante o plano	- Professores, alunos, coordenadora pedagógica e gestão.	- Perguntar pessoalmente aos alunos quais os pontos positivos e negativos sobre as avaliações que foram utilizadas	-	- Novembro de 2016	- Comprovar a efetividade dos processos avaliativos.

		de ação.		na escola e qual foi mais fácil de entender.			
7	- Apresentar para a comunidade escolar a nova sistemática de avaliação da escola.	- Formalizar o processo avaliativo da Escola Nestor Antunes.	- Professores, alunos, pais, responsáveis, comunidade escolar, coordenadora pedagógica e gestão.	- Em uma reunião mostrar como foi construído o processo avaliativo da escola e o porquê de utilizar o novo método avaliativo.	- Computador - Retroprojeter	- Dezembro de 2016	- Mostrar os métodos avaliativos da escola

